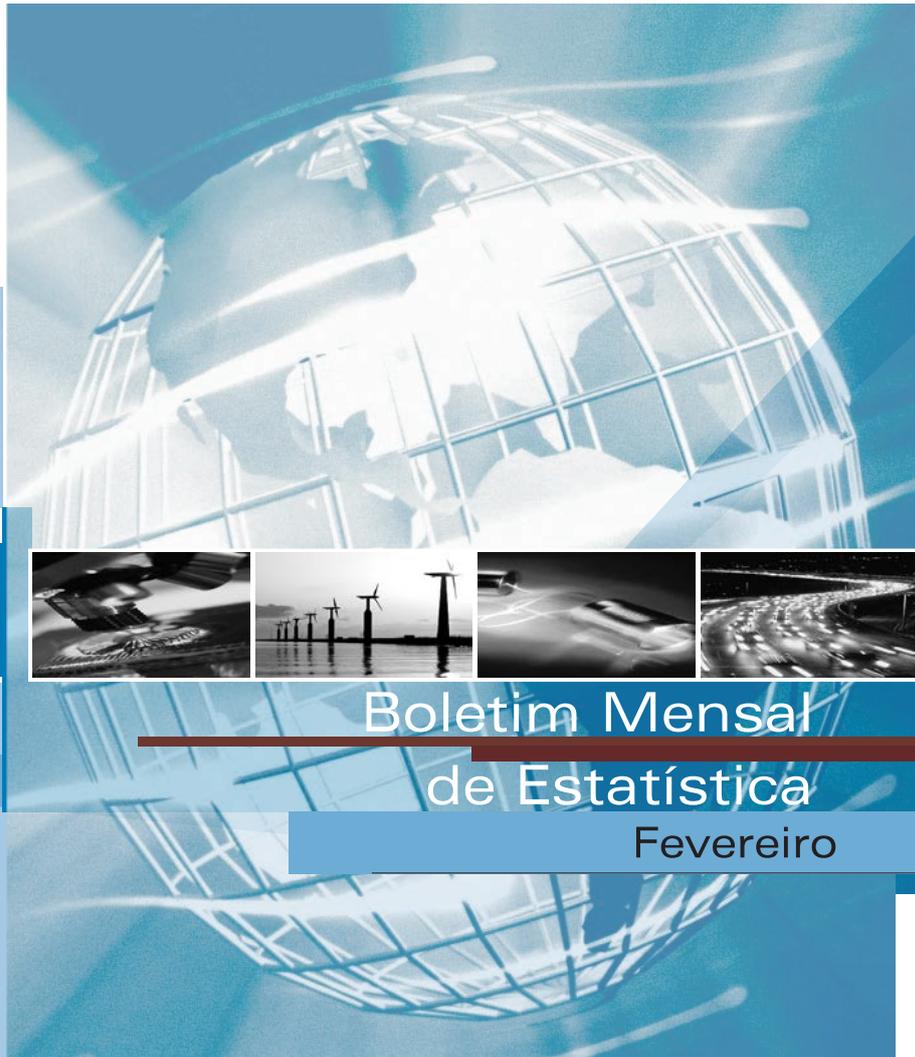




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Fevereiro

2018

Edição 2018



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	↓
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2018 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	28
3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população.....	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	36
Evolução da taxa de desemprego	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	38
Total de sessões efetuadas	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores/as.....	39
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	45
4.5 - Pesca descarregada	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial.....	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	52
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras.....	56
5.6 - Obras concluídas.....	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial	59
6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	65
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	65
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	66
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	70
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II	78
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência	79
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	80
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	80
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	80
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	81
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	81
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico	81
8. Finanças e Empresas	83
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-02-18 e 15-03-18

Atividade Turística – janeiro de 2018

Crescimento de hóspedes e dormidas mas com abrandamento

Em janeiro de 2018, o setor do alojamento turístico registou 1,0 milhões de hóspedes que proporcionaram 2,5 milhões de dormidas (+3,7% e +5,1%, respetivamente), desacelerando face a dezembro (+11,5% e +10,0%, respetivamente).

As dormidas em hotéis (72,8% do total) apresentaram um crescimento de 6,4%, com realce, tal como nos meses anteriores, para a evolução apresentada pelas unidades de três estrelas (+8,8%).

É também de salientar o aumento de 11,2% nas dormidas em apartamentos turísticos (representando 5,5% do total).

Mercados interno e externo desaceleraram

Em janeiro, o mercado interno contribuiu com 764,8 mil dormidas, que representaram um crescimento de 7,0% (+12,2% em dezembro).

Os mercados externos desaceleraram para um crescimento de 4,3% (+8,7% no mês anterior) atingindo 1,8 milhões de dormidas.

Mercado sueco com crescimento expressivo

Os treze principais mercados emissores¹ representaram 79,9% das dormidas de não residentes.

O mercado britânico (17,7% do total de dormidas de não residentes) manteve a tendência dos últimos meses e recuou 7,2%.

As dormidas de hóspedes alemães (13,4% do total) verificaram uma ligeira redução de 0,5% em janeiro, após +6,5% em dezembro.

O mercado espanhol (quota de 8,6%) cresceu 4,0%, abrandando face aos crescimentos significativos verificados em dezembro (+21,2%) e em novembro (+15,4%).

O mercado francês (8,1% do total) cresceu 16,3%, após -0,6% em dezembro.

As dormidas de hóspedes dos Países Baixos (6,2% do total) recuaram 10,4%, mantendo o comportamento de redução dos últimos dois meses (-6,3% em dezembro e -6,7% em novembro).

Em janeiro, a Suécia evidenciou-se com um crescimento de 50,9%. São também de destacar as evoluções dos mercados norte-americano (+22,0%) e brasileiro (+15,3%).

Dormidas com evoluções díspares entre regiões

Em janeiro, verificaram-se aumentos de realce nas dormidas na RA Açores (+12,4%) e no Alentejo (+11,4%), enquanto no Algarve houve uma relativa estabilização. As dormidas concentraram-se principalmente na AM Lisboa (peso de 32,2%), Algarve e RA Madeira (ambas com 18,9%).

Neste mês houve um incremento de 122,1 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 30,5% foi proveniente da AM Lisboa (37,2 mil dormidas adicionais) e 26,5% do Norte (acréscimo de 32,4 mil dormidas).

As dormidas de residentes aumentaram em todas as regiões, com realce para as evoluções do Alentejo (+13,0%), RA Madeira (+12,8%) e Algarve (+12,6%).

Em janeiro, em termos de dormidas de não residentes, destacou-se o crescimento verificado no Centro (+16,5%) e na RA Açores (+14,9%), em contraste com a diminuição de 2,4% no Algarve.

Estada média em crescimento devido aos residentes

A estada média (2,47 noites) cresceu 1,4%, com o único contributo positivo da parte dos residentes (+3,9%), dada a diminuição, ainda que residual, da estada média dos não residentes (-0,1%).

¹ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2017

Os crescimentos mais significativos ocorreram no Norte (+3,0%), AM Lisboa (+2,9%) e Centro (+2,8%). Este indicador foi mais elevado na RA Madeira (5,55 noites), seguindo-se o Algarve (4,26 noites).

Taxa de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama (30,0%) aumentou 1,1 p.p. em janeiro (+2,2 p.p. no mês anterior). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (54,7%) e AM Lisboa (40,2%). Destacaram-se os crescimentos registados no Alentejo (+2,4 p.p.) e RA Açores (+1,6 p.p.).

Proveitos abrandaram mas mantendo aumentos de realce

Os proveitos totais atingiram 138,2 milhões de euros e os de aposento 96,2 milhões de euros (+12,2% e +14,0%, respetivamente), desacelerando face a dezembro (+17,5% e +21,0%, respetivamente).

Entre as várias regiões, destacaram-se os aumentos nos proveitos na RA Açores (+19,9% nos proveitos totais e +18,7% nos de aposento), Centro (+15,4% e +16,0%, respetivamente) e AM Lisboa (+13,7% e +16,5%, respetivamente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 25,1 euros em janeiro, o que se traduziu num aumento de 11,6% (+18,4% em dezembro). O RevPAR mais elevado foi registado na AM Lisboa (41,6 euros), seguindo-se a RA Madeira (37,9 euros). Neste indicador, são de destacar os crescimentos no Centro (+13,8%), Algarve (+13,6%) e AM Lisboa (+13,3%).

A evolução do RevPAR foi maioritariamente positiva entre as diversas tipologias e respetivas categorias, salientando-se a evolução registada nos hotéis-apartamentos (+20,2%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em janeiro de 2018, os parques de campismo receberam 45,1 mil campistas (+9,0%) que proporcionaram 206,4 mil dormidas (+12,1%). Para o aumento das dormidas contribuíram quer o mercado interno (+14,0%), quer os mercados externos (+10,9%). Os mercados externos predominaram, representando 61,0% do total de dormidas. A estada média (4,58 noites) aumentou 2,8%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 11,7 mil hóspedes (+6,4%) e 23,0 mil dormidas (+7,7%). O mercado interno representou 70,1% das dormidas e decresceu 2,5%, enquanto os mercados externos cresceram 42,6%. A estada média (1,96 noites) aumentou 1,2%.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) - 4º Trimestre de 2017

Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento de 2,7% em volume, uma taxa superior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) à verificada no ano anterior, tendo atingido, em termos nominais, 193 mil milhões de euros. O contributo da procura interna para a variação do PIB aumentou para 2,9 p.p. (1,6 p.p. em 2016), devido sobretudo à aceleração do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo negativo de 0,2 p.p. (contributo nulo em 2016), observando-se uma aceleração das Exportações ligeiramente menos intensa que a das Importações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços representou 1,0% do PIB (1,1% em 2016).

No 4º trimestre de 2017, o PIB registou um aumento em termos homólogos de 2,4% em volume (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, passando de 3,5 p.p. no 3º trimestre para 2,4 p.p., devido à desaceleração do Investimento e do consumo privado. A procura externa líquida registou um contributo nulo, após ter sido negativo no trimestre precedente (-1,1 p.p.), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços e do abrandamento das Importações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB aumentou 0,7% em volume (0,6% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB passou de negativo para positivo, em resultado da aceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que das Importações de Bens e Serviços. Em sentido oposto, o contributo da procura interna diminuiu no 4º trimestre, devido sobretudo ao abrandamento do consumo privado.

Em 2017, o PIB registou um crescimento de 2,7% em termos reais, traduzindo uma aceleração de 1,1 p.p. face ao observado em 2016. O contributo da procura interna aumentou para 2,9 p.p. (1,6 p.p. em 2016), refletindo sobretudo a aceleração do Investimento para uma taxa de variação de 8,4% (0,8% em 2016), enquanto o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) acelerou ligeiramente de 2,1% para 2,2%.

A procura externa líquida passou de um contributo nulo em 2016 para -0,2 p.p., verificando-se uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços, de 4,4% em 2016 para 7,9% e das Importações de Bens e Serviços, de 4,2% para 7,9% em 2017.

Em termos nominais, o PIB aumentou 4,1% (3,2% em 2016), situando-se em cerca de 193,1 mil milhões de euros em 2017.

Em 2017, a procura interna registou um aumento de 2,8% em termos reais (1,6% no ano anterior).



O consumo privado, em volume, aumentou 2,2% em 2017 (2,1% em 2016). As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços aceleraram para 1,8% (1,1% em 2016), enquanto a componente de bens duradouros desacelerou para 6,0% (11,7% em 2016).

Em 2017, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) registou uma taxa de variação de 0,1% (0,6% em 2016).

O Investimento aumentou 8,4% em termos reais em 2017 (0,8% em 2016), refletindo a aceleração da Formação Bruta em Capital Fixo (FBCF) para uma taxa de variação de 9,0% (1,5% em 2016), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo ligeiramente negativo para a variação do PIB, à semelhança do verificado em 2016.

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a evolução da FBCF total em 2017, registando um aumento de 9,2%, após ter diminuído 0,3% em 2016. No mesmo sentido, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou significativamente em 2017, passando de um crescimento de 4,3% em 2016 para 13,0%. A FBCF em Equipamento de Transporte também acelerou em 2017, registando uma taxa de variação de 14,1% (8,4% em 2016). É de referir ainda o aumento da FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual de 0,3%, após uma diminuição de 0,7% em 2016.

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram, em 2017, uma taxa de crescimento de 7,9% (4,4% em 2016), refletindo a aceleração de ambas as componentes. As exportações de bens passaram de uma taxa de variação de 4,5% em 2016 para 6,8% e as exportações de serviços de 4,3% para 10,9% em 2017, destacando-se em particular o forte crescimento das exportações de turismo.

De igual forma, observou-se em 2017 um crescimento das Importações de Bens e Serviços de 7,9% (4,2% em 2016), com uma aceleração de ambas as componentes. As importações de bens aumentaram 8,0% (4,5% em 2016), enquanto as importações de serviços registaram uma taxa de variação de 7,5% em 2017 (2,3% em 2016).

Em 2017, verificou-se uma ligeira deterioração dos termos de troca, traduzindo o crescimento mais intenso do deflator das Importações de Bens e Serviço (4,0%), face ao aumento de 3,6% do deflator das Exportações de Bens e Serviços (-3,0% e -1,9% em 2016, respetivamente).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de 1,1% do PIB para 1,0% em 2017.

Em 2017, o VAB a preços base registou uma taxa de variação de 2,2%, o que representou uma aceleração de 1,0 p.p. face ao observado em 2016.

O VAB do ramo Indústria foi o que mais contribuiu para esta aceleração, passando de uma taxa de variação de 1,3% e um contributo de 0,2 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) em 2016, para 4,3% e um contributo de 0,5 p.p. em 2017.

É de destacar também a evolução do VAB do ramo Construção que registou um crescimento, em termos reais, de 6,7% em 2017 (-1,7% em 2016), o que significou um contributo de 0,2 p.p. para a variação do VAB total (-0,1 p.p. em 2016).

O VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, após ter diminuído 0,7% em 2016, registou em 2017 uma taxa de variação de 0,4% em volume, contribuindo em 0,1 p.p. para a variação do VAB total (-0,1 p.p. em 2016).

No mesmo sentido, em 2017, o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas aumentou 3,2% em volume, após ter diminuído 7,4% no ano anterior (contributos de -0,1 p.p. e 0,1 p.p. para a variação do VAB total em 2016 e 2017, respetivamente).

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração aumentou, em termos reais, 3,7% em 2017 (3,4% em 2016), o que se traduziu num contributo de 0,7 p.p. para a variação do VAB total (0,6 p.p. em 2016).

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação registou uma taxa de variação de 2,1% em 2017 (0,9% em 2016) e um contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB nos dois últimos anos.

Em sentido contrário, verificou-se uma diminuição, em termos reais, de 2,5% do VAB dos ramos Energia, Água e Saneamento (+0,1% em 2016) e um abrandamento do VAB do ramo Outras Atividades de Serviços de 1,8% para 1,1% em 2017.

Em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos registaram, em 2017, um aumento de 5,8% (4,6% em 2016).

O emprego, para o conjunto dos ramos de atividade, registou uma variação de 3,3% em 2017 (1,6% no ano anterior), tendo o emprego reenumerado aumentado 3,4% (2,1% em 2016).

No 4º trimestre de 2017, o PIB registou uma taxa de variação homóloga de 2,4% em termos reais, semelhante à registada no trimestre anterior.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB, em volume, diminuiu para 2,4 p.p. (3,5 p.p. no trimestre precedente), refletindo a desaceleração do Investimento para 5,9% (10,3% no 3º trimestre) e do consumo privado para 2,0% (2,6% no trimestre anterior).

O contributo da procura externa líquida foi nulo (-1,1 p.p. no trimestre anterior), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços para uma taxa de variação homóloga de 7,2% (6,2% no 3º trimestre) e do abrandamento das Importações de Bens e Serviços para 6,9% (8,4% no trimestre anterior).

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,7% em termos reais (variação em cadeia de 0,6% no 3º trimestre). O contributo da procura externa líquida foi positivo (0,6 p.p.) no 4º trimestre (-0,3 p.p. no trimestre anterior), observando-se uma aceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (de 0,5% para 4,3%) que das Importações de Bens e Serviços (de 1,2% para 2,9%). O contributo da procura interna para a variação do PIB em cadeia diminuiu no 4º trimestre, para 0,1 p.p. (1,0 p.p. no 3º trimestre), em consequência do abrandamento do consumo privado para 0,3% (1,4% no trimestre anterior) e da diminuição de 0,4% do Investimento (crescimento de 0,2% no trimestre precedente).

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre, a nova informação de base implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB a partir de 2016. São de destacar: as revisões dos dados da Balança de Pagamentos com implicações nos fluxos de comércio internacional de serviços desde 2016; nova informação relativa ao consumo público para o ano 2017; e nova informação sobre os deflatores das exportações e importações de bens para o 4º trimestre de 2017. Em consequência, a variação anual do PIB em 2016, em volume, foi revista de 1,5% para 1,6%, verificando-se ainda uma revisão em alta do PIB nominal. Contudo, esta revisão não se distribuiu de forma homogénea ao longo dos trimestres, como se verifica nos quadros seguintes.

No 4º trimestre de 2017, o consumo privado abrandou, em termos reais, para uma taxa de variação homóloga de 2,0% (2,6% no trimestre anterior).

Esta desaceleração verificou-se nas Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços (de 2,0% para 1,6%), assim como em bens duradouros (de 7,9% para 4,6%).

Comparando com o 3º trimestre, o consumo privado aumentou 0,3% (variação em cadeia de 1,4% no trimestre precedente), observando-se uma ligeira diminuição da componente de bens não duradouros e serviços e uma aceleração da componente de bens duradouros.

O Investimento aumentou, em termos homólogos, 5,9% em volume no 4º trimestre, uma desaceleração de 4,4 p.p. face ao trimestre anterior. A FBCF desacelerou de 10,0% para 5,3% no 4º trimestre, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB manteve-se inalterado em 0,1 p.p..

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi a componente que mais contribuiu para a desaceleração da FBCF, registando uma taxa de variação homóloga de 6,1%, após um crescimento de 15,8% no 3º trimestre.

Destaca-se ainda a diminuição, em termos homólogos, da FBCF em Equipamento de Transporte de 2,1% (+14,4% no trimestre anterior) e o abrandamento da FBCF em Construção para uma taxa de variação homóloga de 7,9% (9,4% no trimestre precedente).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% no 4º trimestre (0,6% no trimestre anterior).

Face ao 3º trimestre, o Investimento total diminuiu 0,4%, após o aumento em cadeia de 0,2% no trimestre precedente. A diminuição do Investimento resultou do contributo negativo de 0,1 p.p. da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB (contributo nulo no trimestre anterior), tendo a FBCF total registado uma taxa de variação em cadeia de 0,3% (-0,1% no 3º trimestre).

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, registaram uma taxa de variação homóloga de 7,2% no 4º trimestre (6,2% no trimestre anterior). Esta evolução resultou da aceleração da componente de bens para 6,6% (5,3% no 3º trimestre), uma vez que a componente de serviços abrandou ligeiramente para 8,9% (9,0% no trimestre precedente).

As Importações de Bens e Serviços, em termos reais, desaceleraram para uma taxa de variação homóloga de 6,9% (8,4% no 3º trimestre), refletindo o abrandamento de ambas as componentes. As importações de bens passaram de uma taxa de variação homóloga de 8,4% no 3º trimestre para 7,5%, enquanto as importações de serviços passaram de 8,5% para 3,0% no 4º trimestre.

Comparativamente com o trimestre anterior, as Exportações de Bens e Serviços aumentaram 4,3% em volume, no 4º trimestre (0,5% no trimestre precedente), refletindo a aceleração da componente de bens, de 0,9% para 3,9%, e o aumento de 5,6% da componente de serviços (-0,5% no 3º trimestre). Por sua vez, as Importações de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação em cadeia de 2,9% no 4º trimestre (1,2% no 3º), em resultado da aceleração da componente de bens, de 1,0% para 3,1%, enquanto a componente de serviços abrandou para 2,0% (2,3% no trimestre anterior).

No último trimestre de 2017, verificou-se um ganho nos termos de troca superior ao observado no 3º trimestre, devido à desaceleração mais intensa do deflator das Importações de Bens e Serviços (de uma variação homóloga de 3,2% para 2,7%) que o das Exportações de Bens e Serviços (de 3,7% para 3,4%).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou para 1,4% do PIB no 4º trimestre de 2017, o que compara com 0,9% do PIB no trimestre anterior e 1,0% no 4º trimestre de 2016.

No 4º trimestre, o VAB a preços base registou uma taxa de variação homóloga de 2,0% (2,2% no trimestre anterior).



O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação diminuiu no último trimestre de 2017, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,9% para -0,8%, o que resultou num contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total (0,2 p.p. no 3º trimestre).

O VAB do ramo Construção, apesar do abrandamento verificado no 4º trimestre, de 6,3% para 5,7%, registou um contributo para a variação homóloga do VAB total de 0,2 p.p., idêntico ao do trimestre anterior.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração apresentou um crescimento homólogo de 3,5% em volume no 4º trimestre (3,7% no 3º trimestre), resultando num contributo de 0,7 p.p. para a variação do VAB total nos dois últimos trimestres.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento registou uma variação homóloga de -2,2% no 4º trimestre (-3,6% no trimestre precedente), resultando num contributo de -0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 3º e 4º trimestre.

O VAB do ramo da Indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 4,2% no 3º trimestre para 4,3%, o que significou um contributo de 0,5 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 3º e 4º trimestre.

O VAB do ramo Outras Atividades de Serviços também registou uma aceleração no 4º trimestre, passando de um crescimento homólogo de 0,8% para 1,1%. Esta evolução resultou num aumento do contributo para a variação homóloga do VAB total, de 0,2 p.p. para 0,3 p.p..

No 4º trimestre de 2017, o VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias assim como o VAB dos ramos da Agricultura Silvicultura e Pesca registaram, à semelhança do observado no 3º trimestre, um contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB total, com taxas de variação homóloga de 0,5% no primeiro caso e 5,3% no último (0,4% e 5,4% no trimestre anterior).

De referir ainda que os Impostos Líquidos de Subsídios, em termos reais, registaram, no último trimestre, uma taxa de variação homóloga de 5,7% (6,3% no trimestre anterior).

No 4º trimestre de 2017, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade, corrigido de sazonalidade, registou uma taxa de variação homóloga de 3,2%, um crescimento ligeiramente superior ao verificado no 3º trimestre (3,1%). Por sua vez, o emprego reenumerado, também corrigido de sazonalidade, aumentou 3,4% no 4º trimestre (3,5% no trimestre anterior).

Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais - (2014-2015)

Em 2015 o setor dos bens e serviços ambientais gerou 2,8% do VAB nacional

Em 2015, o setor de bens e serviços ambientais representou 2,8% do VAB da economia, 3,3% das exportações e 2,3% do emprego, evidenciando crescimentos superiores aos da economia nacional nas principais variáveis económicas analisadas, como o VAB (5,5% vs. 3,6%) ou as Exportações (13,1% vs. 4,7%). Os domínios ambientais que mais contribuíram para o VAB deste setor foram a *gestão de recursos energéticos* (35,7%), a *gestão de resíduos* (16,9%) e a *gestão da água* (14,3%).

Em 2014 o peso relativo do VAB do setor dos bens e serviços ambientais no VAB nacional foi de 2,7%, superior ao da UE28 (2,3%).

Em 2015, a Despesa Nacional em Proteção do Ambiente (DNPA) totalizou 2.510,2 M€ (1,4% do PIB).

Pela primeira vez, o INE publica as Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA), apresentando resultados para 2014 e 2015, tendo por base fundamental as Contas Nacionais Finais disponíveis para esses anos.

Este destaque sintetiza os resultados das CSBSA por domínio ambiental e ramo de atividade económica. Complementarmente, divulgam-se os principais dados da Conta de Despesas em Proteção do Ambiente (CDPA) (um módulo adicional das Contas Europeias do Ambiente). No final são apresentadas notas metodológicas sobre ambos os projetos, de transmissão obrigatória, a partir de 2017, para cumprimento do Regulamento (UE) N.º 538/2014.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

1. Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais

Este setor compreende os bens e serviços produzidos com a finalidade de proteção do ambiente e gestão de recursos. A proteção do ambiente inclui todas as atividades e ações que tenham por objetivo principal a prevenção, a redução e a eliminação da poluição, bem como qualquer outra degradação do ambiente (ver quadro A.1 das notas metodológicas). A gestão dos recursos inclui a preservação, a manutenção e o reforço dos recursos naturais existentes e, por conseguinte, pretende combater a sua diminuição e evitar o seu esgotamento.

1.1. Principais resultados

Em 2015 o setor de bens e serviços ambientais:

- Produziu 11.495 M€ (3,6% da produção nacional);
- Gerou 4.377 M€ de Valor Acrescentado Bruto - VAB (2,8% da economia nacional);
- Exportou 2.433 M€ (3,3% das exportações nacionais);
- Empregou 99.564 Equivalentes a Tempo Completo – ETC (2,3% do emprego nacional);
- Registrou taxas de crescimento superiores às da economia nacional em todas as variáveis observadas.

1.2. Resultados por domínio ambiental

Os bens e serviços ambientais agrupam-se em duas classificações:

- Proteção do ambiente (CEPA) - tecnologias, bens e serviços que reduzem ou previnem as quantidades de materiais danosos que prejudicam o ambiente;
- Gestão dos recursos (CReMA) - tecnologias, bens e serviços que gerem e conservam os recursos naturais.
- Ambas as classificações incluem atividades relacionadas com a monitorização da qualidade do ambiente, Investigação e Desenvolvimento (I&D), administração pública, e formação e ensino relacionados com proteção ambiental e gestão de recursos.
- Em 2015 a produção de bens e serviços de proteção do ambiente totalizou 3.836 M€ e a gestão de recursos foi de 7.659 M€.

Procedendo a uma análise mais detalhada, é possível concluir que em 2015 a *gestão dos recursos energéticos* foi o domínio de maior relevância (42,9% do total de produção de bens e serviços ambientais). De notar que este domínio compreende três subdomínios: produção de energia proveniente de fontes renováveis (74,0% do total), poupança e gestão do calor e da energia (12,5%) e minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas (13,6%). A *gestão de resíduos* constituiu o segundo domínio mais importante (16,1% da produção de bens e serviços ambientais), seguido da *Gestão da água* (11,4%). Entre 2014 e 2015, a produção do grupo ambiental *gestão de recursos* aumentou 0,2%, enquanto a de *proteção do ambiente* aumentou 17,7%. Este acréscimo significativo foi consequência, sobretudo, de um acentuado crescimento da produção nos domínios da *gestão dos resíduos* e da *proteção contra ruídos e vibrações* (impulsionado pelo forte incremento das exportações de silenciadores para veículos automóveis). Em 2015, 21,2% da produção de bens e serviços ambientais foi direcionada para exportação. O domínio da gestão de recursos energéticos foi responsável por 58,2% dessas exportações (nomeadamente equipamentos para torres eólicas, células fotovoltaicas e biodiesel). Destacam-se igualmente a proteção contra o ruído e vibrações (22,8%) e a gestão de minerais (9,5%), onde se inclui, por exemplo, a exportação de sucata.

Em 2015, os domínios ambientais que mais contribuíram para o VAB foram a gestão dos recursos energéticos (35,7%), a gestão de resíduos (16,9%) e a gestão da água (14,3%). A hierarquização das atividades em termos de emprego foi semelhante: a gestão de recursos energéticos (28,0%) foi a mais relevante, embora não tão distanciada da gestão de resíduos (22,6%), seguindo-se a gestão da água (11,9%).

1.3. Resultados por ramo de atividade económica

O VAB em bens e serviços ambientais é gerado por múltiplos ramos de atividade económica. Em 2015, o ramo com maior importância relativa foi o da Captação, tratamento e distribuição de água; Saneamento, gestão de resíduos e despoluição (ramo E), responsável por 36,6% do VAB total. As indústrias transformadoras (ramo C) surgem em segundo lugar (26,6%) e a Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio (ramo D) em terceiro lugar (15,0%).

O emprego distribuiu-se com uma hierarquia idêntica, mas com pesos relativos distintos: a *Captação, tratamento e distribuição de água; Saneamento, gestão de resíduos e despoluição* (ramo E) e as *Indústrias transformadoras* (ramo C) apresentaram participações muito próximas (38,3% e 31,8%, respetivamente). A *Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio* (ramo D) contribuiu apenas com 1,2% para o emprego total, dado tratar-se de uma atividade capital intensiva.

Cruzando a informação dos ramos de atividade e dos domínios de atividade ambiental é possível concluir que o VAB do ramo de *Captação, tratamento e distribuição de água; Saneamento, gestão de resíduos e despoluição* (ramo E) proveio fundamentalmente da *Gestão de resíduos* (36,3%), da *Gestão da água* (36,0%) e da *Gestão de águas residuais* (17,3%).

O VAB das *Indústrias transformadoras* (ramo C), no âmbito da CSBSA, foi gerado maioritariamente pelo domínio da *gestão de recursos energéticos* (64,8%), que se subdivide nos subdomínios da *produção de*

energia proveniente de fontes renováveis (35,3%), da poupança e gestão do calor e da energia (15,3%) e da minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas (14,2%).

O VAB do ramo de atividade da Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio (ramo D) teve origem exclusiva na gestão dos recursos energéticos, mais especificamente da produção de energia proveniente de fontes renováveis.

1.4. Comparações Internacionais

Tendo como referência 2014, o último ano com informação disponível para mais países, constata-se que Portugal registou um peso relativo do VAB dos Bens e Serviços Ambientais no VAB nacional de 2,7%, superior ao da UE28 (2,3%).

2017 foi o primeiro ano de reporte obrigatório ao Eurostat, pelo que as comparações com os resultados dos demais países deverão ser efetuadas com alguma prudência, por dois motivos fundamentais:

- (i) Nem todos os dados apresentados têm origem em Contas Satélite, elaboradas com base em informação das Contas Nacionais, de acordo com o SEC 2010. Com efeito, alguns valores resultaram da apropriação simples de inqueritos;

Pode não existir total harmonização no tipo bens e serviços e de unidades consideradas no perímetro da CSBSA (nomeadamente a captação, tratamento e distribuição de água e valorização da eletricidade a partir de fontes de energia renováveis).

O número de países com informação disponível para as exportações é significativamente mais reduzido. Em 2014, Portugal apresentou o quarto registo mais elevado (3,1% em 2014). A Finlândia foi o país com a maior importância relativa destas exportações (10,5%).

2. Contas de Despesas em Proteção do Ambiente

Estas Contas referem-se a 2014 e 2015. As Contas de Despesa em Proteção do Ambiente relacionam-se com as CSBSA, mas:

- Limitam os domínios de observação à proteção do ambiente (classificação CEPA);
- Incidem predominantemente sobre a parcela dos produtos ambientais específicos que corresponde aos serviços também específicos de proteção ambiental, designados por **serviços PA**. Estes correspondem essencialmente à *gestão dos resíduos* e à *gestão das águas residuais* (v. notas metodológicas);
- Não detalham informação por ramos de atividade;
- Alargam o número de variáveis estimadas;
- Detalham por setor institucional a maioria das variáveis.

A **despesa nacional em proteção do ambiente** (DNPA) é a principal variável desta Conta sendo estimada nos termos seguintes:

DNPA
 = despesa de consumo final
 + consumo intermédio
 + *investimento*² (FBCF+NP)
 - transferências correntes e de capital recebidas do Resto do Mundo
 + transferências correntes e de capital pagas ao Resto do Mundo

2.1. Principais resultados

Em 2015 os **serviços de proteção do ambiente** caracterizaram-se por:

- Uma despesa de consumo final de 797,2 M€, representando 0,5% da despesa de consumo final das famílias;
- Um consumo intermédio de 1.109,7 M€ (0,7% do consumo intermédio nacional);
- Um *investimento* (para a produção de serviços de proteção do ambiente) de 805,2 M€, que corresponde a 2,9% do *investimento* total da economia;
- A DNPA totalizou 2.510,2 M€ (correspondendo a 1,4% do PIB nacional). Este valor teve subjacente uma produção de 2.952,5 M€ (0,9% da produção do país).

Entre 2014 e 2015 verificou-se um decréscimo de 3,6% na DNPA, destacando-se:

- Um aumento das despesas de consumo final em 2,2%, inferior aos 2,8% registados pela economia nacional;
- Uma quase estabilização do consumo intermédio (+0,1%), enquanto o da economia nacional cresceu 1,7%;

² Soma da formação bruta de capital fixo (FBCF) e aquisições líquidas de sessões de ativos não produzidos (NP)

- Um crescimento de 5,5% do *investimento*, menos acentuado que os 7,1% no país;
- A produção aumentou 11,6%, que compara com a variação de 2,6% da produção nacional.
- Em 2015 a *gestão de resíduos* foi o domínio mais relevante na produção (62,4% do total), seguido da *gestão de águas residuais* (25,0%).
- A produção de serviços de proteção do ambiente pelas **Sociedades** atingiu 2.068,7M€ (70,1% do total).

No mesmo ano, a produção de serviços de proteção do ambiente pelas **Administrações públicas** (AP) e Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das famílias (ISFLSF) totalizou 883,8M€. As **AP** (e ISFLSF) foram responsáveis por 58,8% do *investimento* e as **Sociedades** por 41,2%.

- As **Famílias** representaram 47,1% da despesa de consumo final de serviços de proteção do ambiente, e as **AP** o restante.

Notas Metodológicas:

As Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA) e as Contas de Despesas em proteção do ambiente (CDPA) integram o Sistema de Contas Económicas Europeias do Ambiente (SCEA) e são dois dos novos módulos de transmissão obrigatória, a partir de 2017, para cumprimento do Regulamento (UE) N.º 538/2014. De acordo com este, os Estados Membros passam a ter obrigatoriedade de reporte destas contas ao Eurostat desde Dezembro de 2017, sobre os anos de n-3 e n-2 (2014 e 2015).

As contas do ambiente foram desenvolvidas em interligação com o sistema central das Contas Nacionais. Constituem um sistema de contas satélite que apresenta informação ambiental num formato compatível com a informação das Contas Nacionais, possibilitando uma análise integrada.

Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA)

Além do Regulamento, as CSBSA têm como principais documentos metodológicos de referência os manuais do Eurostat: *Environmental goods and services sector accounts Handbook* e *Environmental goods and services sector accounts Practical guide*. Adicionalmente, e uma vez que as CSBSA são um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As estatísticas sobre bens e serviços ambientais registam e apresentam dados sobre atividades de produção das economias nacionais que geram produtos ambientais de uma forma compatível com os dados transmitidos no âmbito do SEC2010. Os produtos ambientais (bens e serviços ambientais) têm como objetivo principal a proteção ambiental ou gestão de recursos. A seleção e classificação dos produtos e atividades económicas abrangidos por este projeto obedecem ao determinado pelo manual *Environmental goods and services sector accounts Practical guide* (Anexo: compêndio indicativo dos bens e serviços ambientais e das atividades económicas a serem abrangidas pelo Regulamento).

Os resultados da CSBSA não são diretamente comparáveis com os resultados do Inquérito ao Setor de Bens e Serviços do Ambiente (ISBSA), porque: a CSBSA é uma estatística derivada, isto é, cruza várias fontes de informação (incluindo o ISBSA); a CSBSA é uma conta satélite das Contas Nacionais, logo utiliza fontes, metodologias e princípios idênticos, nomeadamente o da exaustividade.

Fontes de informação

As principais fontes de informação em que se baseou a estimativa das variáveis monetárias da CSBSA foram as seguintes:

- INE:
 - Contas Nacionais (Base 2011);
 - Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE);
 - Inquérito ao Setor dos Bens e Serviços de Ambiente (ISBSA);
 - Inquérito às Empresas de Gestão e Proteção do Ambiente (IEGPA);
 - Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos (IEGRU);
 - Inquérito aos Municípios Proteção do Ambiente (IMPA);
 - Inquérito às Organizações não-governamentais de Ambiente (IONGA);
 - Inquérito às Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros (IEDCB).
- Outras fontes:
 - Balancetes analíticos detalhados das entidades das Administrações públicas (incluindo a Conta Geral do Estado);
 - Informação Empresarial Simplificada (IES);
 - Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN);
 - Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica;

Relatórios e Contas.

Contas de despesas em proteção do ambiente (CDPA)

As CDPA apresentam dados sobre as despesas nos domínios de proteção do ambiente, ou seja, os recursos económicos afetos por unidades residentes à proteção do ambiente. Estas Contas permitem compilar a Despesa nacional em proteção do ambiente (DNPA), definida como a soma das utilizações dos serviços de proteção do ambiente por unidades residentes, a formação bruta de capital fixo (FBCF) para as atividades de proteção do ambiente e as transferências para proteção do ambiente que não constituam uma contrapartida dos elementos anteriores, menos o financiamento pelo resto do mundo (RM). Enquanto um Estado Membro não está apto a calcular autonomamente a DNPA, respeitando ao nível das transferências correntes e de capital de / para o RM a condição de não constituírem uma contrapartida de elementos anteriores, o algoritmo previsto pelo sistema de reporte ao Eurostat é calculado diretamente através do conjunto das restantes variáveis reportadas:

$$\text{DNPA} = \text{despesa de consumo final} + \text{consumo intermédio} + \text{investimento (FBCF + NP)} - \text{transferências correntes e de capital recebidas do Resto do Mundo} + \text{transferências correntes e de capital pagas ao Resto do Mundo}$$

Tal como as CSBSA, além do Regulamento e referências metodológicas das Contas Nacionais, as CDPA têm outros documentos metodológicos de referência específicos, nomeadamente o *Environmental protection expenditure accounts Handbook 2017 edition* do Eurostat. A lista dos produtos e atividades económicas abrangidos por este projeto obedece também ao determinado pelo manual *Environmental goods and services sector accounts Practical guide* (Anexo: compêndio indicativo dos bens e serviços ambientais e das atividades económicas a serem abrangidas pelo Regulamento).

Estas Contas relacionam-se com as CSBSA, mas:

- Restringem os domínios de observação à proteção do ambiente (classificação CEPA), ou seja, não abrangem a Gestão de recursos (GR);
- Incidem predominantemente sobre a parcela dos produtos ambientais específicos que correspondem aos **serviços específicos de proteção ambiental**, abreviados para **serviços PA**. O conjunto de produtos de proteção do ambiente, que engloba bens e serviços, podem ser categorizados de acordo com terem ou não como propósito principal ou propósito secundário a proteção do ambiente. Os produtos cujo propósito principal é a proteção ambiental são designados no manual metodológico por Produtos específicos PA. A parcela dos produtos específicos PA correspondente a serviços são os serviços PA;
- Não detalham informação por ramos de atividade;
- Alargam o número de variáveis estimadas;
- Detalham por setor institucional a maioria das variáveis.

Nota sobre o comércio internacional de serviços PA

O comércio internacional de serviços PA correspondeu aos seguintes serviços:

- Serviços de saneamento básico; lamas de depuração (CEPA 2);
- Serviços de recolha, tratamento e deposição de resíduos; serviços de valorização de materiais (CEPA 3).

O comércio internacional de serviços PA no âmbito da *gestão das águas residuais* (CEPA 2) ou da *gestão dos resíduos* (CEPA3) compreende também as operações com vista a um trabalho por encomenda (sem transferência de propriedade) entre dois países. Para esses casos, a exportação destes serviços corresponde ao valor do serviço prestado por Portugal ao exterior, e a importação surge no caso oposto, quando Portugal recorre a outro país para tratar os seus resíduos.

Considerações finais

Embora estas Contas já se encontrem ao abrigo de um regulamento comunitário, os projetos são ainda objeto de discussão conceptual no Eurostat, nomeadamente sobre as fronteiras dos domínios do ambiente e classificação de produtos incluídos.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de janeiro de 2018

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. O valor médio da temperatura média do ar (9,0°C) foi superior à normal em 0,2°C e a quantidade de precipitação foi cerca de 65% da normal, concentrada na primeira quinzena, sendo o décimo mês consecutivo com valores de precipitação inferiores à média (1971-2000). De acordo com o índice meteorológico de seca PDSI, no final do mês de janeiro nenhuma região do Continente estava em seca extrema. No entanto, 56% do território

continental ainda se encontra em seca severa, em especial a sul do Tejo e nas regiões do interior Norte e Centro.

Este cenário meteorológico permitiu a realização normal dos trabalhos agrícolas da época. A escassa precipitação ocorrida ao longo do mês não foi suficiente para se registarem aumentos significativos das reservas hídricas nem, em muitos casos, para elevar o teor de água nos solos para valores próximos dos habituais. Subsistem situações de dificuldade de abeberamento dos efetivos e, face à evolução pouco favorável do estado do tempo, começam a ser equacionadas opções de realização de culturas com menores necessidades hídricas.

As baixas temperaturas e a escassa precipitação conduziram a um abrandamento no desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras. A matéria verde no pico de produção outonal das pastagens foi inferior ao normal, obrigando a uma antecipação no consumo de alimentos conservados e concentrados. A grande maioria das explorações agropecuárias já esgotou as reservas de palhas e feno, prevendo-se que tenham que recorrer a alimentos adquiridos durante o próximo mês.

A instalação dos cereais de outono/inverno decorreu em pleno período de seca meteorológica. Esta situação conduziu a uma diminuição generalizada das áreas destas culturas face à campanha anterior (-5% no centeio e na aveia, -10% no trigo mole, no tritcale e na cevada e -15% no trigo duro). De referir que, face a estas previsões, 2018 será o quinto ano consecutivo de redução da área global de cereais de outono/inverno e terá a menor área cultivada dos últimos cem anos. A maioria das searas germinou bem e encontra-se na fase do afilhamento, com povoamentos regulares e desenvolvimento vegetativo normal. Foi possível realizar atempadamente as adubações de cobertura. Para a aveia estima-se uma produtividade semelhante à alcançada na campanha anterior.

No olival para azeite prevê-se uma produção de azeitona 25% superior à da campanha anterior e 11% acima da média do último quinquénio. A carga inicial de azeitona foi muito elevada e nos olivais regados verificou-se a maturação de grande parte dos frutos, que apresentaram no lagar um conteúdo de gordura superior ao normal. Nos olivais de sequeiro, que ainda representam cerca de $\frac{3}{4}$ da área total desta cultura, a situação de seca meteorológica conduziu a uma perda de produtividade. No entanto, a precipitação de outubro, ainda que escassa, permitiu alguma recuperação da produção de azeitona e do seu rendimento em azeite. De notar que, apesar da cada vez maior importância dos olivais intensivos e semi-intensivos, continua a ser bem visível a alternância anual de produção, vulgarmente denominada por safra e contra safra.

Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro de 2018

As exportações e importações aumentaram 9,6% e 12,4%, respetivamente, em termos nominais

Em janeiro de 2018, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +9,6% e +12,4%, acelerando ambas face ao mês anterior (0,0% e -0,5% em dezembro de 2017, pela mesma ordem). Mais de metade (62%) do acréscimo nas exportações esteve associada ao “Material de transporte”. É ainda de salientar que o impacto desta categoria foi também significativo nas importações, explicando 24% do acréscimo face ao mês de janeiro de 2017.

O défice da balança comercial de bens foi de 1 249 milhões de euros em janeiro de 2018, o que representa um acréscimo de 245 milhões de euros face ao mês homólogo de 2017. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 742 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 132 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2017.

No trimestre terminado em janeiro de 2018, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 7,3% e 7,4% face ao período homólogo.

Resultados globais

Em janeiro de 2018, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 9,6% (0,0% em dezembro de 2017), maioritariamente devido ao aumento de 10,4% registado no Comércio Intra-UE (+2,1% em dezembro de 2017). As importações aumentaram 12,4% (-0,5% em dezembro de 2017), principalmente em resultado da evolução das importações de países Intra-UE que aumentaram 13,6% (+2,9% em dezembro de 2017).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, em janeiro de 2018 as exportações cresceram 11,6% e as importações aumentaram 12,9% (respetivamente -0,7% e +1,7% em dezembro de 2017).

No que respeita às variações face ao mês anterior, em janeiro de 2018, as exportações aumentaram 17,4%, reflexo da evolução verificada nas exportações para os países Intra-UE, dado que no Comércio Extra-UE se verificou uma redução. As importações cresceram 10,1%, devido ao comportamento de ambos os tipos de comércio.

No trimestre terminado em janeiro de 2018, as exportações e as importações aumentaram 7,3% e 7,4%, respetivamente, face ao período homólogo (respetivamente +8,2% e +10,1% no 4º trimestre de 2017).

Em janeiro de 2018, o défice da balança comercial atingiu 1 249 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 245 milhões de euros face ao mesmo mês de 2017.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em janeiro de 2018 o saldo da balança comercial situou-se em -742 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 132 milhões de euros face a janeiro de 2017.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em janeiro de 2018, face ao mês homólogo de 2017, destacam-se os aumentos nas exportações de *Material de transporte* (correspondente a +37,4%) e *Fornecimentos industriais* (+8,7%). Nas importações evidenciam-se os crescimentos verificados no *Material de transporte* (+19,8%), *Máquinas e outros bens de capital* (+17,5%) e *Fornecimentos industriais* (+8,8%).

Principais países clientes/fornecedores

Com o início da divulgação de informação relativa ao ano de 2018, a análise por principais países clientes/fornecedores de bens passa a fazer referência aos principais países em 2017. Face a 2016, os 10 principais países clientes em 2017 registaram apenas uma diferença na 10ª posição, com a saída de Marrocos e a entrada do Brasil. Os 10 principais países fornecedores mantiveram-se, mas com o Reino Unido a descer duas posições.

Em janeiro de 2018, tendo em conta os principais países de destino em 2017, os maiores crescimentos face ao mês homólogo de 2017 registaram-se nas exportações para França, Brasil e Itália (correspondente a +15,6%, +95,9% e +26,0%, respetivamente).

No caso dos principais fornecedores em 2017, em janeiro de 2018 as importações provenientes de Espanha e Alemanha apresentaram os maiores aumentos (+15,2% e +15,6% respetivamente).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – janeiro de 2018

Custos de construção de habitação nova desaceleraram para 1,4%

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,4% em janeiro, taxa inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) ao verificado no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação aumentou 1,2% (1,1% em Dezembro de 2017).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,4% em janeiro de 2018, valor inferior em 0,3 p.p. ao verificado em dezembro de 2017. A desaceleração homóloga dos custos de construção foi determinada pela redução de 0,7 p.p. da taxa de variação dos *Materiais*, que se fixou em 0,4% em janeiro. O índice referente ao custo de *Mão-de-Obra* subiu 0,1 p.p. para uma taxa de 2,2%. As variações homólogas dos índices para *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se em 1,4% e 1,5%, respetivamente.

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou um crescimento homólogo de 1,2% em janeiro, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada em dezembro. A componente dos Produtos variou 0,1% face ao mês homólogo (-0,3% no mês anterior). O índice da componente Serviços diminuiu 0,4 p.p. em relação ao mês de dezembro de 2017, para 1,4%. Em janeiro de 2018 a Área Metropolitana de Lisboa (2,4%) e o Centro (1,8%) apresentaram taxas de variação homóloga superiores às observadas para o conjunto das regiões do Continente (1,2%). Todas as outras regiões apresentaram taxas de variação abaixo da média, tendo o Algarve e o Alentejo registado descidas de 0,6% e 0,1%, respetivamente.

Índice de Preços no Consumidor – fevereiro de 2018

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 0,6%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 0,6% em fevereiro de 2018, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à do mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,6%, valor inferior em 0,3 p.p. ao registado em janeiro.

A variação mensal do IPC foi -0,7% (-1,0% no mês precedente e -0,2% em fevereiro de 2017). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,3%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7%, taxa inferior em 0,4 p.p. à do mês anterior e inferior em 0,5 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do Euro (em janeiro, a variação homóloga do IHPC português foi inferior em 0,2 p.p. à da área do Euro). O IHPC registou uma variação mensal de -0,6% (-1,2% no mês anterior e -0,2% em fevereiro de 2017) e uma variação média dos últimos doze meses de 1,5% (valor igual ao registado em janeiro).

Índices de Preços na Produção Industrial – janeiro de 2018

Preços na Produção Industrial aumentaram 1,3%

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma taxa de variação homóloga de 1,3% em janeiro (2,2% em dezembro). Excluindo o agrupamento de Energia, o índice aumentou 1,9% (variação de 1,7% no mês precedente). A variação mensal foi 1,1% (2,0% em igual mês de 2017).

A taxa de variação homóloga do IPPI foi 1,3% em janeiro (2,2% em dezembro).

O agrupamento de Energia, ao passar de uma taxa de variação homóloga de 4,3% em dezembro para -0,8% em janeiro, foi determinante para o abrandamento de 0,9 pontos percentuais (p.p.) observado no índice agregado. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial aumentaram 1,9% (1,7% em dezembro).

A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 1,7% (2,0% em dezembro), da qual resultou um contributo de 1,5 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação mensal de 1,1% em janeiro (2,0% no mesmo mês do ano anterior), superior em 1,2 p.p. à observada em dezembro. O principal contributo para esta variação foi dado pelo agrupamento de Energia (0,8 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 3,8% (9,2% em janeiro de 2017).

O índice da secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma taxa de variação mensal de 0,7% (1,0% no período homólogo), contribuindo com 0,6 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – janeiro de 2018

Produção na Construção cresceu 3,0%

O Índice de Produção na Construção¹ apresentou variação homóloga de 3,0% em janeiro (variação de 2,8% em dezembro). O emprego teve uma variação igual à de dezembro (2,2%) e as remunerações aumentaram 2,9% (1,6%, no mês anterior).

Produção

O índice de produção na construção³ registou uma taxa de variação homóloga de 3,0% em janeiro, que compara com 2,8% no mês anterior.

Neste período, os dois segmentos da construção tiveram comportamentos distintos. O segmento da *Construção de Edifícios* acelerou, passando de uma variação de 1,2% em dezembro para 1,9% em janeiro, enquanto o de *Engenharia Civil* abrandou 0,6 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação 4,7%.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção apresentou uma variação homóloga de 2,2% pelo terceiro mês consecutivo.

Face ao mês anterior, o índice de emprego aumentou 1,2% (variação de 1,1% em janeiro de 2017).

Remunerações

Em janeiro, o índice das remunerações efetivamente pagas registou uma variação homóloga de 2,9% (1,6% em dezembro).

Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações diminuiu 17,0% (-18,0% em janeiro de 2017).

Índices de Produção Industrial – janeiro de 2018

³Média móvel de 3 meses ajustada dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Produção Industrial (*) acelerou para 2,8%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 2,8% em janeiro (0,6% em dezembro). A variação homóloga da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em 4,7% (1,9% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 2,8%, acelerando 2,2 pontos percentuais (p.p.) face a dezembro.

Os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, apresentaram os contributos mais expressivos (1,6 p.p. cada) para a variação do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos a variação homóloga passou de -0,9% em dezembro, para 4,9% em janeiro, enquanto no segundo se situou em 11,3% (8,3% no mês anterior). O agrupamento de Energia deu o único contributo negativo (-1,4 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -7,2% (-5,4% em dezembro).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 2,5% em janeiro (-1,2% em dezembro).

O agrupamento de Bens de Consumo apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (1,8 p.p.), originado por uma taxa de variação de 5,4% (-5,6% no mês anterior). Os agrupamentos de Bens de Intermédios e de Energia apresentaram contributos de 0,5 p.p. e de 0,3 p.p., respetivamente, originados por variações mensais de 1,4% e 1,9% (-0,1% e 0,8% em dezembro, pela mesma ordem). O agrupamento de Bens de Investimento apresentou um contributo de -0,1 p.p., resultante de uma taxa de variação de -0,7% (4,4% no mês anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – janeiro de 2018

Vendas no Comércio a Retalho aumentaram 5,4%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ registou uma variação homóloga de 5,4% (5,6% em dezembro). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação homóloga de 3,5%, 5,9% e 1,2%, respetivamente (3,3%, 6,6% e 0,1% em dezembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho abrandou 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, para uma variação homóloga de 5,4% em janeiro.

A desaceleração do índice total foi determinada pelo abrandamento de 1,1 p.p. no agrupamento de Produtos Alimentares, para uma variação homóloga de 3,1%, tendo os Produtos Não Alimentares acelerado 0,6 p.p., para 7,3%.

Em termos nominais, o índice agregado aumentou 5,4% em janeiro (6,4% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos Produtos Alimentares e Produtos não Alimentares situaram-se, respetivamente, em 4,0% e 6,5% (6,2% e 6,6% em dezembro).

A variação mensal do índice agregado foi -0,5% (0,1% no mês anterior). O agrupamento de Produtos Alimentares diminuiu 1,7% (-0,7% em dezembro) enquanto o de Produtos não Alimentares registou uma variação em cadeia de 0,5%, 0,2 p.p. inferior à observada no mês anterior.

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 3,5% em janeiro (3,3% no mês anterior).

O índice de emprego diminuiu 2,2% em cadeia (variação de -2,4% em janeiro de 2017).

Remunerações

As remunerações efetivamente pagas registaram um crescimento homólogo de 5,9% (6,6% em dezembro). Relativamente ao mês anterior, este índice diminuiu 18,8% (-18,3% em janeiro de 2017).

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, cresceu 1,2% em termos homólogos (aumento de 0,1% no mês anterior).

Face a dezembro, o mesmo índice variou -2,0% (-3,0% no mesmo mês do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2018

Volume de Negócios na Indústria cresceu 3,4%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga de 3,4% em janeiro (3,5% no mês anterior). O índice do mercado nacional aumentou 1,7% (3,1% em dezembro) e o do mercado externo 5,9% (4,2% no mês precedente).

Os índices do emprego, das remunerações e das horas trabalhadas¹ registaram crescimentos homólogos de 3,8%, 5,1% e 1,6% em janeiro (4,1%, 7,2% e 1,4% no mês anterior, respetivamente).

Volume de Negócios

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um crescimento homólogo nominal de 3,4%, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

O índice relativo ao mercado nacional abrandou de 3,1% em dezembro para 1,7% em janeiro, enquanto o índice de vendas para o mercado externo acelerou 1,7 p.p. para 5,9%.

O agrupamento de Energia foi o único a contribuir negativamente (-3,5 p.p.) para a variação do índice agregado, em resultado da variação homóloga de -12,6% em janeiro (6,2% em dezembro), tendo os restantes agrupamentos apresentado crescimentos homólogos superiores aos observados em dezembro. O principal contributo positivo foi dado pelos Bens de Investimento (3,4 p.p.), originado pelo aumento de 24,8% (11,1% em dezembro). A variação homóloga dos Bens Intermédios passou de 1,3% em dezembro para 7,9% em janeiro. Por sua vez, o agrupamento de Bens de Consumo aumentou 3,7% após a redução de 0,5% em dezembro.

A variação mensal do índice fixou-se em 1,1%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada em janeiro de 2017.

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria para o mercado nacional cresceu 1,7% em janeiro (3,1% no mês anterior).

Os agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento deram os contributos positivos mais expressivos para a variação do índice deste mercado, respetivamente 2,3 p.p. e 2,0 p.p., em resultado de aumentos de 8,0% e de 26,2% (2,8% e 10,6% em dezembro, pela mesma ordem). O agrupamento de Energia passou de um crescimento de 4,0% em dezembro para uma redução de 8,9% em janeiro, da qual resultou um contributo de -3,3 p.p. para a variação do índice agregado. O índice dos Bens de Consumo registou uma variação de 2,9% em janeiro (-0,2% no mês anterior).

As vendas na indústria para o mercado nacional apresentaram uma variação mensal de -5,8% em janeiro (-4,5% em igual mês de 2017).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou um aumento homólogo de 5,9% em janeiro (4,2% no mês anterior).

O principal contributo para a variação do índice deste mercado foi dado pelo agrupamento de Bens de Investimento, 5,3 p.p., em resultado de um aumento de 24,1% (11,5% em dezembro). Os agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo passaram de diminuições, respetivamente 0,4% e 0,9%, em dezembro, para crescimentos de 7,9% e 4,7% em janeiro, contribuindo em conjunto com 4,2 p.p. para a variação do agregado. O índice do agrupamento de Energia diminuiu 27,9% em janeiro (aumento de 18,1% no mês precedente), originando um contributo de -3,6 p.p. para a variação do índice deste mercado.

O índice de vendas na indústria para o mercado externo registou um aumento mensal de 12,4% (10,7% em janeiro de 2017).

Variáveis Sociais

Em termos homólogos, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos de, respetivamente, 3,8%, 5,1% e 1,6% em janeiro (4,1%, 7,2% e 1,4% no mês anterior, pela mesma ordem).

As variações mensais dos índices de emprego e de remunerações situaram-se em -0,8% e -27,7%, respetivamente (-0,5% e -26,3% em janeiro de 2017, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas aumentou 14,2% em janeiro de 2018 (13,9% em igual período do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – janeiro de 2018

Volume de Negócios nos Serviços¹ abrandou para 6,4%

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou um crescimento homólogo de 6,4% em janeiro, que compara com 7,4% no mês anterior.

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 4,7%, 6,0% e 5,0%, respetivamente (4,0%, 4,9% e 4,7% em dezembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 6,4%, 1,0 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em dezembro, tendo todas as secções apresentado variações homólogas positivas.

As secções que mais contribuíram para a variação do índice agregado foram a de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos (3,8 p.p.) e a de Transportes e armazenagem (1,0 p.p.), com variações homólogas de 6,9% e 6,5% (9,6% e 7,4% em janeiro, pela mesma ordem).

A secção de Alojamento, restauração e similares apresentou a aceleração mais intensa (3,6 p.p.), para uma taxa de variação de 7,6%.

Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação de -1,9% (1,2% em dezembro).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou uma variação homóloga de 4,7% em janeiro (4,0% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego passou de -0,9% em dezembro para -0,3% no mês seguinte. Em igual período do ano anterior, estas variações situaram-se, respetivamente, em -0,5% e -1,0%.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas aumentou 6,0% em janeiro, 1,1 p.p. superior à taxa observada no mês precedente.

Remunerações – Índice Total e Secções

Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 14,9% (variação de -15,8% em janeiro de 2017).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 5,0% (4,7% em dezembro).

A variação mensal deste índice foi 1,4% em janeiro (1,1% em igual período do ano anterior).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – janeiro 2018

Valor médio na habitação sobe para os 1 153 euros por metro quadrado

O valor médio de avaliação bancária subiu para 1 153 euros em janeiro, 3 euros superior ao observado em dezembro de 2017. Este valor representa um aumento de 0,3% relativamente ao mês precedente e de 4,2% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

Em janeiro, o valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, subiu para 1 153 euros por metro quadrado (euros/m²). A nível regional, as maiores subidas mensais para o conjunto da habitação registaram-se na *Região Autónoma dos Açores* (1,4%) e na *Área Metropolitana de Lisboa* (0,9%). As únicas descidas verificaram-se na *Região Autónoma da Madeira* (-1,9%) e no *Algarve* (-0,3%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos foi 1 205 euros/m². O valor mais elevado foi observado no *Algarve* (1 448 euros/m²) e o mais baixo no *Alentejo* (981 euros/m²).

Comparativamente com dezembro de 2017, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou a taxa de variação mais elevada (5,1%). O *Algarve* e a *Região Autónoma da Madeira* foram as únicas que registaram descida do valor (-0,5% e -2,9% respetivamente) face ao mês precedente. Em termos homólogos, a *Região Autónoma dos Açores* registou o crescimento mais expressivo (11,2%) e o *Região Autónoma da Madeira* a taxa de variação mais reduzida (3,0%).

Moradias

Em janeiro, o valor médio de avaliação bancária das moradias foi 1 065 euros/m². O valor mais elevado observou-se no *Algarve* (1 442 euros/m²) e o mais baixo no *Centro* (927 euros/m²). Comparativamente com dezembro de 2017, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou a maior taxa de variação do valor por metro quadrado (0,8%) e a *Região Autónoma da Madeira* registou o maior decréscimo (-0,8%). Com a exceção do *Algarve* (-1,0%) e da *Região Autónoma dos Açores* (-0,4%), todas as outras regiões observaram aumentos homólogos no valor médio das avaliações de moradias.

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária, em janeiro, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação superiores à média nacional. Os valores no *Algarve* e na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, respetivamente, 25% e 22% superiores ao registado para o País. A região das *Beiras e Serra da Estrela* foi aquela que apresentou o valor mais baixo em relação à média nacional (-33%).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – fevereiro de 2018

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em fevereiro, após ter diminuído no mês anterior.

O indicador de clima económico estabilizou nos últimos dois meses, depois de ter diminuído em dezembro. Em fevereiro, os indicadores de confiança diminuíram na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, tendo aumentado na Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em fevereiro, refletindo os efeitos conjugados dos contributos negativos das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar e do desemprego e dos contributos positivos das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país e da poupança.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o perfil ascendente iniciado em junho de 2016. No mês de referência, o comportamento do indicador deveu-se ao contributo negativo do saldo das perspetivas de produção e das apreciações sobre a procura global, enquanto as opiniões relativas à evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro e fevereiro, contrariando as reduções observadas nos três meses anteriores. A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em janeiro e fevereiro, após o aumento verificado em novembro e dezembro, verificando-se no último mês um contributo negativo das perspetivas de atividade, enquanto as opiniões sobre o volume de vendas e sobre o volume de *stocks* contribuíram positivamente. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em fevereiro, após ter aumentado no mês anterior, em resultado do contributo negativo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspetivas sobre a evolução da procura, uma vez que as opiniões sobre a atividade da empresa estabilizaram.

Procura Turística dos Residentes - 3º Trimestre de 2017

Maior importância de deslocações por “lazer, recreio ou férias”

No 3º trimestre de 2017 as viagens realizadas pelos residentes em Portugal totalizaram 7,8 milhões, registando-se um acréscimo de 1,1%, após crescimentos de 8,3% no 2ºT 2017 e de 6,1% no 1ºT 2017.

As viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” (4,7 milhões) e para “visita a familiares ou amigos” (2,6 milhões) evidenciaram ganhos de representatividade de 0,4 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente, correspondendo-lhes proporções de 60,3% e de 32,9%, pela mesma ordem. Nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” (295,6 mil; 3,8% do total) registou-se uma diminuição de 0,8 p.p. no seu peso relativo.

Viagens para o estrangeiro com maior aumento

As deslocações destinadas ao estrangeiro aumentaram 8,5%, atingindo 10,1% do total (+0,7 p.p.). O crescimento nas viagens domésticas no 3º trimestre de 2017 foi 0,4%.

Entre as deslocações realizadas para o estrangeiro, 73,7% foram motivadas por “lazer, recreio e férias”, com um ganho de representatividade de 5,5 p.p., por contrapartida da menor expressão observada nas viagens ao estrangeiro por “visita a familiares ou amigos” e por motivos “profissionais ou de negócios” (-2,0 p.p. e -1,2 p.p., respetivamente). Nas viagens domésticas, “lazer, recreio ou férias” foi também a principal motivação das deslocações (58,8%), embora com ligeira diminuição na sua representatividade (-0,3 p.p.).

Aumento de viagens com recurso à internet

A reserva antecipada de serviços foi efetuada em 35,1% das viagens realizadas (2,7 milhões com reserva prévia; +2,1 p.p.), tendo esta opção sido utilizada especialmente em viagens com destino ao estrangeiro (88,6%; +0,7 p.p.).

O recurso à internet ocorreu em 19,1% das viagens realizadas (+2,5 p.p.), com aumento de incidência quer nas deslocações realizadas no país (+2,2 p.p.), quer nas destinadas ao exterior (+2,5 p.p.), nestas últimas em mais de metade (52,6% do total).

O recurso a agências de viagens teve ligeiro aumento de expressão (+0,2 p.p.), tendo sido opção em 40,5% das viagens realizadas para o estrangeiro (+4,3 p.p.) mas apenas em 3,0% das viagens domésticas (-0,5 p.p.).

“Alojamento particular gratuito” reforça preponderância

No 3º trimestre de 2017, o “alojamento particular gratuito” e o “alojamento particular pago” aumentaram a sua representatividade no total de meios de alojamento (+1,2 p.p. e + 1,9 p.p., respetivamente).

O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento nas viagens dos residentes, agregando 61,9% das dormidas totais. Os “hotéis e similares” abrangeram 18,2% das dormidas (-3,0 p.p.).

Duração média das viagens com ligeira diminuição

No 3º trimestre de 2017, cada viagem teve subjacente, em média, 7,88 dormidas (-1,1% face ao 3ºT 2016). Como habitualmente, as durações médias mais elevadas ocorreram nos meses de agosto (8,92 noites; -2,4%) e julho (8,43; +2,1%), diminuindo para 4,98 noites em setembro (-3,7%).

Aumento residual na proporção de turistas

A proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística no 3º trimestre de 2017 fixou-se em 36,6% (+0,05 p.p. face a idêntico período de 2016). Todos os meses do trimestre evidenciaram aumentos no peso relativo dos turistas residentes face à população, com os valores mais elevados no mês de agosto (25,6%; +0,5 p.p.), seguindo-se os meses de julho (17,1%; +0,8 p.p.) e setembro (12,6%, +0,2 p.p.).

Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2018

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 2,7% no 4º trimestre (2,8% no trimestre anterior). Em janeiro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico aumentaram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,8% e 4,1%, respetivamente (-1,0% e 1,8% em dezembro).

Em Portugal, o PIB registou uma variação homóloga de 2,4% no 4º trimestre (2,5% no trimestre anterior), enquanto a variação em cadeia foi 0,7% (0,5% no 3º trimestre). O indicador de atividade económica, disponível até dezembro diminuiu, enquanto o indicador de clima económico, disponível até janeiro, estabilizou. O indicador quantitativo do consumo privado diminuiu em dezembro, refletindo um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. O indicador de FBCF abrandou em dezembro, prolongando o perfil descendente iniciado em junho. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos intenso das componentes máquinas e equipamentos e construção e ao contributo negativo da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 8,3% e 10,0% em dezembro, respetivamente (10,0% e 13,3% em novembro). Em dezembro, considerando a atividade económica na perspetiva da produção, verificou-se uma desaceleração dos índices de volume de negócios dos serviços e da indústria, bem como do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção na construção acelerou.

No 4º trimestre de 2017, a taxa de desemprego foi 8,1%, 0,4 p.p. abaixo do valor verificado no trimestre anterior (10,5% no período homólogo de 2016). O emprego apresentou um crescimento homólogo de 3,5%

(3,0% no 3º trimestre), tendo a população ativa aumentado 0,8% no 4º trimestre, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,0% em janeiro (1,5% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação de 0,3% na componente de bens (1,0% no mês precedente) e de 2,1% na de serviços (taxa idêntica à verificada em dezembro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – janeiro de 2018

Taxa de juro aumenta para 1,024%

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se nos 1,024%, valor superior em 0,5 pontos base (p.b.) ao observado em dezembro de 2017. A prestação média vencida subiu 1 euro em relação ao mês anterior, fixando-se em 240 euros. O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação aumentou para 51 728 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

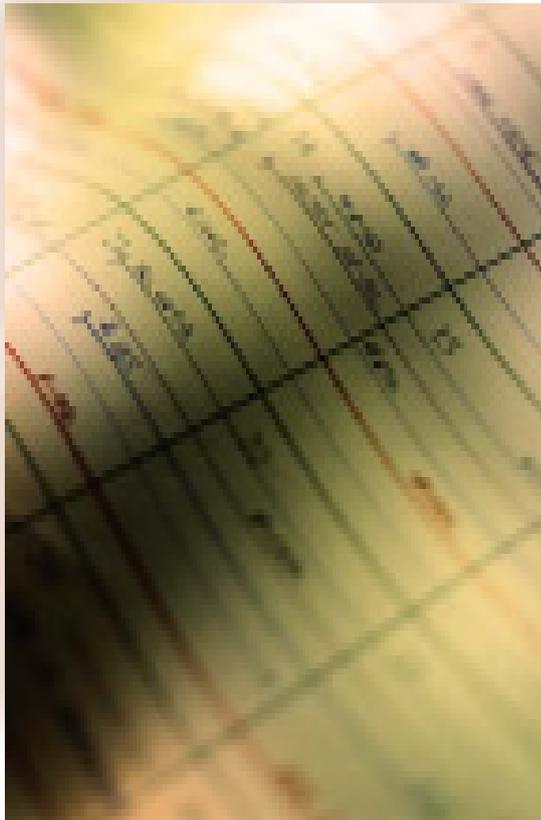
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,045%, 0,4 p.b. superior ao observado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este destino de financiamento passou de 1,631% em dezembro de 2017 para 1,588% no mês seguinte.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

O valor médio da prestação vencida subiu 1 euro, fixando-se em 240 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 307 euros em janeiro de 2018 (319 euros no mês precedente).

Capital Médio em Dívida

Em janeiro de 2018, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 38 euros face ao mês anterior, atingindo o valor de 51 728 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida subiu de 93 788 em dezembro de 2017, para 94 049 euros.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 808,3	28 721,4	28 328,5	28 475,3	28 257,0	27 991,4	27 776,0	27 802,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	992,0	986,0	976,0	969,8	964,5	962,1	960,5	960,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 422,9	8 417,9	8 413,1	8 406,7	8 395,4	8 381,5	8 445,2	8 421,0
Formação bruta de capital	7 852,5	7 887,5	7 871,0	7 472,2	7 411,6	7 149,8	7 153,2	6 959,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 555,9	20 661,0	20 549,6	20 606,4	20 104,5	19 446,2	19 012,8	18 723,1
Importações de bens (FOB) e serviços	22 538,7	21 894,9	21 632,5	21 566,7	21 080,7	20 189,6	20 147,4	19 773,5
PIB a preços de mercado (1)	45 205,6	44 888,2	44 611,9	44 467,2	44 154,5	43 844,4	43 306,0	43 201,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,0	2,6	2,0	2,4	3,0	2,0	1,1	2,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,9	2,5	1,6	1,0	0,7	1,1	2,4	4,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,3	0,4	-0,4	-0,2	0,1	0,2	0,6	1,5
Formação bruta de capital	5,9	10,3	10,0	7,4	5,8	0,2	-1,1	-1,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	7,2	6,2	8,1	10,1	6,8	5,5	1,8	3,5
Importações de bens (FOB) e serviços	6,9	8,4	7,4	9,1	7,5	3,7	1,3	4,4
PIB a preços de mercado (1)	2,4	2,4	3,0	2,9	2,4	2,0	0,9	1,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 786,8	30 611,9	30 128,2	30 186,4	29 834,2	29 519,3	29 173,5	29 038,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	988,2	979,6	969,7	961,1	952,5	944,8	938,3	933,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 649,0	8 558,0	8 473,0	8 393,1	8 431,7	8 360,3	8 306,8	8 264,4
Formação bruta de capital	7 971,8	7 851,9	8 043,5	7 603,9	7 438,5	7 045,3	7 220,6	7 013,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 825,0	20 638,3	20 466,1	20 297,7	19 688,7	18 737,8	18 150,3	17 859,5
Importações de bens (FOB) e serviços	21 115,9	20 191,5	19 990,8	19 963,2	19 236,3	18 036,2	17 802,4	17 283,4
PIB a preços de mercado	49 105,0	48 448,3	48 089,7	47 478,9	47 109,3	46 571,3	45 987,2	45 826,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,2	3,7	3,3	4,0	4,0	3,0	2,1	3,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,8	3,7	3,3	3,0	2,6	2,4	2,7	3,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,6	2,4	2,0	1,6	2,5	2,2	1,7	3,2
Formação bruta de capital	7,2	11,4	11,4	8,4	5,3	-0,2	-1,1	-0,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	10,9	10,1	12,8	13,7	7,3	2,9	-1,2	0,9
Importações de bens (FOB) e serviços	9,8	11,9	12,3	15,5	8,0	0,9	-3,9	-0,6
PIB a preços de mercado	4,2	4,0	4,6	3,6	3,7	3,1	2,6	3,2

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	820,9	817,2	809,5	797,2	779,6	775,5	783,9	804,1
Indústria	5 682,3	5 648,3	5 487,2	5 488,6	5 448,2	5 419,9	5 265,1	5 262,8
Energia, água e saneamento	1 200,5	1 179,3	1 171,8	1 189,6	1 227,2	1 223,7	1 196,7	1 216,7
Construção	1 629,4	1 564,6	1 600,3	1 624,2	1 540,8	1 472,4	1 485,9	1 513,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 556,5	8 464,1	8 435,2	8 343,2	8 264,4	8 162,0	8 095,6	8 060,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 130,4	3 164,4	3 088,1	3 077,3	3 156,9	3 073,8	2 985,5	2 990,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 130,5	6 144,7	6 118,4	6 114,9	6 100,3	6 121,4	6 098,3	6 080,1
Outras atividades de serviços	12 226,8	12 159,5	12 269,4	12 302,6	12 094,7	12 058,1	12 182,3	12 067,3
VAB a preços de base (1)	39 377,3	39 142,1	38 979,9	38 937,5	38 612,2	38 306,9	38 093,2	37 995,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 772,1	5 707,3	5 636,5	5 551,6	5 461,7	5 367,6	5 333,5	5 259,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	5,3	5,4	3,3	-0,9	-6,6	-9,1	-8,6	-5,1
Indústria	4,3	4,2	4,2	4,3	2,3	1,5	0,2	1,4
Energia, água e saneamento	-2,2	-3,6	-2,1	-2,2	0,9	0,0	-0,6	0,2
Construção	5,7	6,3	7,7	7,3	1,7	-2,0	-2,9	-3,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,5	3,7	4,2	3,5	4,2	3,4	2,9	3,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,8	2,9	3,4	2,9	4,0	1,5	-1,3	-0,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,5	0,4	0,3	0,6	-0,2	-0,3	-1,3	-1,1
Outras atividades de serviços	1,1	0,8	0,7	1,9	0,7	1,6	2,5	2,4
VAB a preços de base (1)	2,0	2,2	2,3	2,5	1,7	1,2	0,8	1,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,7	6,3	5,7	5,6	4,9	4,8	3,9	4,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	930,1	925,9	916,1	901,4	881,2	872,6	875,3	889,7
Indústria	6 382,1	6 106,3	6 039,0	5 880,5	5 977,5	5 806,6	5 679,8	5 558,1
Energia, água e saneamento	1 608,8	1 556,7	1 581,1	1 551,2	1 681,1	1 659,4	1 631,0	1 606,6
Construção	1 721,2	1 671,6	1 690,9	1 718,1	1 607,9	1 557,1	1 554,0	1 579,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 777,3	8 647,9	8 524,8	8 334,3	8 328,3	8 227,7	8 048,8	7 911,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 389,5	3 322,2	3 362,6	3 245,3	3 309,8	3 296,5	3 244,7	3 406,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 127,6	7 125,5	7 112,9	7 183,8	7 002,1	6 980,6	6 965,0	6 986,7
Outras atividades de serviços	12 551,7	12 391,4	12 429,7	12 324,8	12 141,9	11 948,6	12 032,8	11 893,1
VAB a preços de base (1)	42 488,3	41 747,4	41 657,3	41 139,5	40 929,6	40 349,2	40 031,4	39 831,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 618,3	6 652,9	6 413,3	6 366,4	6 056,8	6 084,5	6 089,7	6 050,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	5,6	6,1	4,7	1,3	-3,7	-5,9	-5,7	-2,8
Indústria	6,8	5,2	6,3	5,8	4,2	3,4	1,2	3,0
Energia, água e saneamento	-4,3	-6,2	-3,1	-3,5	3,3	1,6	2,9	3,9
Construção	7,0	7,4	8,8	8,8	2,8	-1,4	-2,6	-3,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	5,4	5,1	5,9	5,4	6,1	5,4	3,1	3,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,4	0,8	3,6	-4,7	-1,0	1,5	4,4	3,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,8	2,1	2,1	2,8	2,4	2,1	1,1	1,1
Outras atividades de serviços	3,4	3,7	3,3	3,6	2,7	2,8	3,9	4,2
VAB a preços de base (1)	3,8	3,5	4,1	3,3	3,1	2,8	2,4	2,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	9,3	9,3	5,3	5,2	5,6	4,4	5,3	7,5

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Dezembro 17 (Pe)	Novembro 17 (Pe)	Outubro 17 (Pe)	Setembro 17 (Pe)	Agosto 17 (Pe)	Acumulado Jan. dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 216	7 643	7 772	7 587	7 317	86 497	1,7	-1,1
	H	3 595	3 902	4 012	3 860	3 734	44 240	-1,7	-1,6
	M	3 621	3 741	3 760	3 727	3 583	42 257	5,4	-0,6
Portugal	H	3 578	3 883	3 999	3 843	3 718	44 073	-1,8	-1,6
	M	3 599	3 723	3 741	3 709	3 565	42 079	5,4	-0,6
Continente	H	3 396	3 700	3 792	3 653	3 532	41 922	-1,6	-1,6
	M	3 409	3 554	3 565	3 522	3 380	40 050	4,3	-0,8
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	11 105	8 905	8 583	7 780	8 012	110 004	-6,1	-0,8
	H	5 571	4 616	4 452	4 041	4 019	55 289	-5,4	-1,0
	M	5 534	4 289	4 131	3 739	3 993	54 715	-6,8	-0,6
Portugal	H	5 555	4 590	4 420	4 015	3 987	54 981	-5,3	-1,1
	M	5 529	4 283	4 118	3 730	3 981	54 595	-6,7	-0,6
Continente	H	5 338	4 388	4 233	3 835	3 794	52 569	-5,1	-0,8
	M	5 320	4 115	3 942	3 539	3 771	52 239	-6,6	-0,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	17	23	15	15	17	226	-26,1	-19,0
	H	14	11	12	9	8	133	16,7	-18,4
	M	3	12	3	6	9	93	-72,7	-19,8
Portugal	H	14	11	12	9	7	131	16,7	-19,6
	M	3	12	3	6	9	91	-72,7	-20,9
Continente	H	14	11	12	6	7	126	16,7	-20,8
	M	3	12	3	6	6	84	-70,0	-23,6
Saldo natural									
Portugal	H	-1 977	- 707	- 421	- 172	- 269	-10 908	11,1	-0,9
	M	-1 930	- 560	- 377	- 21	- 416	-12 516	23,0	0,6
Continente	H	-1 942	- 688	- 441	- 182	- 262	-10 647	10,5	-2,3
	M	-1 911	- 561	- 377	- 17	-391	-12 189	21,2	-0,7
Casamentos									
Portugal		1 954	1 470	2 740	5 222	5 263	33 625	-5,8	3,8
Continente		1 798	1 378	2 605	4 942	5 051	31 745	-6,3	3,7

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até fevereiro de 2018.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2016	Jan. 2016	Fev. 2016	Mar. 2016	Abr. 2016	Mai. 2016	Jun. 2016	Jul. 2016	Ago. 2016	Set. 2016	Out. 2016	Nov. 2016	Dez. 2016	
00 Todas as causas de morte	110 970	10 488	9 616	10 283	9 135	8 659	8 187	8 685	8 602	7 853	8 574	9 052	11 836	1,9
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 002	178	161	181	186	155	116	176	160	155	179	157	198	0,5
02 Tuberculose	195	17	18	22	14	22	7	15	12	18	10	22	18	-6,7
03 Infecção meningocócica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,0
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	334	22	28	37	27	37	25	26	25	25	29	26	27	-14,8
05 Hepatite viral	133	11	11	15	8	13	8	9	16	11	10	10	11	-5,0
06 Tumores	27 970	2 541	2 206	2 346	2 169	2 231	2 205	2 309	2 343	2 235	2 418	2 375	2 592	2,7
07 Tumores malignos	27 357	2 487	2 150	2 305	2 117	2 179	2 149	2 259	2 303	2 191	2 368	2 321	2 528	2,7
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	849	83	61	66	77	66	76	72	69	49	68	75	87	16,8
09 Tumor maligno do esófago	523	44	27	37	37	50	40	53	42	51	41	45	56	1,4
10 Tumor maligno do estômago	2 197	187	164	194	189	189	156	189	195	182	192	155	205	-6,1
11 Tumor maligno do cólon	2 655	238	206	220	207	214	196	242	200	226	238	222	246	1,3
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 254	116	92	108	115	104	94	110	96	102	101	95	121	2,3
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 171	96	94	100	83	88	104	95	106	104	92	103	106	3,3
14 Tumor maligno do pâncreas	1 538	131	115	131	123	133	115	141	111	120	135	148	135	8,1
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 434	402	354	384	315	363	366	352	380	368	385	366	399	2,5
16 Tumor maligno da pele	244	21	17	21	16	16	15	22	21	23	24	25	23	-6,5
17 Tumor maligno da mama	1 798	163	161	167	133	138	125	149	163	152	158	147	142	5,2
18 Tumor maligno do colo do útero	194	15	18	10	19	12	17	13	16	19	19	16	20	-3,5
19 Tumor maligno de outras partes do útero	463	41	46	39	27	39	39	47	38	39	36	38	34	14,0
20 Tumor maligno do ovário	357	36	19	32	25	27	31	26	31	28	24	36	42	3,2
21 Tumor maligno da próstata	1 837	180	161	156	149	120	144	136	153	138	158	173	169	6,6
22 Tumor maligno do rim	423	41	34	39	29	30	35	38	34	26	40	43	34	2,7
23 Tumor maligno da bexiga	961	80	73	86	64	82	86	78	104	74	75	75	84	-4,9
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 375	230	202	200	195	208	179	169	183	175	221	193	220	3,1
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	436	47	37	41	30	34	34	41	26	33	32	33	48	-5,8
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 599	507	477	482	510	426	418	445	444	359	463	489	579	-2,9
27 Diabetes mellitus	4 359	400	381	383	374	338	334	337	349	277	349	382	455	-1,1
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 691	337	255	350	301	260	282	303	295	272	280	271	485	13,0
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	9	7	7	11	3	5	6	6	8	9	7	11	6,0
30 Dependência de drogas, toxicomania	3	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	-72,7
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 861	369	321	352	343	264	272	326	296	272	305	316	425	2,9
32 Meningite (excepto 03)	36	3	7	3	8	5	2	1	2	1	0	1	3	-10,0
33 Doenças do aparelho circulatório	32 805	3 210	3 020	3 179	2 709	2 664	2 345	2 411	2 371	2 239	2 431	2 677	3 549	1,1

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2016	Jan. 2016	Fev. 2016	Mar. 2016	Abr. 2016	Mai. 2016	Jun. 2016	Jul. 2016	Ago. 2016	Set. 2016	Out. 2016	Nov. 2016	Dez. 2016	
34 Doença isquémica do coração	7 368	705	677	766	603	604	513	495	509	500	570	602	824	0,5
35 Outras doenças cardíacas	7 361	697	696	751	583	607	507	570	525	423	554	614	834	3,8
36 Doenças cérebro-vasculares	11 738	1 158	1 095	1 081	992	945	858	897	891	810	858	934	1 219	-0,3
37 Doenças do aparelho respiratório	13 474	1 404	1 360	1 411	1 150	950	923	968	882	804	880	1 006	1 736	0,0
38 Gripe	123	21	22	23	10	2	1	0	0	0	2	2	40	66,2
39 Pneumonia	6 006	639	615	688	472	399	432	444	389	322	369	459	778	-2,0
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 006	314	301	325	266	236	205	187	181	187	194	230	380	-0,3
41 Com asma	142	21	12	6	10	7	9	11	5	14	12	12	23	21,4
42 Doenças do aparelho digestivo	4 981	464	427	459	368	398	390	386	404	365	379	416	525	9,3
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	210	13	26	19	16	18	18	23	11	15	11	16	24	1,0
44 Doença crónica do fígado	1 169	119	101	89	88	91	80	97	84	93	87	107	133	12,2
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	209	9	8	13	26	13	17	16	21	13	31	27	15	56,0
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	458	40	30	52	36	47	34	39	37	32	34	27	50	-1,3
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	114	12	10	16	8	11	11	6	8	7	10	2	13	-10,2
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 439	298	288	323	295	270	284	276	277	238	268	301	321	6,0
49 Doenças do rim e ureter	1 773	165	152	175	178	138	125	141	115	120	138	169	157	3,1
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	7	1	0	2	0	0	1	0	0	0	2	0	1	16,7
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	179	13	15	13	10	14	17	20	21	12	11	18	15	18,5
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	179	28	17	12	19	7	9	13	12	11	12	21	18	-9,1
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	3	3	1	1	0	2	1	0	0	0	0	2	0,0
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	72	4	5	7	8	4	5	8	4	2	7	7	11	1,4
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 824	639	627	672	601	504	502	524	539	430	466	521	799	-1,3
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,0
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 712	235	243	303	240	198	217	204	218	180	174	191	309	-4,3
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 856	403	367	395	382	422	338	432	474	383	383	397	480	-0,3
59 Acidentes	2 847	238	236	258	183	229	193	232	277	255	219	219	308	10,2
60 Acidentes de transporte	739	52	57	54	47	61	55	71	77	63	72	64	66	-8,8
61 Quedas acidentais	801	64	69	68	43	67	53	72	79	64	66	81	75	8,8
62 Envenenamento acidental	70	10	5	10	12	3	8	3	0	9	3	4	3	6,1
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	981	82	58	81	99	96	93	85	100	76	72	61	78	-13,3
64 Homicídio, agressão	83	10	8	8	4	10	4	7	7	10	4	4	7	-20,2
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	671	53	54	27	75	60	29	82	48	28	67	90	58	-15,0

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Agosto. 17		Acumulado de Jan. a ago.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	742 416	53 381	5 882 605	410 870	-3,1	5,4	-2,4	4,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	79 088	7 515	619 682	58 692	5,0	6,1	4,7	9,0
Subsídio por educação especial (a)	0	0	61 281	17 174	-	-	19,1	23,7
Subsídio parental da mãe	23 321	18 268	189 779	151 711	4,0	-0,4	3,9	2,2
Subsídio parental do pai	10 526	6 188	88 470	50 693	6,2	5,1	9,1	15,5
Abono de família pré-natal (a)	23 217	3 219	194 948	26 965	-9,1	-10,1	-5,5	-3,9
DOENÇA								
Subsídio por doença	101 779	37 639	1 002 963	363 994	-5,4	-0,9	6,2	10,4
Subsídio por tuberculose	275	161	2 549	1 622	-16,4	-22,9	-11,1	-11,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	149 679	75 607	1 289 271	657 127	-12,4	-13,0	-13,8	-13,4
Nº de dias subsidiados	4 388 260	//	38 618 314	//	-16,0	//	-14,9	//
Subsídio social de desemprego	33 968	12 217	322 223	121 058	-25,0	-28,5	-20,5	-22,9
Nº de dias subsidiados	999 977	//	9 940 454	//	-28,8	//	-22,2	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 010 310	925 953	16 067 994	8 301 596	0,2	-1,8	0,5	-0,2
Pensão social de velhice	24 813	6 503	197 704	58 668	0,4	-2,8	0,6	-1,2
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	476	102	5 463	1 178	-26,7	-26,6	-10,1	-9,9
Subsídio por morte	6 839	x	59 795	x	9,9	x	10,3	x
Pensão de sobrevivência	718 225	171 701	5 735 644	1 549 867	-0,4	-1,9	-0,3	-0,4
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	233 018	83 506	1 887 332	787 618	-4,3	-7,7	-4,2	-5,5
Subsídio mensal vitalício (a)	12 792	2 615	102 217	20 887	0,4	0,7	0,1	0,3
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	208 490	24 809	1 685 988	202 238	-3,8	-4,1	1,2	8,3

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	
População Total								
Total (HM)	10 278,1	10 281,6	10 286,4	10 294,1	10 294,2	10 302,2	10 310,4	-0,2
Homens	4 859,5	4 862,2	4 865,5	4 870,5	4 870,4	4 876,4	4 882,1	-0,2
População Ativa								
Total (HM)	5 226,9	5 247,0	5 221,8	5 182,0	5 186,8	5 211,0	5 161,9	0,8
Homens	2 671,3	2 678,9	2 668,1	2 647,7	2 652,7	2 677,7	2 649,3	0,7
População Empregada								
Total (HM)	4 804,9	4 803,0	4 760,4	4 658,1	4 643,6	4 661,5	4 602,5	3,5
Homens	2 464,8	2 471,7	2 443,8	2 389,1	2 377,0	2 400,6	2 364,3	3,7
População Desempregada								
Total (HM)	422,0	444,0	461,4	523,9	543,2	549,5	559,3	-22,3
Homens	206,5	207,2	224,2	258,6	275,7	277,1	285,0	-25,1
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,9	51,0	50,8	50,3	50,4	50,6	50,1	x
Homens	55,0	55,1	54,8	54,4	54,5	54,9	54,3	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,0	59,3	59,0	58,5	58,6	58,8	58,3	x
Homens	64,7	64,9	64,6	64,0	64,2	64,7	64,0	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,1	8,5	8,8	10,1	10,5	10,5	10,8	x
Homens	7,7	7,7	8,4	9,8	10,4	10,3	10,8	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 011,7	3 998,8	3 931,5	3 852,8	3 837,1	3 822,9	3 775,8	4,5
Homens	1 954,1	1 956,0	1 919,9	1 881,5	1 867,3	1 866,6	1 841,9	4,6
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	539,5	559,4	584,7	557,1	558,2	586,6	574,4	-3,4
Homens	335,0	347,3	358,6	344,0	342,6	369,0	354,4	-2,2
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	232,7	223,4	221,5	225,3	223,2	221,9	223,7	4,3
Homens	165,2	158,4	154,4	152,2	154,6	150,5	152,1	6,9
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,1	21,4	22,7	22,8	25,2	30,2	28,7	-16,3
Homens	§	10,0	10,8	11,3	12,5	14,5	15,9	x
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	280,4	304,5	331,9	301,0	307,3	341,8	328,8	-8,8
Homens	194,3	209,1	221,4	205,7	203,5	226,1	216,0	-4,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 228,6	1 181,0	1 164,5	1 133,1	1 159,2	1 132,2	1 116,5	6,0
Homens	859,7	827,0	814,4	791,5	806,0	790,1	784,7	6,7
Serviços								
Total (HM)	3 296,0	3 317,5	3 264,0	3 224,0	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3,7
Homens	1 410,8	1 435,7	1 408,1	1 391,8	1 367,5	1 384,4	1 363,6	3,2

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

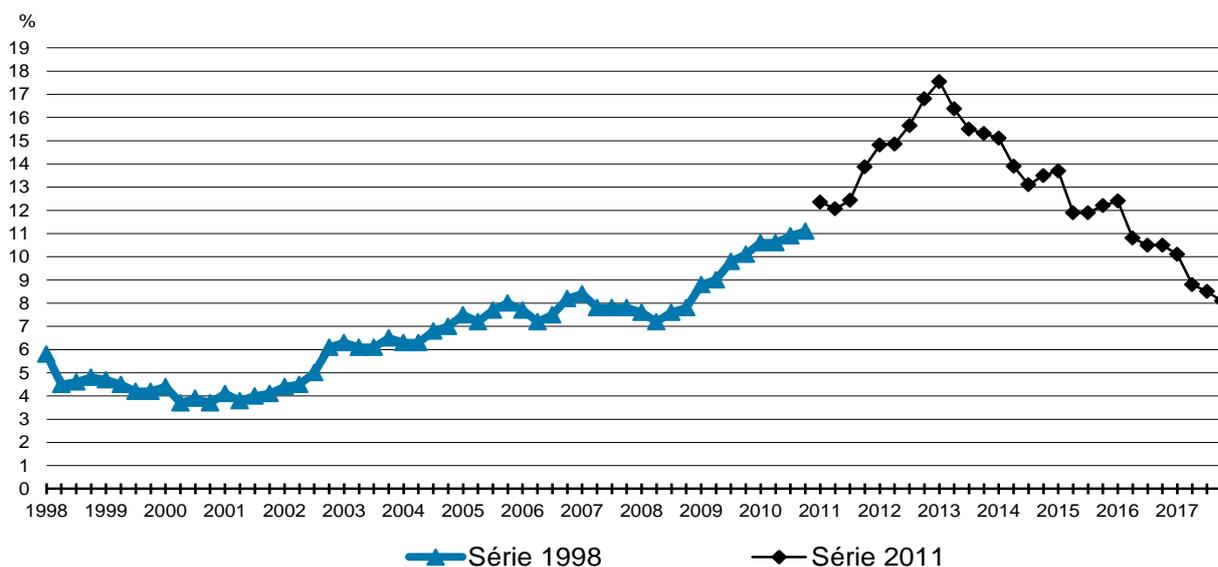
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	54,6	58,6	54,3	54,6	62,9	61,6	65,0	-13,3
Novo emprego								
Total (HM)	367,4	385,4	407,0	469,3	480,2	488,0	494,4	-23,5
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	194,0	189,4	188,2	215,4	205,7	202,4	200,7	-5,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	112,2	120,1	129,9	151,7	150,0	151,3	163,9	-25,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	115,9	134,5	143,3	156,8	187,4	195,8	194,8	-38,2
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	12,5	11,6	9,8	13,6	14,3	11,6	9,9	-12,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	89,7	85,0	110,3	125,2	132,0	145,8	141,3	-32,0
Serviços								
Total (HM)	242,4	261,3	261,1	300,4	303,5	295,3	312,1	-20,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Fev. (1)	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Homóloga	Média últimos 12 meses
		18	18	18	17	17		
PORTUGAL								
TOTAL	101,234	-0,68	-1,02	-0,04	-0,35	0,58	1,26	
Total exceto Habitação	100,937	-0,72	-1,07	-0,05	-0,37	0,55	1,28	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,457	1,09	0,45	-0,10	0,31	0,45	1,38	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	116,847	-1,80	0,84	-0,68	1,08	0,70	2,41	
3-Vestuário e calçado	73,896	-4,46	-17,43	-2,16	0,08	-2,44	-2,73	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	107,392	0,11	1,09	0,15	0,15	1,66	0,80	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,494	0,36	-0,30	-0,34	0,30	-0,93	-0,58	
6-Saúde	103,084	0,26	-0,08	0,04	0,04	1,00	0,65	
7-Transportes	98,656	-1,10	0,38	1,59	0,25	1,02	2,49	
8-Comunicações	112,506	0,09	0,42	-0,11	-0,01	0,78	2,35	
9-Lazer, recreação e cultura	100,743	0,16	0,67	0,04	-0,17	-0,07	1,21	
10-Educação	105,114	0,00	-0,01	0,01	0,04	1,22	1,01	
11-Restaurantes e hotéis	107,817	0,32	-0,45	-0,91	-5,38	2,37	3,83	
12-Bens e serviços diversos	100,930	-0,25	-0,18	0,00	-0,10	0,95	0,98	

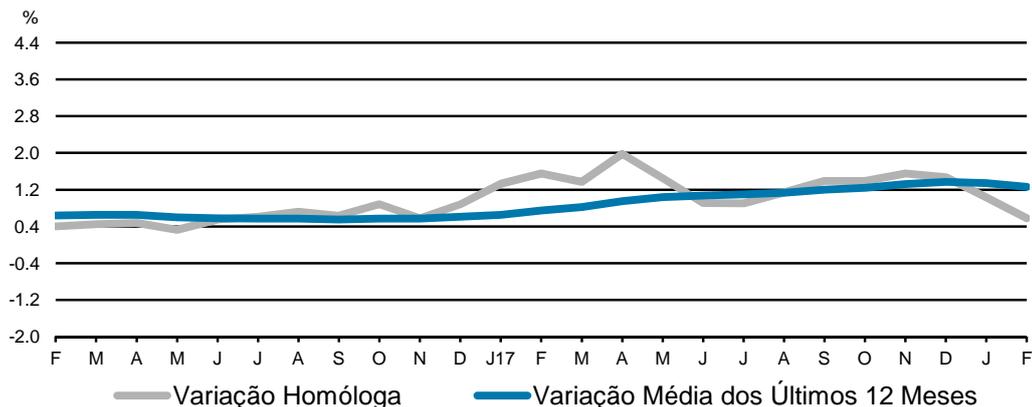
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Fev. (1)	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Homóloga	Média últimos 12 meses
		18	18	18	17	17		
CONTINENTE								
TOTAL	101,165	-0,69	-1,02	-0,07	-0,36	0,56	1,25	
Total exceto Habitação	100,858	-0,73	-1,07	-0,08	-0,38	0,53	1,27	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,419	-1,12	0,47	-0,12	0,30	0,46	1,39	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	115,960	-1,84	0,86	-0,67	1,11	0,52	2,24	
3-Vestuário e calçado	73,724	-4,52	-17,50	-2,22	0,08	-2,57	-2,77	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	107,361	0,11	1,12	0,16	0,15	1,69	0,78	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,444	0,38	-0,31	-0,35	0,31	-0,94	-0,59	
6-Saúde	103,153	0,27	-0,07	0,04	0,04	1,04	0,66	
7-Transportes	98,668	-1,10	0,40	1,50	0,31	0,98	2,46	
8-Comunicações	112,482	0,09	0,43	-0,11	-0,01	0,80	2,36	
9-Lazer, recreação e cultura	100,686	0,16	0,68	0,03	-0,17	-0,07	1,21	
10-Educação	105,077	0,00	-0,01	0,01	0,05	1,22	1,00	
11-Restaurantes e hotéis	107,793	0,31	-0,49	-0,94	-5,50	2,31	3,86	
12-Bens e serviços diversos	100,912	-0,26	-0,17	0,00	-0,10	0,94	0,98	

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

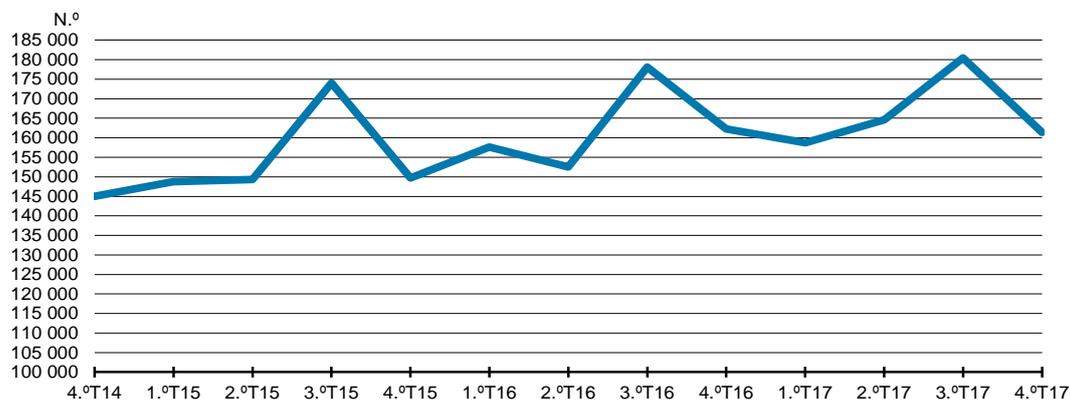


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	4.ºTrim. 17 (Po)	3.ºTrim. 17 (Po)	2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	161 371	180 468	164 594	158 696	162 276	178 111	-0,6	2,2
Continente	N.º	155 540	173 877	158 539	153 008	156 379	171 293	-0,5	2,3
Norte	N.º	47 620	52 794	46 640	45 459	45 154	48 079	5,5	8,0
Centro	N.º	27 469	31 364	28 548	27 332	28 404	31 182	-3,3	1,7
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	65 084	73 243	69 408	67 145	69 032	75 059	-5,7	-1,3
Alentejo	N.º	2 745	2 883	2 476	2 328	2 413	3 033	13,8	2,5
Algarve	N.º	12 622	13 593	11 467	10 744	11 376	13 940	11,0	3,3
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 511	1 661	1 566	1 416	1 483	1 643	1,9	4,0
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 320	4 930	4 489	4 272	4 414	5 175	-2,1	0,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 625 876	4 029 519	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	-5,6	4,3
Continente	N.º	3 529 309	3 916 524	3 891 136	3 781 983	3 746 338	4 120 370	-5,8	4,0
Norte	N.º	1 136 322	1 277 997	1 240 414	1 211 403	1 171 358	1 261 594	-3,0	8,0
Centro	N.º	504 084	575 881	617 436	528 231	548 392	615 615	-8,1	5,2
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 614 972	1 742 026	1 749 685	1 780 545	1 758 449	1 881 266	-8,2	1,0
Alentejo	N.º	60 967	49 691	55 879	56 756	51 561	61 596	18,2	4,9
Algarve	N.º	212 964	270 929	227 722	205 048	216 578	300 299	-1,7	3,6
Região Autónoma dos Açores	N.º	37 303	33 957	49 257	36 835	30 197	32 765	23,5	37,5
Região Autónoma da Madeira	N.º	59 264	79 038	86 649	67 029	64 443	86 345	-8,0	6,2
RECEITAS									
TOTAL	10ºEuros	19 441	20 829	20 721	20 615	20 059	21 774	-3,1	5,7
Continente	10ºEuros	18 969	20 264	20 070	20 103	19 599	21 202	-3,2	5,4
Norte	10ºEuros	5 849	6 367	6 218	6 165	5 896	6 301	-0,8	8,9
Centro	10ºEuros	2 635	2 961	3 121	2 784	2 784	3 112	-5,4	7,6
Área Metropolitana de Lisboa	10ºEuros	9 077	9 331	9 335	9 854	9 605	10 037	-5,5	2,2
Alentejo	10ºEuros	283	219	241	233	207	258	36,7	13,3
Algarve	10ºEuros	1 125	1 387	1 156	1 067	1 107	1 494	1,6	6,4
Região Autónoma dos Açores	10ºEuros	169	168	227	171	141	152	20,3	39,9
Região Autónoma da Madeira	10ºEuros	303	397	424	341	319	421	-5,0	9,0

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas

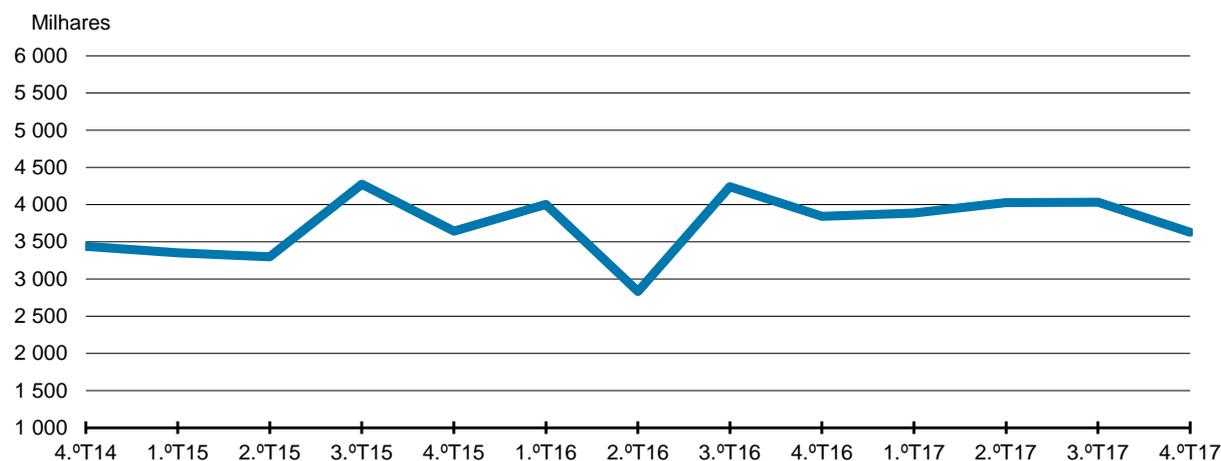


Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4.ºTrim. 17 (Po)	3.ºTrim. 17 (Po)	2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	161 371	180 468	164 594	158 696	162 276	178 111	-0,6	2,2
Europa	N.º	14 723	7 870	16 158	16 891	10 089	20 437	45,9	10,0
Portugal	N.º	6 040	1 639	6 397	4 335	2 064	10 498	192,6	-2,3
Espanha	N.º	131	16	9	98	1 282	861	-89,8	-95,0
França	N.º	1 853	2 320	1 321	404	3 695	3 674	-49,9	-45,1
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	6 465	3 630	4 888	10 973	1 357	3 489	376,4	164,5
Outros Países da UE	N.º	186	240	3 202	292	1 013	1 784	-81,6	-9,8
EUA	N.º	79 296	112 149	115 178	92 186	95 730	108 620	-17,2	0,8
Outros Países	N.º	619	718	1 451	1 946	5 520	3 049	-88,8	-59,2
Total das Co-Produções	N.º	66 733	59 731	31 807	47 673	50 937	46 005	31,0	6,8
Países Europeus	N.º	10 386	12 297	9 621	3 394	3 902	5 080	166,2	78,2
Países Europeus/EUA	N.º	25 866	33 920	4 894	9 423	20 044	19 021	29,0	2,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 625 876	4 029 519	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	-5,6	4,3
Europa	N.º	221 335	96 110	232 150	394 073	131 373	360 995	68,5	19,1
Portugal	N.º	114 387	14 119	108 718	63 835	28 344	221 594	303,6	-11,4
Espanha	N.º	1 649	749	159	1 336	21 578	11 528	-92,4	-94,5
França	N.º	18 208	27 307	10 857	7 170	41 168	41 470	-55,8	-50,3
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	82 313	48 121	72 372	304 820	18 312	64 947	349,5	201,8
Outros Países da UE	N.º	2 923	5 634	35 276	5 141	12 488	18 865	-76,6	-4,2
EUA	N.º	2 126 860	2 792 814	3 246 681	2 389 608	2 454 304	2 594 547	-13,3	11,4
Outros Países	N.º	11 191	7 966	25 173	43 175	80 891	42 734	-86,2	-49,6
Total das Co-Produções	N.º	1 266 490	1 132 629	523 038	1 058 991	1 174 410	1 241 204	7,8	-11,2
Países Europeus	N.º	169 688	191 173	128 029	62 129	64 587	87 482	162,7	70,8
Países Europeus/EUA	N.º	545 864	687 784	65 542	192 756	506 392	413 504	7,8	-10,5
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	19 441	20 829	20 721	20 615	20 059	21 774	-3,1	5,7
Europa	10³ EUROS	1 150	495	1 111	2 097	642	1 823	79,2	24,1
Portugal	10 ³ EUROS	578	66	506	326	101	1 100	471,7	-8,2
Espanha	10 ³ EUROS	8	2	1	5	110	59	-92,4	-95,5
França	10 ³ EUROS	86	133	56	32	206	201	-58,3	-49,3
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	453	264	348	1 640	104	353	334,0	195,5
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	15	29	175	27	66	103	-77,9	-3,1
EUA	10³ EUROS	11 591	14 267	17 021	12 734	12 788	13 534	-9,4	12,5
Outros Países	10³ EUROS	55	38	108	215	398	185	-86,1	-48,8
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 645	6 029	2 480	5 569	6 231	6 232	6,6	-10,3
Países Europeus	10 ³ EUROS	819	975	591	288	311	432	163,2	76,5
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	2 869	3 717	329	979	2 752	2 148	4,2	-9,8

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



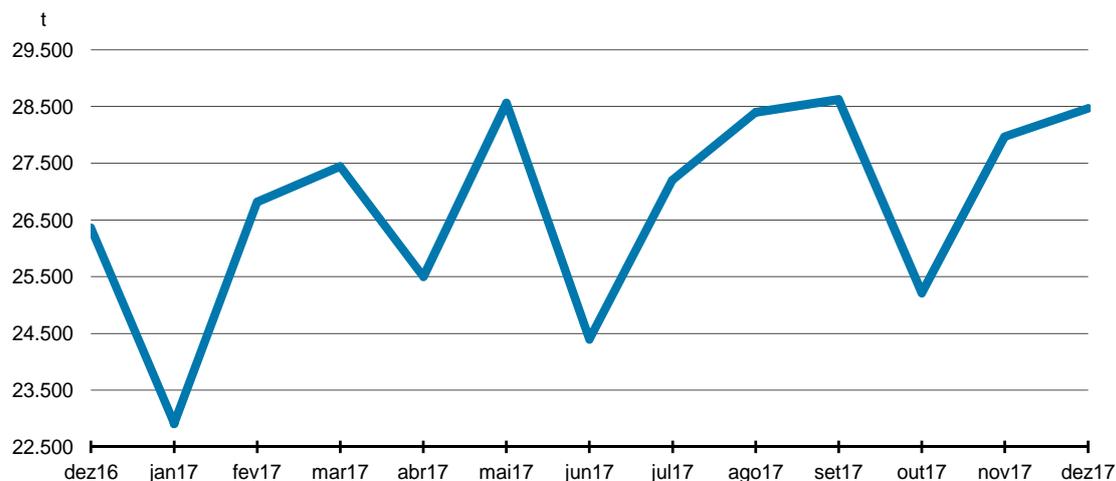
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2017/18 - Em 31 de janeiro de 2018					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2018 f	2017 Po	2018 f	2017 Po	2018 f	2017 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	4	4	x	2 261	x	10
Trigo mole	27	30	x	2 051	x	62
Triticale	17	19	x	1 482	x	28
Centeio	16	16	x	855	x	14
Aveia	40	42	1 240	1 241	x	53
Cevada	18	20	x	1 904	x	37
Arroz	x	28	x	5 808	x	161
Batata de sequeiro	x	3	x	8 743	x	29
Batata de regadio	x	19	x	22 891	x	439
Milho de sequeiro	x	8	x	2 048	x	15
Milho de regadio	x	76	x	9 978	x	762
Grão-de-bico	x	2	x	792	x	1
Tomate (indústria)	x	19	x	87 032	x	1 678
Girassol	x	15	x	1 186	x	18
Feijão	x	3	x	617	x	2
Pêssego	x	4	x	10 451	x	40
Maçã	x	14	x	21 036	x	300
Pêra	x	12	x	13 648	x	165
Vinha para vinho (Po)	x	175	x	(a) 36	x	(b) 6385

Po - Valor provisório
f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

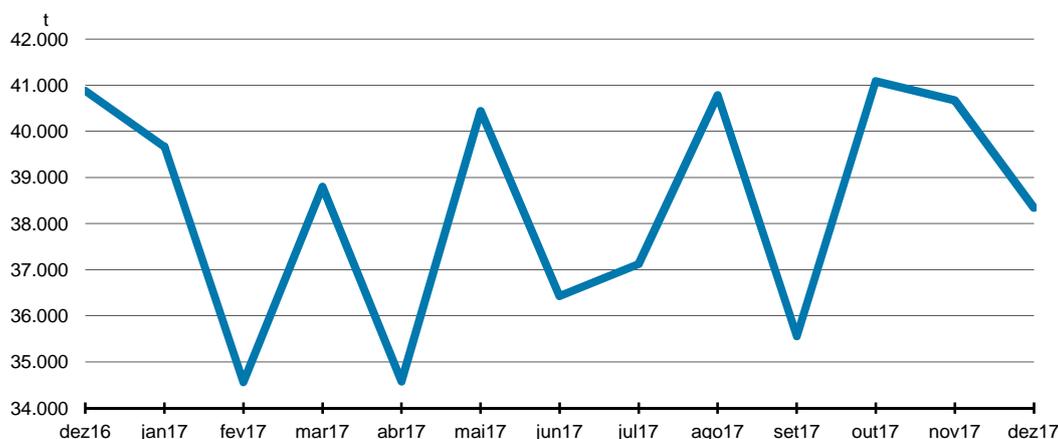
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a dez. 17	Variação (%)		
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 342	40 676	41 088	35 555	40 785	419 703	-6,2	-12,3
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	30 713	32 232	34 101	30 767	37 291	346 406	-0,5	-8,1
Peso limpo	(t)	7 165	7 608	8 096	7 395	8 935	83 929	0,8	-7,4
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	124 210	41 640	48 543	41 842	59 389	668 355	-22,1	-19,8
Peso limpo	(t)	1 250	499	583	540	796	8 279	-23,3	-17,3
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	26 442	5 196	4 086	3 776	5 669	74 622	-8,1	-28,2
Peso limpo	(t)	161	38	40	38	56	574	-11,0	-19,8
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	519 861	480 561	485 041	427 560	519 021	4 953 313	-4,6	-13,2
Peso limpo	(t)	29 754	32 510	32 342	27 566	30 986	326 712	-6,9	-13,3
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	65	115	152	84	68	1 098	103,1	3,2
Peso limpo	(t)	12	21	27	16	12	209	100,0	-0,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 426	38 656	39 172	33 915	38 776	400 191	-6,5	-12,2
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	24 264	25 241	27 417	25 272	30 539	281 877	0,7	-6,8
Peso limpo	(t)	5 791	6 100	6 632	6 164	7 409	69 327	2,2	-5,8
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	124 128	41 603	48 520	41 822	59 300	667 780	-22,1	-19,9
Peso limpo	(t)	1 249	498	583	540	795	8 272	-23,3	-17,4
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	26 257	5 129	4 023	3 742	5 573	73 742	-8,0	-28,3
Peso limpo	(t)	159	37	39	37	55	564	-11,2	-19,8
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	512 806	474 178	479 205	422 032	512 463	4 889 879	-4,7	-13,2
Peso limpo	(t)	29 215	32 000	31 891	27 158	30 505	321 819	-7,1	-13,3
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	65	115	152	84	68	1 098	103,1	3,2
Peso limpo	(t)	12	21	27	16	12	209	100,0	-0,9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



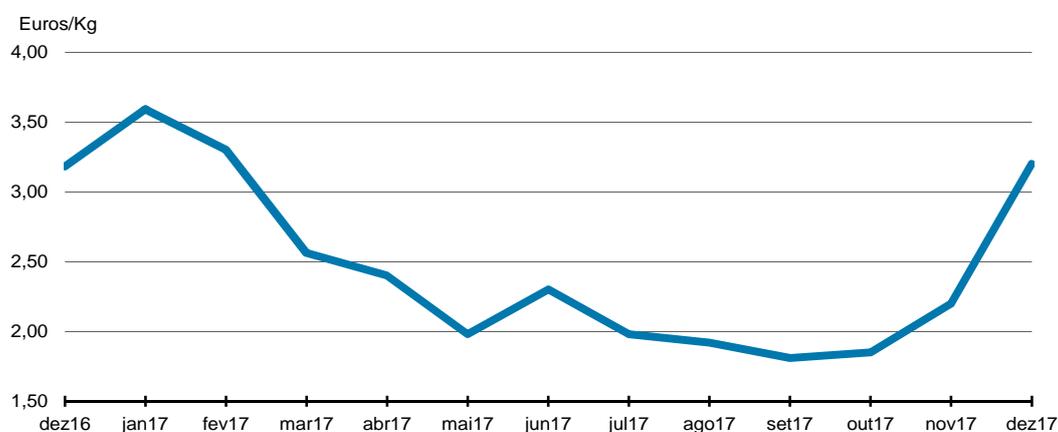
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a dez. 17	Variação (%)	
		Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 ³)	18.785	18.690	17.368	20.129	20.933	224.932	3,6	6,2
Número	(t)	28.465	27.971	25.210	28.621	28.399	321.487	8,0	8,9
Peso limpo									
Ovos	(10 ³)	159.197	151.473	155.032	141.581	150.650	1.755.084	8,7	1,6
Número	(t)	9.870	9.391	9.612	8.778	9.340	108.815	8,7	1,6
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a dez. 17	Variação (%)	
		Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	151 759	142 324	143 272	141 395	150 304	1 850 785	3,7	0,4
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	65 082	57 728	56 507	51 944	55 178	720 657	13,2	0,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	521	471	326	475	535	6.995	7,7	-10,9
Leite em pó magro	(t)	1 422	1 043	1 194	1 446	1 749	20.742	-5,9	9,3
Manteiga	(t)	2 765	2 351	2 281	2 340	2 493	30 732	7,9	-2,2
Queijo	(t)	4 886	5 162	5 360	5 338	5 723	61 949	-1,5	2,4
Leites acidificados	(t)	7 548	9 336	9 761	9 374	9 707	107 091	8,9	-3,7

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a dez. 17	Variação (%)		
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	4 466	7 863	11 965	13 299	15 956	118 365	-16,6	-4,8
Valor	(10 ³ Euros)	14 581	17 736	22 718	24 313	30 870	272 301	-17,0	1,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	1	2	1	1	0	188	-61,6	21,0
Valor	(10 ³ Euros)	185	116	1	3	2	1 902	-23,6	28,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 336	6 202	10 303	11 447	14 284	99 873	-8,0	-3,9
Valor	(10 ³ Euros)	9 147	11 327	17 774	19 492	24 487	191 822	-0,5	4,1
Crustáceos									
Peso	(t)	61	70	47	45	91	919	-9,3	12,4
Valor	(10 ³ Euros)	1 128	1 304	720	766	1 609	14 568	-18,5	13,7
Moluscos									
Peso	(t)	1 068	1 589	1 614	1 806	1 581	17 385	-35,7	-10,2
Valor	(10 ³ Euros)	4 121	4 989	4 223	4 052	4 772	64 009	-39,1	-9,7
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	4 034	7 327	10 862	12 092	14 084	103 984	-18,6	-7,8
Valor	(10 ³ Euros)	11 845	15 213	18 681	19 909	24 467	221 188	-23,6	-3,1
Peixes diádomos									
Peso	(t)	1	2	1	1	0	188	-61,6	21,0
Valor	(10 ³ Euros)	185	116	1	3	2	1 902	-23,6	28,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	2 940	5 711	9 240	10 292	12 464	85 939	-9,1	-7,4
Valor	(10 ³ Euros)	6 656	9 091	13 994	15 520	18 506	144 026	-7,6	-1,0
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 033	1 587	1 957	2 354	2 018	22 762	31,7	-3,0
Valor	(10 ³ Euros)	876	1 176	1 237	1 563	1 664	17 736	24,2	-2,7
Pescadas									
Peso	(t)	63	103	132	121	146	1 483	-39,6	-24,8
Valor	(10 ³ Euros)	233	343	436	436	453	4 850	-23,9	-12,9
Sardinha									
Peso	(t)	10	19	1 882	2 374	2 818	15 426	-78,2	14,3
Valor	(10 ³ Euros)	10	23	2 799	4 038	5 445	25 111	-72,8	-9,8
Crustáceos									
Peso	(t)	61	70	46	41	84	870	-9,2	13,9
Valor	(10 ³ Euros)	1 126	1 304	717	693	1 500	13 904	-18,5	14,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 033	1 544	1 575	1 759	1 536	16 987	-37,4	-10,9
Valor	(10 ³ Euros)	3 877	4 702	3 970	3 692	4 459	61 355	-42,0	-11,3
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	285	291	440	719	749	6 395	39,3	11,3
Valor	(10 ³ Euros)	2 185	1 681	2 021	3 055	3 529	29 477	51,4	13,9
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	146	244	663	487	1 123	7 987	-25,4	38,6
Valor	(10 ³ Euros)	551	842	2 015	1 349	2 874	21 636	-11,4	40,2

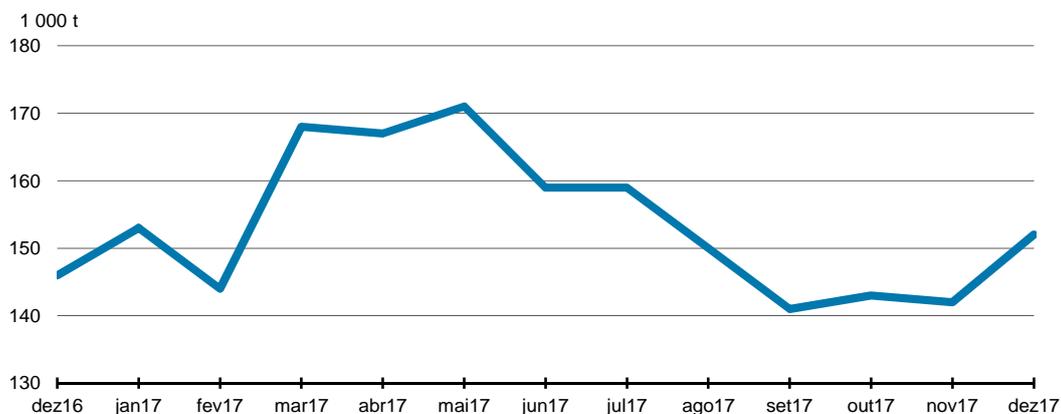
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	14,98	14,00	13,56	15,02	13,48	9,11	31,87	-63,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	62,02	63,64	72,93	75,75	x	x	63,36	-11,6
Pêra: conj. Variedades	70,61	87,10	74,06	74,00	75,00	55,00	93,59	-24,0
Morango: todos tipos de produção	434,29	369,53	375,59	368,94	316,83	135,70	223,52	40,8
Laranja: conj. Variedades	60,00	71,25	62,50	60,00	60,50	47,50	50,48	7,6
Limão: conj. Variedades	68,69	98,02	110,20	116,04	117,91	94,69	71,64	-9,8
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	73,00	73,00	73,00	59,00	41,40	70,00	89,98	-34,0
Castanha	180,00	220,53	210,93	210,93	x	x	177,74	2,9
Alfarroba inteira	68,00	38,60	33,00	33,00	33,00	37,50	34,91	100,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	74,88	42,94	67,75	38,50	45,80	71,75	54,28	41,7
Couve repolho	27,54	23,33	25,23	24,81	40,85	26,97	22,68	183,3
Couve lombardo	21,26	19,57	11,97	28,90	32,72	22,50	26,47	14,9
Alface	54,74	52,74	33,51	24,85	34,88	35,44	52,50	36,3
Tomate	63,02	58,47	62,52	50,78	50,17	46,48	55,30	21,6
Cenoura	16,46	15,15	15,75	15,75	14,82	13,43	21,00	-24,7
Cebolas	23,88	23,79	26,70	26,70	22,04	22,04	34,52	10,8
Feijão verde	180,00	147,39	140,65	163,29	120,29	131,41	164,75	50,3
Espinafres	32,33	33,00	27,25	27,25	21,90	23,73	92,40	-31,2
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	226,76	220,61	219,14	197,31	210,35	219,29	210,16	6,2
Vinho regional tinto (engarrafado)	232,23	235,84	233,45	209,07	218,55	230,27	231,68	-4,6
Vinho de mesa branco (granel)	37,29	36,66	36,66	36,52	36,56	36,77	36,32	2,6
Vinho de mesa tinto (granel)	41,85	41,14	41,14	40,99	41,13	41,41	41,33	2,3
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	276,17	269,98	275,12	268,03	278,86	263,38	256,63	6,0
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	328,93	360,63	319,23	310,37	303,77	292,65	301,84	1,9
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	396,00	407,00	432,67	432,67	429,00	426,25	368,49	-1,2
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	372,19	382,52	x	406,65	426,23	423,50	345,73	1,6
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	31,34	28,53	28,28	24,18	23,72	22,71	27,26	15,4
Cravos	16,09	12,41	15,45	8,65	8,71	7,28	9,15	24,2
Gladiolos	31,70	30,02	35,43	38,90	38,84	31,83	44,70	-38,5
Feto ornamental	12,84	11,44	11,45	11,25	11,25	12,12	11,75	16,0

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,45	436,45	436,45	436,45	436,45	436,45	428,07	2,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	234,13	234,13	247,42	234,13	233,56	232,15	228,64	2,5
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	384,27	374,32	373,83	373,83	373,19	373,16	365,82	4,1
Novilhas de 12 a 18 meses	375,61	364,21	363,81	363,81	363,22	363,60	359,59	4,0
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	203,37	201,89	196,33	196,04	196,04	196,92	199,61	2,9
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	340,80	288,77	287,90	293,84	331,45	300,88	235,93	11,8
Porco Categoria E	134,40	135,92	152,58	178,23	189,20	187,80	143,53	-6,3
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	343,98	322,63	318,66	305,62	296,24	281,01	302,70	4,4
Borregos com mais de 28 Kg pv	254,48	248,23	247,70	223,85	201,29	199,20	211,57	10,4
Cabritos	439,45	399,83	392,17	395,59	391,36	363,28	398,88	0,4
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	85,10	84,61	80,98	87,75	90,00	90,00	84,80	15,1
Galinhas	44,43	43,52	28,56	26,89	22,08	18,58	21,20	48,5
Perus	143,84	142,24	133,84	133,84	133,84	133,84	139,46	11,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	10,63	10,56	9,22	8,01	7,77	6,84	6,37	32,4

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Jan-17	105,0	101,6	107,0	100,9	102,9	101,5	118,8	95,8	102,2	122,2	102,0	
Fev-17	103,0	101,9	107,8	101,2	101,7	99,3	110,5	95,5	101,4	112,8	98,7	
Mar-17	106,3	108,9	109,7	108,9	102,9	104,4	109,6	96,1	105,3	113,7	98,3	
Abr-17	101,4	100,4	104,7	99,9	100,7	97,2	108,3	95,6	99,9	110,5	99,6	
Mai-17	106,5	107,6	115,0	106,7	103,6	103,2	112,8	92,6	105,1	116,1	99,3	
Jun-17	106,3	106,1	115,3	105,0	101,8	101,7	119,7	97,5	103,3	124,8	98,5	
Jul-17	109,4	107,2	111,8	106,6	103,2	100,1	134,1	112,0	103,8	141,5	97,1	
Ago-17	113,7	106,3	118,8	104,8	108,2	116,6	136,7	109,1	108,4	144,8	99,5	
Set-17	107,2	104,9	118,1	103,3	102,9	106,0	121,3	97,9	104,2	125,4	98,6	
Out-17	106,1	106,0	113,7	105,1	104,3	109,2	107,0	94,9	105,7	109,8	97,0	
* Nov-17	106,5	107,1	119,4	105,7	104,5	109,0	107,4	86,5	106,1	111,0	98,7	
* Dez-17	105,3	101,1	120,6	98,8	104,4	113,8	108,2	85,4	104,7	110,9	100,8	
Jan-18	107,9	106,6	x	x	105,8	113,0	110,3	x	107,0	114,1	x	
Varição mensal (%)												
Jan-17	0,3	-0,4	-1,3	-0,3	0,7	-3,4	3,9	-2,0	-0,5	4,7	5,4	
Fev-17	-2,0	0,3	0,7	0,3	-1,2	-2,1	-7,0	-0,3	-0,8	-7,7	-3,2	
Mar-17	3,3	6,9	1,8	7,5	1,2	5,1	-0,8	0,6	3,8	0,8	-0,4	
Abr-17	-4,6	-7,9	-4,6	-8,2	-2,2	-6,9	-1,2	-0,6	-5,1	-2,8	1,3	
Mai-17	5,0	7,1	9,8	6,8	2,9	6,2	4,2	-3,1	5,2	5,1	-0,3	
Jun-17	-0,1	-1,4	0,3	-1,6	-1,7	-1,4	6,1	5,3	-1,7	7,5	-0,9	
Jul-17	2,9	1,0	-3,1	1,6	1,4	-1,6	12,0	14,8	0,5	13,4	-1,4	
Ago-17	3,9	-0,8	6,3	-1,7	4,9	16,6	1,9	-2,5	4,4	2,3	2,5	
Set-17	-5,7	-1,4	-0,6	-1,5	-4,9	-9,1	-11,2	-10,3	-3,9	-13,4	-0,9	
Out-17	-1,1	1,1	-3,7	1,8	1,4	3,0	-11,8	-3,1	1,4	-12,4	-1,7	
* Nov-17	0,4	1,0	5,0	0,5	0,2	-0,2	0,4	-8,9	0,5	1,0	1,8	
* Dez-17	-1,2	-5,6	1,0	-6,5	-0,1	4,4	0,8	-1,3	-1,4	0,0	2,1	
Jan-18	2,5	5,4	x	x	1,4	-0,7	1,9	x	2,2	2,9	x	
Varição homóloga (%)												
Jan-17	4,3	2,1	8,5	1,3	3,4	5,6	9,1	1,1	3,5	9,0	2,4	
Fev-17	0,6	2,3	8,9	1,6	0,5	-4,7	2,2	-9,7	1,0	-0,1	-0,4	
Mar-17	5,8	11,0	12,8	10,9	2,2	3,3	5,3	-1,6	6,1	5,3	-0,9	
Abr-17	-2,3	-0,1	6,3	-0,8	-0,7	-4,3	-7,4	2,7	-0,8	-9,8	1,0	
Mai-17	5,8	10,0	17,6	9,1	4,6	4,4	1,8	-10,3	7,3	0,4	-0,3	
Jun-17	3,8	6,9	16,4	5,8	0,5	1,0	6,3	2,0	3,1	7,2	-0,7	
Jul-17	7,5	8,6	18,9	7,5	2,9	2,8	16,9	13,7	5,1	18,4	-3,4	
Ago-17	10,2	3,0	15,7	1,5	9,8	20,9	15,7	9,7	8,5	18,4	1,1	
Set-17	3,7	2,8	20,1	0,9	2,4	7,5	4,9	0,0	3,5	5,2	1,6	
Out-17	4,7	5,2	12,5	4,3	5,9	12,6	-3,9	-7,4	6,6	-3,5	-1,7	
* Nov-17	3,3	5,2	14,1	4,2	2,4	9,6	-3,4	-11,9	4,8	-3,2	0,6	
* Dez-17	0,6	-0,9	11,3	-2,4	2,1	8,3	-5,4	-12,7	1,9	-4,9	4,1	
Jan-18	2,8	4,9	x	x	2,8	11,3	-7,2	x	4,7	-6,6	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Jan-17	2,3	0,0	0,4	0,0	0,7	0,3	11,4	0,2	0,1	14,8	-1,0	
Fev-17	1,9	0,0	0,9	-0,1	0,4	-0,7	10,7	-0,6	-0,1	13,5	-1,2	
Mar-17	2,2	1,0	2,3	0,8	0,4	-0,6	10,5	-1,1	0,4	13,0	-0,9	
Abr-17	1,7	1,2	2,9	1,0	0,2	-1,0	7,8	0,0	0,3	9,3	-0,6	
Mai-17	2,1	2,1	4,3	1,9	0,6	-0,5	7,2	-0,8	1,1	8,1	-0,6	
Jun-17	2,3	2,9	5,8	2,5	0,6	-0,6	6,7	-0,8	1,4	7,5	-0,6	
Jul-17	3,1	4,3	8,4	3,9	0,9	-0,1	7,2	0,5	2,2	7,8	-0,8	
Ago-17	3,5	4,2	9,4	3,5	1,7	1,8	7,1	1,8	2,7	7,7	-0,6	
Set-17	3,7	4,3	11,3	3,5	1,8	2,6	6,7	2,5	3,0	7,2	-0,3	
Out-17	4,3	4,7	12,3	3,8	2,6	4,1	7,1	1,0	3,7	7,6	-0,3	
* Nov-17	4,3	4,9	13,2	3,9	2,7	5,1	5,5	-0,1	4,1	5,8	-0,2	
* Dez-17	4,0	4,6	13,6	3,6	3,0	5,5	3,5	-2,1	4,2	3,6	0,3	
Jan-18	3,9	4,9	x	x	2,9	6,0	2,1	x	4,3	2,3	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
jan-17	104,3	99,2	100,4	111,1	99,2	99,1	97,2	120,4
fev-17	100,1	97,4	94,7	105,3	93,5	99,0	99,0	108,6
mar-17	115,9	118,2	115,7	132,9	113,7	121,3	115,7	108,6
abr-17	97,4	97,8	94,1	103,2	93,0	101,4	96,8	96,3
mai-17	113,3	115,9	112,8	122,5	111,7	117,2	119,0	105,1
jun-17	111,0	114,2	116,1	119,3	115,8	112,5	114,4	100,7
jul-17	110,1	112,8	117,8	115,0	118,1	112,7	103,1	101,6
ago-17	96,1	92,2	98,3	88,3	99,5	90,5	84,2	108,5
set-17	110,3	110,5	106,5	120,4	104,9	111,5	116,2	109,6
out-17	112,1	114,8	112,2	124,8	110,8	114,6	120,2	103,8
(*) nov-17	116,7	120,8	116,7	130,8	115,1	115,8	140,1	103,5
(*) dez-17	106,6	101,4	102,9	97,7	103,5	96,8	109,3	123,3
jan-18	107,8	108,7	104,1	111,1	103,3	107,0	121,4	105,2
Varição mensal (%)								
jan-17	1,2	0,3	-2,9	10,4	-4,3	3,8	-1,1	3,7
fev-17	-4,0	-1,8	-5,7	-5,2	-5,7	-0,1	1,8	-9,8
mar-17	15,8	21,3	22,1	26,2	21,6	22,5	16,9	0,0
abr-17	-15,9	-17,2	-18,7	-22,3	-18,2	-16,4	-16,4	-11,3
mai-17	16,3	18,5	19,9	18,7	20,1	15,6	23,0	9,1
jun-17	-2,0	-1,5	3,0	-2,6	3,7	-4,0	-3,9	-4,1
jul-17	-0,8	-1,3	1,4	-3,6	2,0	0,2	-9,9	0,9
ago-17	-12,8	-18,3	-16,5	-23,2	-15,8	-19,7	-18,4	6,8
set-17	14,8	19,9	8,3	36,2	5,4	23,2	38,0	1,0
out-17	1,7	3,8	5,4	3,7	5,6	2,8	3,5	-5,3
(*) nov-17	4,0	5,2	4,0	4,8	3,9	1,1	16,6	-0,3
(*) dez-17	-8,6	-16,0	-11,9	-25,3	-10,1	-16,4	-22,0	19,2
jan-18	1,1	7,1	1,2	13,6	-0,2	10,5	11,0	-14,7
Varição homóloga (%)								
jan-17	15,3	12,3	8,0	21,3	6,4	11,9	23,2	23,9
fev-17	5,9	1,8	-0,7	5,9	-1,5	4,5	0,7	19,5
mar-17	14,3	15,0	14,6	25,6	13,3	16,2	12,9	11,8
abr-17	1,2	-0,6	-2,1	-1,3	-2,2	2,2	-4,2	7,5
mai-17	13,2	13,9	13,3	21,6	12,3	13,4	16,2	10,7
jun-17	6,8	7,8	10,0	14,9	9,5	7,1	5,1	3,5
jul-17	5,0	6,6	4,6	15,4	3,5	10,0	2,9	-0,1
ago-17	10,7	10,7	3,9	15,6	2,9	10,7	29,6	10,7
set-17	7,1	5,5	0,8	11,3	-0,4	6,9	11,6	12,5
out-17	12,2	14,9	12,7	13,1	12,7	14,5	20,0	3,7
(*) nov-17	9,6	12,2	6,4	7,8	6,2	9,4	29,9	0,8
(*) dez-17	3,5	2,5	-0,5	-2,9	-0,2	1,3	11,1	6,2
jan-18	3,4	9,5	3,7	0,0	4,2	7,9	24,8	-12,6
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
jan-17	0,7	0,6	1,9	3,0	1,8	-0,2	-0,1	0,7
fev-17	1,2	0,6	1,5	3,0	1,4	0,0	-0,1	3,4
mar-17	2,6	2,0	2,7	5,4	2,4	1,7	1,0	4,7
abr-17	3,1	2,2	2,6	5,1	2,3	2,2	1,1	6,0
mai-17	4,3	3,4	3,5	6,3	3,2	3,5	2,9	7,3
jun-17	5,2	4,2	4,4	7,3	4,1	4,3	3,4	8,4
jul-17	6,3	5,5	5,3	9,9	4,8	6,2	4,4	8,7
ago-17	6,7	5,8	4,8	10,4	4,2	6,6	5,7	9,7
set-17	7,2	6,2	4,5	11,4	3,7	7,2	7,6	10,5
out-17	8,7	8,1	6,1	12,9	5,3	8,9	10,3	10,5
(*) nov-17	8,8	8,6	6,1	12,9	5,3	9,1	12,6	9,6
(*) dez-17	8,7	8,5	5,9	12,2	5,2	9,0	12,6	9,0
jan-18	7,7	8,3	5,6	10,4	5,0	8,7	12,9	5,7

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
jan-17	101,6	101,0	103,3	100,7	100,4	95,2	95,2	96,6	94,5	89,0	106,4	106,9	106,3	105,3	104,5	106,8	107,3	106,6	105,8	105,0
fev-17	102,0	101,3	103,6	101,1	99,9	97,7	95,6	98,4	97,0	111,0	100,8	100,1	102,9	99,7	96,3	101,0	100,2	103,1	99,8	96,8
mar-17	102,6	101,8	104,3	102,4	99,2	98,7	98,2	99,4	99,2	96,0	112,6	111,5	113,6	114,3	110,8	109,6	108,3	111,1	110,9	105,6
abr-17	102,9	102,1	104,5	102,9	99,2	100,2	100,6	101,9	100,5	85,8	97,0	95,5	100,1	96,7	90,5	101,2	99,7	103,6	101,3	96,7
mai-17	103,5	102,7	105,0	103,4	99,5	104,3	101,5	103,6	105,9	123,9	110,1	109,3	111,4	111,2	103,6	108,3	107,5	109,8	109,2	101,0
jun-17	104,0	103,3	105,6	103,7	99,9	110,9	107,2	112,7	114,3	113,6	105,9	105,5	107,8	104,4	98,3	104,7	104,4	106,8	103,1	96,6
jul-17	104,6	103,9	106,2	104,4	97,9	122,0	122,3	125,9	123,6	88,5	105,4	105,4	107,1	103,9	92,7	107,9	107,9	109,5	106,8	96,0
ago-17	104,8	104,6	105,9	104,7	98,2	112,9	123,4	110,1	104,3	84,6	79,3	77,1	79,9	83,7	88,0	78,0	75,8	78,6	82,0	85,8
set-17	105,1	104,6	106,1	105,9	98,3	99,3	100,7	99,6	99,7	85,0	104,3	104,0	104,6	106,5	94,7	105,3	105,0	105,5	107,6	96,0
out-17	105,2	104,2	106,3	106,9	98,4	99,4	99,6	100,1	101,5	85,6	107,9	106,3	109,2	112,0	99,0	108,4	106,7	109,6	111,9	99,5
(*) nov-17	105,9	104,7	107,1	108,0	98,7	127,7	120,4	128,0	140,8	132,5	109,3	107,5	110,6	113,3	100,9	108,1	106,4	109,6	111,9	99,2
(*) dez-17	106,3	105,5	107,4	108,1	98,1	138,4	149,5	138,4	130,0	86,6	92,7	92,4	94,1	92,3	85,5	95,1	94,7	96,3	94,9	88,5
jan-18	105,5	104,0	106,8	108,7	99,1	100,1	100,3	100,7	102,1	87,5	110,3	109,1	110,2	115,7	102,6	108,6	107,3	108,6	113,6	100,0
Varição mensal (%)																				
jan-17	-0,5	-0,7	-0,5	0,0	1,1	-26,3	-31,7	-25,2	-21,0	0,6	13,9	13,8	12,2	17,7	13,4	13,9	13,8	12,2	17,8	13,3
fev-17	0,3	0,3	0,3	0,4	-0,5	2,6	0,5	1,9	2,6	24,7	-5,2	-6,4	-3,2	-5,3	-7,9	-5,4	-6,6	-3,3	-5,6	-7,8
mar-17	0,6	0,5	0,7	1,3	-0,8	1,0	2,7	1,0	2,3	-13,5	11,7	11,4	10,4	14,6	15,1	8,5	8,0	7,8	11,1	9,1
abr-17	0,3	0,3	0,2	0,5	0,1	1,5	2,4	2,5	1,3	-10,6	-13,8	-14,3	-11,9	-15,4	-18,3	-7,7	-7,9	-6,8	-8,7	-8,5
mai-17	0,6	0,6	0,5	0,5	0,3	4,1	0,9	1,7	5,4	44,3	13,5	14,5	11,3	14,9	14,5	7,1	7,8	5,9	7,8	4,5
jun-17	0,5	0,5	0,6	0,3	0,4	6,3	5,7	8,8	7,9	-8,3	-3,9	-3,5	-3,2	-6,0	-5,2	-3,3	-3,0	-2,7	-5,6	-4,3
jul-17	0,6	0,7	0,6	0,6	-2,0	10,0	14,1	11,7	8,1	-22,1	-0,5	-0,1	-0,6	-0,5	-5,7	3,0	3,4	2,5	3,6	-0,7
ago-17	0,3	0,6	-0,3	0,3	0,3	-7,4	0,9	-12,5	-15,6	-4,4	-24,7	-26,9	-25,5	-19,4	-5,1	-27,7	-29,8	-28,2	-23,2	-10,7
set-17	0,3	0,0	0,2	1,1	0,1	-12,1	-18,4	-9,6	-4,4	0,5	31,5	35,0	30,9	27,2	7,6	35,1	38,6	34,1	31,2	11,9
out-17	0,1	-0,4	0,2	1,0	0,1	0,1	-1,1	0,5	1,8	0,8	3,5	2,2	4,4	5,2	4,6	2,9	1,6	3,9	4,5	3,7
(*) nov-17	0,6	0,5	0,8	1,0	0,3	28,5	20,9	27,9	38,7	54,8	1,2	1,2	1,3	1,1	1,9	-0,2	-0,3	0,0	-0,5	-0,3
(*) dez-17	0,4	0,8	0,2	0,1	-0,6	8,3	24,2	8,1	-7,7	-34,6	-15,1	-14,1	-14,9	-18,5	-15,3	-12,1	-11,0	-12,1	-15,1	-10,7
jan-18	-0,8	-1,5	-0,6	0,6	1,0	-27,7	-32,9	-27,2	-21,4	1,0	19,0	18,1	17,1	25,3	20,0	14,2	13,3	12,8	19,7	12,9
Varição homogênea (%)																				
jan-17	1,8	1,6	2,8	0,6	0,0	4,1	5,6	3,7	3,5	-1,4	7,3	6,9	6,8	9,7	6,3	5,1	4,7	4,8	7,1	3,1
fev-17	2,0	1,9	2,9	0,9	0,6	4,6	5,3	4,7	4,9	-1,0	-0,2	-0,6	1,1	-1,1	-4,1	0,5	0,0	1,7	-0,5	-1,3
mar-17	2,2	2,0	3,1	1,6	-0,2	3,5	5,1	3,5	3,7	-6,9	5,9	5,8	5,4	7,4	4,2	3,6	3,1	3,9	5,1	-0,3
abr-17	2,6	2,4	3,1	2,4	0,1	3,0	5,8	4,3	4,4	-25,5	-4,7	-5,4	-3,3	-4,9	-8,5	-0,6	-0,9	-0,1	-0,4	-1,4
mai-17	2,6	2,3	3,3	2,7	0,2	8,0	6,7	5,6	9,9	25,8	5,1	4,7	5,2	6,6	0,1	3,0	2,6	3,3	4,2	-2,9
jun-17	2,9	2,7	3,3	3,2	0,3	5,0	5,8	6,1	2,8	1,8	2,3	2,1	2,8	2,3	-0,4	2,3	2,1	2,8	2,2	-0,4
jul-17	2,9	2,8	3,2	3,5	-1,8	4,7	5,3	4,9	4,3	-0,9	2,4	2,1	2,8	2,9	-1,3	2,3	2,1	2,7	2,8	-1,3
ago-17	3,3	3,0	3,5	4,3	-1,5	5,5	5,9	5,7	6,1	-2,8	4,5	2,1	5,0	12,1	-2,2	4,5	2,1	5,0	12,2	-2,2
set-17	3,4	3,1	3,4	5,5	-1,2	5,8	6,1	5,1	8,0	-1,1	1,0	0,5	0,8	3,4	-4,5	3,1	2,6	2,7	5,9	-1,5
out-17	3,6	2,9	3,6	6,5	-0,9	5,2	4,6	5,5	7,7	-1,6	5,6	4,2	5,5	11,0	-0,4	3,4	2,1	3,5	8,4	-3,3
(*) nov-17	3,9	3,3	3,7	7,2	-0,8	6,1	6,7	4,2	8,4	5,4	3,3	2,3	3,2	7,6	-1,7	3,3	2,3	3,2	7,6	-1,7
(*) dez-17	4,1	3,8	3,4	7,4	-1,2	7,2	7,4	7,2	8,6	-2,0	-0,7	-1,7	-0,6	3,1	-7,3	1,4	0,3	1,3	5,7	-4,5
jan-18	3,8	3,0	3,4	8,0	-1,3	5,1	5,4	4,3	8,0	-1,7	3,7	2,0	3,7	9,9	-1,9	1,6	0,0	1,9	7,4	-4,8
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
jan-17	1,1	0,7	2,2	0,4	-0,7	3,5	3,6	4,2	3,0	-0,7	0,7	0,5	1,6	-0,2	-0,9	0,5	0,3	1,5	-0,4	-1,3
fev-17	1,2	0,8	2,3	0,5	-0,8	3,7	3,9	4,3	3,3	-0,6	0,4	0,2	1,4	-0,5	-1,7	0,4	0,1	1,4	-0,5	-1,6
mar-17	1,3	0,9	2,4	0,5	-0,8	3,7	4,2	4,2	3,3	-1,6	0,9	0,7	1,8	0,3	-1,3	0,7	0,4	1,7	0,0	-1,7
abr-17	1,4	1,1	2,4	0,6	-0,7	3,6	4,3	4,2	3,3	-4,4	0,6	0,3	1,5	0,1	-1,7	0,7	0,4	1,6	0,2	-1,5
mai-17	1,5	1,2	2,5	0,8	-0,7	4,0	4,7	4,4	3,9	-2,6	0,8	0,4	1,6	0,5	-2,1	0,9	0,5	1,7	0,6	-1,9
jun-17	1,7	1,4	2,6	1,0	-0,7	4,2	4,9	4,6	3,9	-2,1	0,9	0,6	1,7	0,8	-2,1	1,0	0,7	1,8	0,9	-1,9
jul-17	1,8	1,6	2,7	1,3	-0,8	4,4	5,1	4,6	4,1	-1,9	1,5	1,1	2,2	1,6	-1,6	1,2	0,9	2,0	1,3	-1,9
ago-17	2,0	1,8	2,8	1,6	-0,7	4,5	5,3	4,8	4,4	-1,9	1,5	1,0	2,1	2,1	-1,7	1,5	1,0	2,1	2,1	-1,6
set-17	2,2	2,0	2,9	2,1	-0,7	4,7	5,4	4,8	4,9	-1,7	1,5	1,0	2,1	2,5	-1,9	1,7	1,2	2,2	2,7	-1,6
out-17	2,5	2,2	3,1	2,6	-0,6	4,8	5,4	4,9	5,3	-1,6	2,4	1,8	2,9	4,0	-1,3	2,2	1,6	2,7	3,8	-1,4
(*) nov-17	2,7	2,4	3,2	3,3	-0,5	4,9	5,6	4,6	5,3	-0,9	2,6	2,0	3,0	4,5	-1,3	2,6	2,0	3,0	4,6	-1,1
(*) dez-17	3,0	2,7	3,3	3,8	-0,6	5,3	5,9	5,1	6,1	-1,0	2,6	2,0	2,9	4,9	-1,6	2,6	1,9	2,9	4,9	-1,4
jan-18	3,1	2,8	3,3	4,4	-0,7	5,4	5,9	5,1	6,4	-1,0	2,3	1,6	2,6	4,9	-2,2	2,3	1,5	2,6	4,9	-2,1

Varição mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Varição homogênea = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Varição média nos últimos 12 meses = [[(mês (n-11) + ... + mês (n)) / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2018		2017									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,0	3,4	3,9	3,3	2,7	1,8	1,6	1,7	2,4	2,0	2,0	1,4
Produção atual (a)	9,0	9,6	9,7	6,9	5,1	4,2	7,2	8,0	9,7	6,3	4,9	1,1
Perspetivas de produção (a)	12,0	13,2	15,2	15,5	13,4	11,8	10,4	10,7	10,6	9,7	10,2	10,1
Procura global atual	-0,7	0,0	-0,3	-1,3	-1,2	-2,4	-1,9	-2,3	-0,9	-2,1	-2,7	-4,2
Procura interna atual	-2,7	-2,7	-3,5	-4,4	-4,5	-3,8	-3,2	-3,9	-4,2	-5,8	-5,5	-6,1
Procura externa atual	-2,9	-2,0	-1,5	-2,3	-1,9	-3,2	-2,5	-2,6	-0,7	-1,4	-2,0	-3,4
Stocks de produtos acabados atual	2,2	3,0	3,3	4,2	4,1	4,0	3,6	3,3	2,5	1,6	1,4	1,8
Perspetivas de emprego	5,5	4,7	5,8	7,2	8,1	8,1	7,0	6,4	5,3	5,2	4,9	4,6
Perspetivas de preços (a)	4,0	5,0	5,4	5,7	3,7	2,2	0,6	1,6	2,8	3,6	3,2	3,2
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	10,2	11,3	10,7	6,8	4,5	3,6	6,9	7,4	9,8	6,2	4,3	-0,6
Perspetivas de produção (a)	10,8	12,0	13,5	13,3	12,7	11,8	10,5	10,5	11,2	12,8	14,6	15,4
Procura global atual	1,3	2,7	3,4	0,5	-0,4	-0,8	0,3	1,8	2,3	0,6	-1,4	-3,8
Procura interna atual	-1,5	-1,2	-0,5	-2,6	-2,9	-2,8	-1,5	-0,9	-0,8	-3,0	-3,7	-4,4
Procura externa atual	-0,8	1,4	2,4	-0,5	-1,8	-2,7	-1,2	1,1	3,9	3,7	2,4	-1,7
Stocks de produtos acabados atual	1,3	3,1	4,3	5,9	6,7	6,6	6,5	6,0	5,2	4,1	3,0	3,5
Perspetivas de emprego	2,3	3,5	4,1	5,7	6,9	7,1	7,0	6,1	5,2	4,2	3,9	5,0
Perspetivas de preços (a)	2,0	2,5	1,8	2,8	2,1	2,0	0,2	0,3	1,6	2,7	3,2	3,2
Bens de Investimento												
Produção atual	13,7	18,6	20,9	13,9	9,0	7,7	10,6	11,5	10,6	7,8	8,2	7,6
Perspetivas de produção	22,6	24,0	24,9	25,3	22,3	22,3	19,0	23,3	24,0	24,3	19,2	13,9
Procura global atual	5,2	6,0	2,4	0,0	0,1	1,4	2,1	0,8	1,9	1,0	1,0	-0,5
Procura interna atual	-2,1	0,3	-1,9	-4,6	-6,4	-5,4	-4,8	-6,0	-6,4	-8,0	-8,0	-9,2
Procura externa atual	-1,5	-1,0	-2,7	-3,6	-3,0	-0,9	-0,6	-1,4	-1,5	-2,1	-2,0	-2,8
Stocks de produtos acabados atual	-1,4	-1,1	-1,1	-1,3	-1,6	-1,5	-1,2	-1,3	-1,5	-1,9	-1,4	-0,7
Perspetivas de emprego	11,6	9,1	11,5	14,3	14,9	15,6	12,1	12,6	9,2	12,5	12,2	10,5
Perspetivas de preços	2,8	1,9	1,9	1,1	2,3	2,5	1,8	2,5	2,0	0,6	-0,1	0,5
Bens Intermédios												
Produção atual	6,7	5,5	5,3	4,7	4,1	3,5	6,2	7,2	9,4	6,0	4,3	0,0
Perspetivas de produção (a)	8,6	9,1	11,0	11,5	9,6	7,9	8,0	8,0	7,4	5,1	5,7	6,0
Procura global atual	-3,8	-3,7	-3,6	-2,9	-2,2	-4,7	-4,6	-6,0	-4,0	-4,8	-4,9	-5,7
Procura interna atual	-3,7	-4,6	-6,0	-5,5	-4,9	-4,0	-3,7	-5,2	-5,8	-6,9	-5,9	-6,3
Procura externa atual	-4,7	-4,6	-3,6	-3,1	-1,5	-4,2	-3,9	-5,4	-3,4	-4,5	-4,8	-4,8
Stocks de produtos acabados atual	4,1	4,2	4,1	4,9	4,2	4,1	3,3	3,0	2,0	1,1	1,4	1,6
Perspetivas de emprego	5,6	4,0	5,0	5,9	6,6	6,2	5,3	4,5	4,1	3,4	3,0	2,3
Perspetivas de preços	7,7	7,8	7,0	6,2	2,6	0,5	-0,7	1,4	4,4	7,3	7,4	7,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	Unid: MM2T							
	2018	2017				2016		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,7	81,4	80,2	79,6	80,1	79,9	80,2	80,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,8	16,8	16,7	16,3	16,0	16,6	17,0	16,6
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	2,2	3,8	5,9	6,2	5,9	8,1	10,5	10,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,9	8,4	9,9	10,7	7,0	2,7	5,4	8,4
Preços das matérias-primas (sre)	14,0	8,0	10,0	14,1	8,8	4,7	4,6	2,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	27,1	27,1	26,2	25,9	26,5	26,0	26,9	28,6
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,1	80,2	80,1	79,8	79,3	79,1	78,7	79,0
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	9,2	9,0	8,7	8,2	8,0	8,4	8,7	8,9
Capacidade produtiva atual (sre)	5,2	6,1	7,8	9,2	8,5	9,3	11,9	12,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,0	11,1	11,7	11,3	9,6	6,7	7,1	6,5
Preços das matérias-primas	16,7	11,6	12,2	13,9	10,5	8,2	7,2	5,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	32,0	31,2	29,2	31,0	31,0	30,3	31,1	32,2
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	81,0	78,9	78,2	78,8	80,9	81,0	81,6	81,6
Semanas de produção assegurada (nº)	20,2	19,4	18,9	19,3	18,3	19,8	21,0	20,3
Capacidade produtiva atual (sre)	-5,1	-2,4	-1,2	-1,4	-1,1	6,2	12,9	12,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	15,0	15,5	20,2	14,1	7,8	8,0	10,1	12,9
Preços das matérias-primas (sre)	15,3	13,8	12,1	11,9	7,8	6,8	8,7	6,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,2	32,9	31,5	28,5	31,8	31,9	28,7	33,5
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	82,2	83,1	81,0	79,6	80,3	80,2	80,9	80,4
Semanas de produção assegurada (nº)	20,8	20,5	21,1	21,3	20,6	20,4	21,0	21,1
Capacidade produtiva atual (sre)	2,7	4,4	6,9	6,7	6,6	8,0	8,9	8,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,7	8,7	4,1	5,0	6,4	2,6	1,5	4,0
Preços das matérias-primas (sre)	12,1	4,7	7,5	13,8	8,3	2,8	1,3	-2,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	21,5	22,6	22,6	21,7	21,8	21,2	23,6	24,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Janeiro 2018 (a)	Dezembro 2017 (a)	Novembro 2017 (a)	Outubro 2017 (a)	Setembro 2017 (a)	Agosto 2017 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1706	1298	1594	1393	1654	1417	8,8
dos quais: de Construções novas	1180	883	1101	937	1103	1000	15,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1135	838	1013	931	1152	923	13,7
dos quais: de Construções novas	863	644	759	677	848	722	18,6
Fogos	1194	1055	1190	1242	1361	981	17,2
NORTE							
Edifícios licenciados	646	577	705	579	661	550	10,1
dos quais: de Construções novas	456	384	494	406	426	396	15,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	445	389	449	396	469	358	14,6
dos quais: de Construções novas	337	286	336	294	324	277	19,3
Fogos	479	407	496	630	460	356	20,6
CENTRO							
Edifícios licenciados	475	358	414	399	475	454	4,7
dos quais: de Construções novas	337	255	272	281	331	313	10,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	288	201	236	253	312	278	8,2
dos quais: de Construções novas	235	168	174	199	248	222	13,4
Fogos	275	255	232	251	406	327	11,9
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	259	164	198	178	223	178	28,0
dos quais: de Construções novas	175	108	147	111	148	141	48,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	181	116	158	133	158	136	31,8
dos quais: de Construções novas	137	91	129	91	124	120	43,4
Fogos	219	222	206	222	288	169	40,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	132	83	110	107	136	105	-5,7
dos quais: de Construções novas	89	62	84	73	102	73	-4,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	78	51	53	60	90	60	0,0
dos quais: de Construções novas	58	39	44	40	71	42	-2,4
Fogos	65	39	45	40	73	45	-6,1
ALGARVE							
Edifícios licenciados	91	63	72	68	85	55	2,0
dos quais: de Construções novas	55	33	39	30	46	30	-1,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	70	42	53	44	63	46	3,9
dos quais: de Construções novas	47	29	31	24	41	29	2,5
Fogos	101	74	121	43	74	43	-27,4
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	74	45	73	43	52	59	12,0
dos quais: de Construções novas	50	35	52	29	39	36	16,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	52	31	46	31	40	32	36,1
dos quais: de Construções novas	35	25	34	23	30	23	39,4
Fogos	40	32	34	30	49	24	56,6
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	29	8	22	19	22	16	2,4
dos quais: de Construções novas	18	6	13	7	11	11	7,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	21	8	18	14	20	13	3,4
dos quais: de Construções novas	14	6	11	6	10	9	10,3
Fogos	15	26	56	26	11	17	75,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4.º Trim. 2017 (a)	3.º Trim. 2017 (a)	2.º Trim. 2017 (a)	1.º Trim. 2016 (b)	4.º Trim. 2016 (b)	3.º Trim. 2016 (b)	2.º Trim. 2016 (b)	1.º Trim. 2015 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 356	3 334	2 903	2 896	2807	2707	2587	2 560
dos quais: de Construções novas	2 391	2 294	1 988	2 008	1937	1874	1770	1 734
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 241	2 196	1 960	1 909	1809	1759	1598	1 602
dos quais: de Construções novas	1 609	1 529	1 360	1 346	1266	1241	1121	1 104
Fogos	2 662	2 101	1 886	1 987	2113	1864	1648	1 631
NORTE								
Edifícios concluídos	1 332	1 298	1 195	1 119	1083	1047	1040	1 058
dos quais: de Construções novas	952	881	808	763	739	746	700	730
Edifícios concluídos para Habitação familiar	879	874	840	782	721	721	678	714
dos quais: de Construções novas	623	602	567	526	495	516	461	497
Fogos	854	812	759	700	869	703	565	679
CENTRO								
Edifícios concluídos	974	1 014	869	943	846	870	823	802
dos quais: de Construções novas	681	691	611	666	587	587	575	534
Edifícios concluídos para Habitação familiar	580	618	528	573	514	532	466	456
dos quais: de Construções novas	423	435	390	438	370	377	353	320
Fogos	711	513	525	646	594	574	504	445
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	373	328	256	300	278	242	190	196
dos quais: de Construções novas	287	246	178	221	215	181	136	150
Edifícios concluídos para Habitação familiar	301	254	193	211	206	173	140	139
dos quais: de Construções novas	234	190	136	162	163	133	100	110
Fogos	602	385	237	311	350	219	222	205
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	312	309	264	246	278	263	263	230
dos quais: de Construções novas	226	221	191	169	198	188	197	157
Edifícios concluídos para Habitação familiar	202	173	160	139	143	137	128	124
dos quais: de Construções novas	142	123	118	92	98	103	93	84
Fogos	188	150	138	95	99	123	178	108
ALGARVE								
Edifícios concluídos	165	145	125	107	118	110	121	111
dos quais: de Construções novas	111	90	72	65	61	60	68	69
Edifícios concluídos para Habitação familiar	136	121	101	88	88	83	89	73
dos quais: de Construções novas	96	74	62	51	47	45	48	39
Fogos	178	129	137	111	88	170	100	94
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	118	170	137	122	147	134	105	119
dos quais: de Construções novas	88	122	101	87	101	94	64	71
Edifícios concluídos para Habitação familiar	70	96	90	64	95	84	61	64
dos quais: de Construções novas	52	68	65	44	65	55	41	37
Fogos	55	70	67	49	78	62	53	40
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	82	70	57	59	57	41	45	44
dos quais: de Construções novas	46	43	27	37	36	18	30	23
Edifícios concluídos para Habitação familiar	73	60	48	52	42	29	36	32
dos quais: de Construções novas	39	37	22	33	28	12	25	17
Fogos	74	42	23	75	35	13	26	60

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2018			2017								
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-16,8	-18,2	-19,8	-18,9	-18,4	-18,0	-19,2	-20,5	-22,0	-23,2	-23,7	-25,4
Atividade da empresa (sre)	-7,1	-5,5	-4,9	-4,1	-6,4	-7,5	-9,0	-9,1	-12,0	-13,5	-14,1	-12,3
Carteira de encomendas (sre)	-28,4	-29,0	-30,3	-29,5	-29,5	-29,9	-31,8	-33,7	-34,8	-35,7	-35,5	-36,4
Perspetivas de emprego (sre)	-5,3	-7,5	-9,3	-8,2	-7,4	-6,2	-6,6	-7,3	-9,1	-10,8	-12,0	-14,4
Perspetivas de preços (sre)	-2,5	-3,1	-3,7	-3,8	-4,4	-6,2	-7,9	-8,7	-8,7	-8,0	-7,7	-8,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	47,9	48,4	49,4	48,9	48,2	48,0	48,6	49,2	50,1	49,9	50,0	50,3
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-11,9	-11,1	-8,9	-6,4	-4,1	-3,7	-4,1	-7,0	-7,0	-8,3	-7,6	-6,9
Carteira de encomendas (sre)	-27,2	-26,6	-25,8	-25,9	-25,5	-24,9	-24,5	-25,9	-26,8	-28,4	-27,7	-27,7
Perspetivas de emprego (sre)	-7,0	-9,3	-10,8	-11,2	-9,8	-8,9	-9,7	-10,5	-11,3	-11,1	-11,5	-13,2
Perspetivas de preços (sre)	-3,8	-4,1	-3,9	-4,1	-2,7	-3,8	-5,3	-7,0	-8,1	-8,6	-8,6	-8,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	41,4	41,6	41,2	40,5	40,5	40,9	42,3	43,8	44,7	44,3	44,2	45,1
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-9,6	-5,7	-6,5	-6,4	-14,6	-16,6	-18,7	-13,7	-21,0	-21,0	-24,8	-19,3
Carteira de encomendas (sre)	-45,9	-48,7	-53,1	-51,2	-51,3	-53,3	-57,2	-60,3	-61,0	-61,0	-58,8	-60,8
Perspetivas de emprego (sre)	-6,0	-9,3	-12,4	-10,2	-10,4	-8,9	-8,9	-9,6	-13,3	-13,3	-18,8	-21,5
Perspetivas de preços (sre)	-3,6	-4,4	-3,3	-2,2	-4,2	-8,8	-11,4	-12,4	-11,8	-11,8	-10,2	-11,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,0	71,3	74,2	74,9	73,6	73,7	73,2	72,2	73,1	73,1	71,5	70,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	4,4	4,7	3,9	3,1	0,4	-2,1	-4,7	-7,0	-9,1	-10,5	-11,2	-12,4
Carteira de encomendas (sre)	-7,7	-7,5	-8,4	-7,3	-7,8	-8,0	-11,1	-12,6	-14,6	-16,1	-18,6	-19,5
Perspetivas de emprego (sre)	-1,4	-1,9	-2,5	-0,5	0,6	2,0	1,8	1,2	0,1	-3,2	-3,9	-7,2
Perspetivas de preços (sre)	1,2	0,3	-3,6	-5,2	-7,6	-7,1	-8,0	-6,9	-5,5	-3,1	-2,9	-4,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	28,9	30,3	31,2	29,6	28,2	27,0	27,3	28,4	29,4	31,9	31,9	33,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018	2017			2016			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,8	8,8	9,1	9,6	9,4	9,2	9,0	9,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	71,5	70,4	69,5	68,9	69,1	69,0	68,4	68,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-3,6	-5,6	-3,7	-2,8	-3,5	-8,1	-12,7	-15,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,7	7,4	7,5	7,5	8,1	8,0	6,9	6,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	68,1	67,6	67,7	67,2	66,2	65,9	65,3	65,5
Perspetivas de atividade (sre)	-7,1	-3,6	-1,7	-2,4	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	12,3	12,6	13,4	14,9	13,8	13,2	14,2	15,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	68,9	67,1	64,9	64,3	66,8	66,9	65,9	67,2
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-10,6	-15,8	-9,5	-6,4	-9,0	-16,7	-19,1	-23,3
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,4	6,2	6,4	6,3	6,0	5,9	5,8	5,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	80,6	79,7	78,6	77,8	76,9	77,0	77,2	76,5
Perspetivas de atividade (sre)	3,5	1,1	8,2	4,5	-5,7	0,4	2,4	-7,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Jan. 18	Jan. 18	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
	Ponderadores								
CAE-Rev.3									
C/D/E ÍNDICE GERAL		102,1	1,1	-0,1	0,5	0,4	0,3	1,3	3,1
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,36	101,1	0,0	0,1	-0,2	-0,3	-0,2	0,3	0,8
- Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,1	-0,3	-0,3	-0,2	x	x
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,1	-0,2	-0,2	-0,2	x	x
- Bens Intermédios	32,72	103,3	0,8	0,1	0,6	0,7	0,4	4,1	2,6
- Bens de Investimento	10,45	99,8	0,1	0,0	0,2	-0,3	0,1	0,5	0,6
- Energia	24,47	103,1	3,8	-0,6	1,6	1,3	1,1	-0,8	10,1
B Indústrias Extrativas	1,27	x	x	-0,9	5,6	2,1	10,0	x	x
C Indústrias Transformadoras	86,90	101,2	0,7	0,1	0,5	0,3	0,3	1,7	2,5
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	108,2	4,6	-1,8	-0,4	1,2	-0,1	-4,0	9,1
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	0,0	0,0	0,0	0,0	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2018		2017									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	4,0	4,2	4,3	3,8	3,2	3,2	3,5	4,0	3,9	3,5	3,6	3,1
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,4	8,1	7,9	7,2	6,0	5,5	5,5	4,7	4,5	5,2	6,2	6,1
Volume de vendas (a)	10,1	9,5	9,7	8,8	7,6	8,1	9,5	12,0	11,7	9,9	8,9	8,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,7	1,5	2,5	3,3	3,5	2,8	2,0	2,3	2,1	0,8	0,9	0,4
Nível de existências	4,6	5,0	4,6	4,5	4,1	4,0	4,4	4,7	4,5	4,6	4,4	5,3
Perspetivas de emprego	1,3	1,6	1,7	2,2	2,5	3,7	5,5	6,1	5,1	4,1	3,4	2,9
Preços (a)	2,4	4,6	5,1	5,1	4,2	4,3	2,8	2,5	2,2	3,3	3,8	4,4
Perspetivas de preços (a)	4,2	5,3	4,9	5,4	4,8	4,2	3,6	3,7	3,5	3,5	3,6	4,3
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,2	9,8	9,5	8,6	6,9	6,6	6,3	5,2	4,8	5,8	6,9	7,2
Volume de vendas (a)	12,5	12,0	12,1	10,7	8,5	9,2	11,5	15,2	15,5	13,4	12,2	11,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,0	2,1	3,9	4,5	4,2	3,4	2,5	2,8	1,9	0,7	0,5	0,4
Nível de existências	3,8	4,5	4,0	4,1	3,3	3,3	3,4	4,1	3,3	3,7	3,2	5,0
Perspetivas de emprego	1,0	0,6	-0,2	0,9	2,2	3,6	5,1	5,1	4,3	3,9	3,6	3,7
Preços (a)	4,2	7,6	8,1	7,9	6,2	6,3	4,1	4,0	3,8	5,5	5,7	6,1
Perspetivas de preços (a)	5,8	8,0	7,8	8,7	7,3	5,7	5,1	5,0	5,0	5,1	5,6	6,7
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,5	7,3	7,4	5,9	5,0	4,2	4,4	3,7	3,3	3,6	4,5	4,5
Volume de vendas (a)	8,8	8,2	7,3	6,8	6,2	6,3	5,8	6,9	5,9	5,3	5,1	6,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	0,8	1,0	1,1	1,9	2,3	1,9	1,7	2,3	2,4	1,3	0,9	0,4
Nível de existências	5,6	5,6	5,2	4,9	4,9	4,8	5,6	5,5	5,9	5,7	5,7	5,6
Perspetivas de emprego	1,6	2,8	3,9	3,8	2,9	3,8	6,1	7,2	5,9	4,3	3,1	2,1
Preços (a)	0,8	1,3	1,0	1,7	2,4	2,7	1,2	0,1	-0,2	0,2	1,5	2,9
Perspetivas de preços (a)	2,5	2,7	2,3	2,5	2,3	2,1	1,4	1,7	1,3	1,3	0,9	1,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018	2017				2016			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,6	-5,2	0,0	-1,1	-4,5	-4,1	-4,6	-5,3	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-3,3	-3,5	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2	-5,6	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	10,1	9,4	9,2	10,6	12,0	12,0	12,4	13,1	
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	2,7	0,7	5,2	3,2	-0,6	0,2	-0,1	-1,4	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-1,4	-3,3	-2,2	0,2	-0,3	-2,3	-4,5	-5,1	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	11,1	10,1	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,9	-1,4	3,4	-1,3	-4,1	-1,2	-1,4	-3,8	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	0,1	1,4	0,9	-0,3	-0,7	-0,6	-1,4	-2,7	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,0	8,5	8,4	9,4	10,7	11,2	11,6	12,3	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
jan-17	103,6	103,3	103,0	104,1	103,5	105,6	104,0	105,1	106,0	102,7
fev-17	104,3	104,3	102,9	105,4	105,8	105,9	104,7	104,4	107,2	105,1
mar-17	106,6	106,6	105,7	107,2	107,6	108,1	107,3	107,6	108,6	106,9
abr-17	106,2	106,1	105,3	106,9	107,0	107,5	106,6	107,2	107,7	106,0
mai-17	106,4	105,9	104,7	107,7	107,2	107,3	106,4	106,4	108,1	106,4
jun-17	108,2	107,7	108,1	108,4	107,4	108,3	107,7	108,4	108,2	106,9
jul-17	107,9	107,6	107,1	108,5	108,1	107,6	107,2	107,7	107,6	106,7
ago-17	106,6	106,3	105,5	107,5	107,2	107,1	106,3	106,9	107,4	105,7
set-17	107,9	107,8	107,2	108,5	108,4	108,8	107,8	109,0	108,6	106,6
out-17	105,2	104,9	105,5	105,0	104,2	106,5	105,2	107,4	105,8	102,8
*nov-17	109,7	109,9	108,9	110,3	110,9	112,0	110,7	111,9	112,0	109,4
*dez-17	109,8	110,2	108,1	111,1	112,4	111,5	110,4	111,6	111,4	109,0
jan-18	109,2	109,2	106,2	111,6	112,4	111,3	109,5	109,3	113,0	109,6
Variação mensal (%)										
jan-17	-0,3	-0,6	-0,8	0,0	-0,3	0,8	0,1	0,0	1,4	0,2
fev-17	0,7	1,0	-0,2	1,3	2,2	0,3	0,7	-0,7	1,1	2,3
mar-17	2,2	2,3	2,8	1,7	1,7	2,1	2,4	3,1	1,3	1,7
abr-17	-0,3	-0,5	-0,4	-0,3	-0,5	-0,6	-0,6	-0,4	-0,8	-0,8
mai-17	0,2	-0,2	-0,5	0,7	0,2	-0,1	-0,2	-0,7	0,3	0,4
jun-17	1,7	1,7	3,2	0,7	0,2	0,9	1,2	1,9	0,1	0,5
jul-17	-0,3	-0,1	-0,9	0,1	0,7	-0,6	-0,4	-0,6	-0,6	-0,2
ago-17	-1,2	-1,2	-1,5	-1,0	-0,9	-0,5	-0,9	-0,8	-0,2	-0,9
set-17	1,3	1,4	1,6	1,0	1,1	1,5	1,4	1,9	1,2	0,9
out-17	-2,5	-2,7	-1,6	-3,3	-3,9	-2,1	-2,5	-1,5	-2,6	-3,6
*nov-17	4,2	4,8	3,3	5,0	6,5	5,1	5,3	4,3	5,8	6,5
*dez-17	0,1	0,2	-0,7	0,7	1,3	-0,4	-0,3	-0,3	-0,5	-0,4
jan-18	-0,5	-0,9	-1,7	0,5	0,0	-0,2	-0,8	-2,1	1,4	0,6
Variação homóloga (%)										
jan-17	2,7	2,1	1,2	3,9	3,1	6,0	3,2	3,9	7,8	2,4
fev-17	1,3	1,4	-1,4	3,4	4,4	4,7	2,6	1,6	7,3	3,8
mar-17	5,1	5,0	3,5	6,5	6,7	7,8	6,3	6,3	9,0	6,3
abr-17	4,4	4,2	2,9	5,5	5,7	6,3	5,1	5,0	7,3	5,1
mai-17	5,6	5,1	3,3	7,5	7,1	7,2	6,1	5,2	8,9	7,1
jun-17	4,9	4,3	3,8	5,9	4,8	5,1	4,2	3,8	6,1	4,5
jul-17	4,1	3,8	1,2	6,5	6,8	4,3	3,6	1,4	6,9	6,2
ago-17	3,4	3,2	1,5	4,9	5,0	4,1	3,1	2,1	5,8	4,3
set-17	4,4	4,5	2,1	6,3	7,3	5,4	4,6	3,3	7,2	6,2
out-17	1,6	1,1	2,2	1,1	0,0	2,5	1,4	3,3	1,9	-0,6
*nov-17	5,0	5,4	4,9	5,1	5,9	6,9	6,3	7,2	6,6	5,4
*dez-17	5,6	6,1	4,2	6,7	8,1	6,4	6,3	6,2	6,6	6,4
jan-18	5,4	5,7	3,1	7,3	8,5	5,4	5,3	4,0	6,5	6,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
jan-17	2,9	2,8	3,5	2,4	2,0	2,8	2,7	3,8	2,0	1,4
fev-17	2,7	2,6	3,0	2,4	2,1	3,0	2,6	3,6	2,4	1,5
mar-17	2,9	2,8	2,9	2,9	2,6	3,5	2,9	3,9	3,2	1,9
abr-17	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9	4,0	3,2	4,2	3,8	2,2
mai-17	3,5	3,4	3,1	3,9	3,6	4,7	3,8	4,6	4,8	2,9
jun-17	3,7	3,4	3,0	4,2	3,9	4,9	3,9	4,5	5,3	3,2
jul-17	3,7	3,5	2,6	4,6	4,4	5,1	3,9	4,1	5,9	3,7
ago-17	3,7	3,5	2,4	4,9	4,7	5,2	3,9	3,8	6,3	4,1
set-17	3,9	3,7	2,2	5,3	5,3	5,4	4,1	3,7	6,8	4,6
out-17	3,8	3,6	2,2	5,1	5,0	5,3	4,0	3,7	6,6	4,3
*nov-17	3,8	3,6	2,3	5,1	5,1	5,4	4,2	3,9	6,7	4,5
*dez-17	4,0	3,9	2,4	5,3	5,4	5,6	4,4	4,1	6,8	4,7
jan-18	4,2	4,2	2,6	5,6	5,9	5,5	4,6	4,1	6,7	5,1

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jan. 18	Fev. 18	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	23 610	16 923	21 620	21 249	19 048	40 533	10,4	4,0
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	20 773	14 505	17 053	17 626	15 898	35 278	10,1	4,1
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 837	2 418	4 567	3 623	3 150	5 255	12,4	3,1

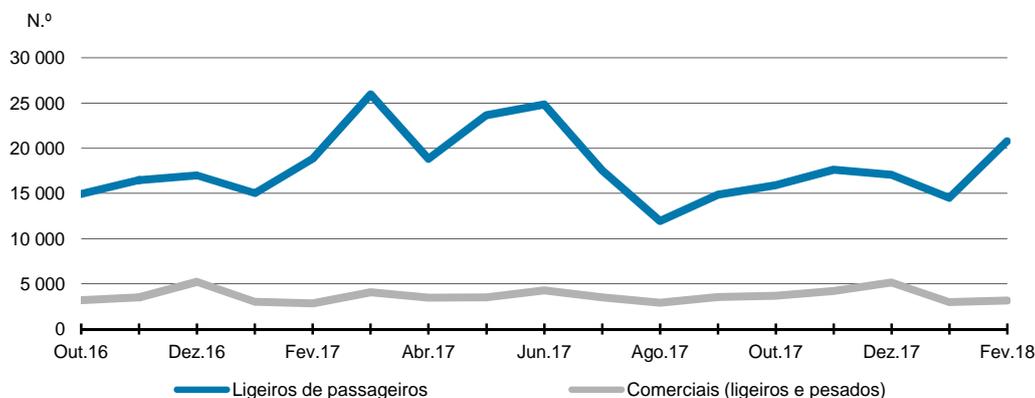
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jan. 18	Fev. 18	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	301	579	585	594	544	880	-9,1	12,7
Pesados de mercadorias	(N.º)	269	496	557	574	524	765	-5,9	16,3
Pesados de passageiros	(N.º)	32	83	28	20	20	115	-28,9	-6,5

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Acumulado Fev. 17 a Jan. 18	Acumulado Fev. 16 a Jan. 17	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 759 590	4 055 407	5 195 260	4 864 725	55 475 855	50 709 276	9,6	9,4
Importações (CIF)	6 008 364	5 459 400	6 082 351	6 351 048	69 592 751	62 243 334	12,4	11,8
Saldo	-1 248 774	-1 403 993	-887 091	-1 486 323	-14 116 897	-11 534 058	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	74	85	77	80	81	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 634 398	2 922 401	3 937 850	3 559 395	41 115 996	37 997 375	10,4	8,2
Importações (CIF)	4 499 377	4 245 945	4 776 481	4 803 314	53 091 482	48 229 679	13,6	10,1
Saldo	-864 978	-1 323 544	-838 632	-1 243 919	-11 975 486	-10 232 304	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	69	82	74	77	79	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 017 372	2 470 219	3 298 686	2 951 476	34 369 403	31 755 314	9,1	8,2
Importações (CIF)	4 103 398	3 856 195	4 352 880	4 354 879	48 187 924	43 510 909	14,5	10,7
Saldo	-1 086 026	-1 385 976	-1 054 194	-1 403 403	-13 818 521	-11 755 595	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	64	76	68	71	73	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 125 192	1 133 006	1 257 411	1 305 330	14 359 859	12 711 901	6,9	13,0
Importações (CIF)	1 508 988	1 213 455	1 305 870	1 547 734	16 501 270	14 013 655	8,7	17,8
Saldo	-383 796	-80 449	-48 459	-242 404	-2 141 411	-1 301 754	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	93	96	84	87	91	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 650 628	3 944 296	4 661 899	4 751 044	4 873 486	4 122 383	5 241 043	4 356 092
Importações (CIF)	5 872 625	5 271 247	5 742 892	5 791 751	6 278 736	5 415 028	6 141 841	5 177 467
Saldo	-1 221 997	-1 326 951	-1 080 993	-1 040 707	-1 405 250	-1 292 645	-900 797	-821 375
Taxa de cobertura (%)	79	75	81	82	78	76	85	84
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 515 849	2 747 390	3 453 050	3 582 567	3 609 783	3 044 837	3 857 657	3 250 820
Importações (CIF)	4 578 413	3 832 747	4 399 040	4 478 224	4 702 058	3 997 440	4 795 304	3 983 138
Saldo	-1 062 565	-1 085 357	-945 991	-895 657	-1 092 275	-952 603	-937 647	-732 318
Taxa de cobertura (%)	77	72	78	80	77	76	80	82
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 914 873	2 257 660	2 901 072	3 002 208	3 022 075	2 558 206	3 255 182	2 720 375
Importações (CIF)	4 152 753	3 484 529	4 028 383	4 071 594	4 262 021	3 609 800	4 315 307	3 596 187
Saldo	-1 237 879	-1 226 869	-1 127 311	-1 069 386	-1 239 946	-1 051 594	-1 060 125	-875 811
Taxa de cobertura (%)	70	65	72	74	71	71	75	76
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 134 779	1 196 907	1 208 849	1 168 477	1 263 704	1 077 546	1 383 387	1 105 271
Importações (CIF)	1 294 212	1 438 500	1 343 852	1 313 527	1 576 678	1 417 588	1 346 537	1 194 328
Saldo	-159 433	-241 594	-135 002	-145 051	-312 975	-340 042	36 850	-89 057
Taxa de cobertura (%)	88	83	90	89	80	76	103	93

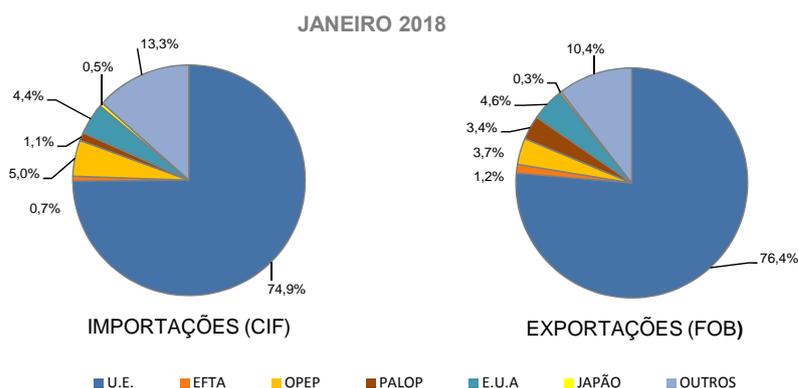
(a) Os dados de fevereiro a dezembro de 2017 e janeiro 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	
TOTAL	6 008 364	5 459 400	6 082 351	6 351 048	5 872 625	5 271 247	5 742 892	12,4
UNIÃO EUROPEIA	4 499 377	4 245 945	4 776 481	4 803 314	4 578 413	3 832 747	4 399 040	13,6
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	844 589	741 620	881 955	875 173	806 801	690 752	776 709	15,6
Austria	28 750	26 470	30 164	38 053	33 883	24 683	34 591	16,3
Bélgica	164 732	156 284	163 013	187 811	148 950	151 222	158 031	16,7
Bulgária	6 700	5 674	5 928	21 311	10 062	24 884	5 032	40,3
Chipre	460	434	477	416	378	428	701	27,7
Croácia	4 410	3 567	6 942	4 805	4 242	2 582	3 959	19,6
Dinamarca	22 150	33 379	23 274	31 734	26 297	23 036	23 371	2,9
Eslováquia	23 182	16 533	24 235	23 308	18 805	17 028	16 898	14,0
Eslovénia	5 294	6 012	6 772	6 350	7 058	5 330	7 468	15,7
Espanha	1 897 239	1 843 509	2 027 522	1 974 404	1 938 689	1 637 655	1 866 711	15,2
Estónia	1 225	7 617	3 089	2 151	2 823	1 566	2 433	-10,5
Finlândia	13 427	12 258	16 379	20 575	22 010	20 707	20 874	5,7
França	444 054	383 101	460 569	467 764	470 340	326 090	433 473	9,5
Grécia	11 841	9 837	12 913	10 218	9 440	12 405	12 433	18,0
Hungria	37 398	37 088	40 165	39 210	34 509	29 320	29 412	37,8
Irlanda	43 906	36 866	41 599	42 664	38 165	31 090	41 775	54,4
Itália	304 539	298 678	334 147	345 707	322 341	216 794	355 708	12,8
Letónia	906	3 280	945	794	829	577	869	-34,0
Lituânia	2 853	7 480	4 646	8 359	6 690	5 942	5 136	-13,8
Luxemburgo	4 810	7 317	9 473	6 483	5 645	6 597	8 090	-44,0
Malta	1 618	1 530	1 299	3 397	2 318	962	673	46,5
Países Baixos	309 972	297 370	333 684	341 253	317 590	334 702	285 811	13,2
Países e territórios ND da UE	8	3	0	3	0	16	0	//
Polónia	69 890	55 817	75 326	77 964	70 947	52 607	70 253	10,6
Reino Unido	137 642	147 660	151 616	168 397	177 227	128 874	147 690	-14,8
República Checa	47 636	37 727	40 605	40 994	37 082	36 191	32 912	25,7
Roménia	28 127	21 310	23 632	13 978	17 179	5 324	13 322	136,7
Suécia	42 017	47 525	56 114	50 038	48 115	45 383	44 706	-2,4
EFTA	41 287	28 446	35 109	34 573	28 966	22 732	30 529	23,5
Islândia	292	2 077	35	67	2 949	84	392	3 553,2
Liechtenstein	15	10	18	10	37	2	16	141,0
Noruega	16 380	5 631	14 029	7 085	6 253	4 682	10 801	142,8
Suíça	24 599	20 728	21 027	27 410	19 726	17 965	19 319	-7,8
OPEP	302 792	196 433	112 478	203 774	159 478	80 670	122 398	58,6
PALOP	68 596	63 466	7 750	56 662	57 292	10 257	8 829	12,8
Estados Unidos da América	99 924	96 514	79 369	69 166	77 062	72 805	47 652	17,4
Japão	28 843	23 373	29 877	28 080	30 324	19 114	23 815	2,6
Outros	967 546	805 222	1 041 287	1 155 479	941 091	1 232 921	1 110 628	-2,2

(a) Os dados de julho a dezembro de 2017 e janeiro 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	
TOTAL	4 759 590	4 055 407	5 195 260	4 864 725	4 650 628	3 944 296	4 661 899	9,6
UNIÃO EUROPEIA	3 634 398	2 922 401	3 937 850	3 559 395	3 515 849	2 747 390	3 453 050	10,4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	35 379	41 249	40 696	46 010	46 935	37 256	41 551	27,0
Alemanha	543 777	387 264	632 287	534 530	556 399	467 763	543 555	4,7
Áustria	48 994	30 516	56 027	37 181	33 032	19 277	36 472	127,8
Bélgica	145 805	105 147	112 713	100 392	99 506	81 318	112 018	21,8
Bulgária	20 593	5 015	7 434	8 121	6 955	4 830	6 323	386,0
Chipre	3 392	2 952	5 237	3 564	3 328	3 098	3 271	14,0
Croácia	5 520	3 611	4 129	3 299	2 171	2 253	2 647	163,8
Dinamarca	34 760	29 890	31 277	28 161	26 545	27 644	36 812	9,3
Eslováquia	25 531	16 135	30 141	28 403	25 907	21 461	19 185	26,5
Eslovénia	8 514	4 353	9 363	7 478	7 949	5 210	5 406	225,8
Espanha	1 157 106	1 015 103	1 284 220	1 204 984	1 198 009	954 137	1 146 047	2,6
Estónia	1 630	2 259	2 762	2 639	1 954	2 282	2 275	-25,7
Finlândia	20 602	27 193	20 890	7 826	34 534	7 986	18 678	8,1
França	637 697	492 795	680 245	624 729	571 619	388 348	601 091	15,6
Grécia	13 634	10 562	13 741	11 218	19 915	9 004	14 005	60,6
Hungria	25 175	14 234	19 168	19 267	17 485	18 145	14 583	55,3
Irlanda	25 107	21 369	25 747	20 637	28 509	23 869	27 228	-19,2
Itália	185 807	168 919	206 307	150 505	152 372	94 943	160 317	26,0
Letónia	1 416	1 553	2 891	2 231	1 709	2 523	1 900	7,0
Lituânia	8 360	2 915	2 921	3 426	2 988	2 308	2 766	173,3
Luxemburgo	11 303	8 086	9 966	8 761	8 328	5 841	6 895	-10,5
Malta	1 397	1 690	4 221	1 946	1 705	1 214	1 664	-4,5
Países Baixos	177 300	171 409	199 008	201 026	167 110	167 078	198 299	1,8
Países e territórios ND da UE	650,4	4 812	1 078	1 075	x	x	x	//
Polónia	64 879	43 409	60 476	51 846	52 444	41 746	55 025	37,9
Reino Unido	314 927	218 960	347 647	340 895	306 857	272 377	306 396	6,5
República Checa	31 124	24 569	35 483	30 767	27 934	24 517	25 465	1,7
Roménia	33 825	30 012	33 380	35 234	69 889	24 500	27 205	29,9
Suécia	50 194	36 420	58 394	43 244	43 762	36 462	35 971	16,1
EFTA	58 870	51 440	69 143	58 927	63 603	53 909	72 527	5,2
Islândia	892	498	914	787	927	2 642	994	-5,7
Liechtenstein	4	4	17	52	7	0	e	3 278,6
Noruega	11 584	11 815	13 272	8 994	16 566	12 316	25 166	-21,3
Suíça	46 390	39 124	54 941	49 094	46 102	38 951	46 367	15,1
OPEP	219 836	196 936	238 161	259 578	223 494	243 139	225 857	-1,5
PALOP	13 087	12 220	12 733	12 458	10 212	10 859	11 330	26,8
Estados Unidos da América	176 944	194 857	248 187	254 614	190 149	191 809	236 608	-12,3
Japão	159 447	164 080	219 696	229 428	179 682	196 838	217 258	-8,5
Outros	497 008	513 472	469 490	490 325	467 639	500 353	445 270	28,4

(a) Os dados de julho a dezembro de 2017 e janeiro 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação Homóloga (a) Jan. (%)	
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)		Jul. 17 (a)
TOTAL GERAL	6 008 364	5 459 400	6 082 351	6 351 048	5 872 625	5 271 247	5 742 892	12,4
1. Agrícolas	604 378	566 658	607 159	695 693	608 830	668 113	585 354	10,8
2. Alimentares	208 941	241 414	231 655	255 803	277 867	253 476	263 273	-0,8
3. Combustíveis minerais	821 764	674 698	717 785	775 062	669 762	617 914	700 983	10,3
4. Químicos	586 042	545 584	570 727	607 681	554 060	510 392	575 450	9,3
5. Plásticos e borrachas	386 565	312 221	393 284	383 107	359 916	312 450	362 048	18,5
6. Peles e couros	67 941	60 579	80 109	75 781	66 503	53 344	78 112	8,5
7. Madeira e cortiça	73 686	83 557	76 172	82 149	76 370	63 602	76 035	1,4
8. Pastas celulósicas e papel	106 876	96 474	116 729	117 943	119 926	105 187	107 565	6,7
9. Matérias têxteis	164 555	141 302	173 630	188 843	184 819	117 909	174 473	6,8
10. Vestuário	185 837	198 061	191 507	177 837	193 822	197 068	177 068	14,7
11. Calçado	78 897	58 392	60 541	62 071	72 167	77 462	69 535	12,6
12. Minerais e minérios	80 589	75 419	90 124	87 682	78 216	70 698	84 432	13,7
13. Metais comuns	472 666	408 492	491 697	508 657	479 979	395 723	456 084	11,4
14. Máquinas e aparelhos	1 043 806	996 384	1 110 489	1 121 065	1 025 522	867 689	990 236	18,5
15. Veículos e outro material de transporte	803 300	682 688	810 330	848 338	737 348	681 918	718 681	15,1
16. Ótica e precisão	130 601	141 700	144 962	137 765	137 659	110 707	129 606	11,5
17. Outros produtos	191 918	175 776	215 450	225 573	229 859	167 593	193 958	11,9

(a) Os dados de julho a dezembro de 2017 e janeiro 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação Homóloga (a) Jan. (%)	
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)		Jul. 17 (a)
TOTAL GERAL	4 759 590	4 055 407	5 195 260	4 864 725	4 650 628	3 944 296	4 661 899	9,6
1. Agrícolas	315 792	317 311	391 189	356 971	323 829	286 600	282 445	22,9
2. Alimentares	200 165	201 001	267 637	253 934	227 734	196 568	226 765	6,5
3. Combustíveis minerais	318 991	379 453	284 504	310 614	340 375	360 179	271 232	-9,9
4. Químicos	219 944	190 900	233 433	219 104	210 216	202 533	236 979	0,5
5. Plásticos e borrachas	355 742	261 392	383 459	384 270	356 731	294 867	363 991	8,6
6. Peles e couros	23 991	24 099	28 325	24 352	22 277	17 320	24 331	9,3
7. Madeira e cortiça	130 460	108 437	142 155	139 885	126 949	85 910	155 342	5,3
8. Pastas celulósicas e papel	208 640	211 678	226 328	207 467	213 129	223 314	210 808	10,4
9. Matérias têxteis	169 793	134 631	201 041	191 985	163 341	119 594	178 483	4,7
10. Vestuário	268 521	231 499	276 808	264 730	224 514	252 707	312 727	-4,2
11. Calçado	188 920	126 309	149 846	147 672	167 079	188 724	248 476	1,0
12. Minerais e minérios	216 307	194 699	221 898	206 814	216 648	166 768	224 513	15,7
13. Metais comuns	360 351	312 022	416 755	403 167	374 609	280 465	373 392	4,2
14. Máquinas e aparelhos	693 994	568 431	795 366	764 072	727 324	585 279	716 833	1,1
15. Veículos e outro material de transporte	738 437	487 134	776 442	599 301	603 864	393 271	489 987	52,9
16. Ótica e precisão	100 125	87 945	111 620	99 210	98 852	81 974	89 151	31,7
17. Outros produtos	249 416	218 467	288 454	291 178	253 157	208 224	256 443	-2,5

(a) Os dados de julho a dezembro de 2017 e janeiro 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	
TOTAL GERAL	4 499 377	4 245 945	4 776 481	4 803 314	4 578 413	3 832 747	4 399 040	13,6
1. Agrícolas	442 745	452 366	463 200	507 917	464 804	481 017	447 998	11,9
2. Alimentares	188 252	205 556	215 164	226 626	224 461	228 454	226 591	4,0
3. Combustíveis minerais	173 485	163 190	152 070	158 181	200 166	138 043	126 510	11,3
4. Químicos	516 273	489 107	515 660	541 166	500 434	458 543	516 306	9,9
5. Plásticos e borrachas	323 753	265 614	333 855	307 328	296 335	252 520	303 507	19,9
6. Peles e couros	50 113	43 558	57 823	58 383	50 251	38 180	57 514	7,3
7. Madeira e cortiça	59 724	55 555	65 397	62 559	61 500	51 289	60 125	26,7
8. Pastas celulósicas e papel	98 583	91 052	109 259	109 217	110 960	97 309	98 849	4,4
9. Matérias têxteis	104 430	93 465	113 965	118 892	117 525	76 359	117 616	4,8
10. Vestuário	159 883	179 133	172 610	161 153	173 914	172 996	148 868	12,6
11. Calçado	61 585	45 893	47 763	49 934	57 967	62 005	55 027	12,4
12. Minerais e minérios	70 312	67 638	81 607	77 299	69 634	58 579	72 581	9,1
13. Metais comuns	378 956	347 698	423 005	423 513	398 829	293 278	389 887	10,6
14. Máquinas e aparelhos	848 410	861 137	949 043	934 144	860 039	704 839	827 856	18,8
15. Veículos e outro material de transporte	742 808	602 053	753 698	751 450	670 621	484 757	666 874	17,3
16. Ótica e precisão	113 993	125 451	127 185	120 913	123 052	94 510	112 474	14,1
17. Outros produtos	166 071	157 478	195 177	194 637	197 920	140 068	170 459	12,0

(a) Os dados de julho a dezembro de 2017 e janeiro 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	
TOTAL GERAL	3 634 398	2 922 401	3 937 850	3 559 395	3 515 849	2 747 390	3 453 050	10,4
1. Agrícolas	205 203	231 062	275 858	241 788	231 284	211 380	204 183	15,9
2. Alimentares	132 813	133 751	169 882	162 502	144 514	130 051	151 406	5,7
3. Combustíveis minerais	145 448	180 052	155 437	165 206	144 624	141 589	149 005	-17,4
4. Químicos	157 330	135 033	174 212	159 837	149 781	137 843	170 693	2,8
5. Plásticos e borrachas	286 398	200 569	311 366	308 261	292 967	231 568	289 584	8,5
6. Peles e couros	18 397	19 149	21 998	18 880	17 543	12 407	19 141	9,8
7. Madeira e cortiça	92 970	69 094	94 564	92 356	87 839	50 900	103 202	7,4
8. Pastas celulósicas e papel	154 334	142 295	160 096	151 646	149 097	151 869	152 111	12,6
9. Matérias têxteis	120 647	87 572	132 229	128 868	122 277	72 793	116 897	2,7
10. Vestuário	243 616	210 015	253 417	242 703	207 247	224 455	286 238	-5,2
11. Calçado	163 011	102 092	129 252	126 912	149 398	158 706	213 437	1,3
12. Minerais e minérios	163 777	141 951	155 153	140 214	163 271	114 444	151 486	24,1
13. Metais comuns	295 498	235 511	307 560	296 157	288 104	202 083	270 095	8,4
14. Máquinas e aparelhos	536 623	389 328	589 227	557 704	536 825	409 002	496 547	6,7
15. Veículos e outro material de transporte	631 467	402 201	681 073	476 135	538 740	278 334	414 141	44,6
16. Ótica e precisão	77 499	64 931	85 799	73 790	77 041	62 844	64 525	31,6
17. Outros produtos	209 367	177 794	240 728	216 437	215 296	157 121	200 360	-3,3

(a) Os dados de julho a dezembro de 2017 e janeiro 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 508 988	1 213 455	1 305 870	1 547 734	1 294 212	1 438 500	1 343 852	8,7
1. Agrícolas	161 634	114 292	143 959	187 776	144 026	187 096	137 356	8,0
2. Alimentares	20 689	35 858	16 490	29 177	53 407	25 022	36 682	-30,6
3. Combustíveis minerais	648 279	511 508	565 715	616 881	469 595	479 871	574 474	10,0
4. Químicos	69 769	56 477	55 067	66 515	53 626	51 849	59 143	5,2
5. Plásticos e borrachas	62 812	46 607	59 430	75 779	63 581	59 930	58 541	11,8
6. Peles e couros	17 828	17 021	22 286	17 397	16 252	15 164	20 598	12,1
7. Madeira e cortiça	13 962	28 002	10 775	19 590	14 870	12 313	15 910	-45,2
8. Pastas celulósicas e papel	8 293	5 422	7 470	8 726	8 966	7 878	8 717	46,7
9. Matérias têxteis	60 124	47 837	59 665	69 951	67 293	41 550	56 857	10,6
10. Vestuário	25 953	18 928	18 897	16 683	19 908	24 072	28 200	29,7
11. Calçado	17 312	12 500	12 779	12 137	14 200	15 456	14 507	13,2
12. Minerais e minérios	10 277	7 781	8 517	10 382	8 583	12 119	11 851	60,1
13. Metais comuns	93 710	60 794	68 692	85 143	81 150	102 445	66 197	14,5
14. Máquinas e aparelhos	195 397	135 247	161 445	186 921	165 483	162 850	162 380	17,0
15. Veículos e outro material de transporte	60 492	80 635	56 632	96 888	66 727	197 162	51 807	-6,1
16. Ótica e precisão	16 608	16 249	17 777	16 852	14 607	16 198	17 132	-3,6
17. Outros produtos	25 847	18 298	20 273	30 937	31 939	27 525	23 499	11,7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 125 192	1 133 006	1 257 411	1 305 330	1 134 779	1 196 907	1 208 849	6,9
1. Agrícolas	110 589	86 249	115 331	115 182	92 545	75 220	78 262	38,6
2. Alimentares	67 352	67 250	97 756	91 432	83 220	66 517	75 359	8,1
3. Combustíveis minerais	173 542	199 401	129 067	145 409	195 751	218 590	122 228	-2,4
4. Químicos	62 614	55 867	59 221	59 267	60 436	64 689	66 286	-4,9
5. Plásticos e borrachas	69 344	60 822	72 093	76 009	63 764	63 298	74 407	8,9
6. Peles e couros	5 594	4 950	6 327	5 472	4 735	4 914	5 190	7,6
7. Madeira e cortiça	37 491	39 343	47 591	47 528	39 110	35 010	52 140	0,4
8. Pastas celulósicas e papel	54 306	69 383	66 232	55 821	64 032	71 445	58 698	4,7
9. Matérias têxteis	49 146	47 059	68 811	63 118	41 064	46 801	61 586	10,1
10. Vestuário	24 906	21 485	23 391	22 028	17 267	28 251	26 489	6,9
11. Calçado	25 909	24 217	20 594	20 760	17 681	30 018	35 038	-1,0
12. Minerais e minérios	52 530	52 748	66 745	66 600	53 377	52 324	73 028	-4,6
13. Metais comuns	64 854	76 511	109 196	107 010	86 505	78 382	103 297	-11,6
14. Máquinas e aparelhos	157 371	179 103	206 139	206 369	190 498	176 277	220 286	-14,3
15. Veículos e outro material de transporte	106 971	84 932	95 368	123 165	65 123	114 937	75 846	132,2
16. Ótica e precisão	22 626	23 014	25 821	25 419	21 811	19 130	24 626	32,1
17. Outros produtos	40 049	40 673	47 726	74 742	37 861	51 102	56 084	1,8

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 17	Nov. 17 (Rv)	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	11 226	11 659	13 215	12 736	11 120	141 753	6,0	5,9
Tráfego suburbano	(10 ³)	9 984	10 364	11 715	11 228	9 617	125 190	6,5	6,0
Passageiros-Km	(10 ³)	334 859	356 885	397 482	396 887	381 287	4 392 071	4,4	5,9
Tráfego suburbano	(10 ³)	180 039	192 095	216 896	207 731	176 086	2 291 164	5,0	5,4

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	12 442	14 960	15 425	13 627	10 907	163 201	0,5	6,5
Passageiros-Km	(10 ³)	60 596	72 588	74 426	65 900	53 114	785 870	1,2	6,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	252 674	259 035	283 657	283 424	282 817	3 179 395	-1,6	5,1
Carruagens-Km	(10 ³)	1 974	2 024	2 217	2 214	2 210	24 841	-1,5	5,1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 839	5 479	5 654	5 246	4 113	60 592	-9,0	3,7
Passageiros-Km	(10 ³)	24 606	29 158	29 379	27 473	21 811	312 465	-1,5	5,5
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	133 208	137 395	138 746	138 157	128 777	1 594 286	1,1	0,0
Carruagens-Km	(10 ³)	582	600	607	602	561	6 955	1,2	0,0
Metro Sul do Tejo									
Número de veículos	(N.º)	24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	956	1 103	1 134	959	791	11 902	3,8	3,6
Passageiros-Km	(10 ³)	2 548	2 787	2 959	2 500	2 087	30 925	8,6	2,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	25 618	26 470	27 030	26 029	23 861	312 963	-9,5	-0,9
Carruagens-Km	(10 ³)	121	126	129	122	109	1 473	-9,0	-1,1

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho	(N.º)	2 468	3 991	11 562	13 903	36 831	125 445	-43,6	31,6
Rio Douro	(N.º)	6 653	8 297	18 720	15 625	19 366	151 008	130,0	x
Ria de Aveiro	(N.º)	8 999	12 381	15 433	13 742	21 153	157 119	-24,6	-21,1
Rio Tejo	(N.º)	1 308 187	1 480 570	1 560 777	1 448 288	1 323 888	16 789 469	1,3	4,6
Rio Sado	(N.º)	16 382	15 782	33 848	62 546	156 440	585 423	1,0	2,5
Ria Formosa	(N.º)	15 949	24 317	92 085	326 068	885 920	2 481 470	65,1	8,4
Rio Guadiana	(N.º)	4 866	5 942	17 589	17 422	26 756	140 529	3,4	8,6
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	724	1 104	2 287	3 606	9 477	33 437	-47,7	24,1
Ria de Aveiro	(N.º)	698	1 113	2 034	3 307	5 441	24 853	-52,9	-5,6
Rio Tejo	(N.º)	2 154	3 585	4 840	5 297	6 033	50 495	2,7	20,9
Rio Sado	(N.º)	7 332	7 738	16 226	26 472	53 973	239 930	-5,1	1,0
Rio Guadiana	(N.º)	318	616	804	932	1 041	8 101	2,9	15,7

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	807	813	888	893	875	10 535	-10,2	-2,3
Arqueação bruta	(GT)	14 878 730	16 630 074	18 193 116	17 876 500	18 186 170	203 815 490	-9,7	-0,4
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	16 241 941	17 674 578	18 046 892	16 885 591	19 323 142	219 311 229	-13,8	-2,8
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	547	567	615	600	607	7 250	-13,7	-4,6
Arqueação bruta	(GT)	12 447 082	14 311 111	15 389 636	14 510 053	14 937 127	170 233 958	-10,9	-0,3
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	13 646 270	15 139 996	15 124 867	13 535 829	15 839 921	182 899 557	-13,7	-1,9
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 783 323	4 341 416	4 607 908	4 379 331	5 160 644	53 462 433	-16,3	4,3
Carga Geral	(ton)	214 136	167 920	171 031	173 983	249 930	2 535 700	3,1	8,4
Contentores	(ton)	889 802	860 398	905 796	868 830	965 630	12 010 738	-19,6	2,6
Granéis Sólidos	(ton)	1 089 036	1 340 378	1 431 917	1 218 648	1 599 964	15 267 925	-21,4	7,7
Granéis Líquidos	(ton)	1 590 349	1 972 720	2 099 164	2 117 870	2 345 120	23 648 070	-12,7	2,7
Carregadas	(ton)	2 844 126	2 673 884	2 825 735	2 838 086	3 063 778	35 721 024	-14,9	-3,0
Carga Geral	(ton)	356 386	364 002	336 007	328 020	360 304	4 286 619	-26,2	-15,5
Contentores	(ton)	1 138 322	1 279 201	1 208 071	1 039 201	1 298 406	15 769 074	-25,5	1,7
Granéis Sólidos	(ton)	363 755	334 069	403 925	445 658	373 692	4 782 621	-13,0	14,2
Granéis Líquidos	(ton)	985 663	696 612	877 732	1 025 207	1 031 376	10 882 710	8,0	-9,6
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 825 829	2 468 962	2 288 206	2 374 549	2 821 725	29 082 749	-22,8	1,3
Carga Geral	(ton)	237	0	0	0	0	237	-36,8	-92,1
Contentores	(ton)	580 337	546 127	560 770	522 708	638 968	8 212 492	-30,7	-0,5
Granéis Sólidos	(ton)	331 659	682 746	516 083	382 250	702 922	5 999 561	-32,1	14,0
Granéis Líquidos	(ton)	913 596	1 240 089	1 211 353	1 469 591	1 479 835	14 870 459	-12,1	-2,2
Carregadas	(ton)	1 425 325	1 207 944	1 286 313	1 275 577	1 558 895	17 389 848	-16,1	-10,1
Carga Geral	(ton)	11 552	9 070	9 535	11 392	4 608	114 783	4,1	-3,3
Contentores	(ton)	640 750	717 272	656 882	531 901	775 586	9 286 096	-33,6	0,8
Granéis Sólidos	(ton)	64 593	35 418	15 197	32 367	27 890	361 437	-2,4	-39,9
Granéis Líquidos	(ton)	708 430	446 184	604 699	699 917	750 811	7 627 532	7,7	-18,9
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	900 566	813 665	1 161 029	876 470	1 028 406	11 276 962	-1,7	8,6
Carga Geral	(ton)	49 318	79 587	59 413	53 188	91 017	772 595	10,0	2,6
Contentores	(ton)	201 427	208 830	205 496	225 692	194 477	2 374 976	21,4	5,2
Granéis Sólidos	(ton)	207 915	59 211	219 914	162 227	136 478	2 133 812	19,3	-0,3
Granéis Líquidos	(ton)	441 906	466 037	676 206	435 363	606 434	5 995 579	-16,8	14,6
Carregadas	(ton)	540 819	580 372	576 875	627 185	567 814	6 802 627	-12,1	4,9
Carga Geral	(ton)	100 197	113 178	101 784	107 612	101 533	1 193 846	-17,9	2,9
Contentores	(ton)	190 523	239 809	220 619	198 785	205 033	2 589 134	-22,7	-9,6
Granéis Sólidos	(ton)	5 800	14 671	16 950	30 432	13 138	219 371	-81,6	-9,3
Granéis Líquidos	(ton)	244 299	212 714	237 522	290 356	248 110	2 800 276	13,3	26,3
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	551 552	518 605	654 516	529 890	739 742	6 513 991	-18,8	10,2
Carga Geral	(ton)	6 050	1 671	1 601	1 864	4 903	35 694	476,7	141,6
Contentores	(ton)	85 910	83 778	113 553	100 203	109 153	1 136 452	12,8	28,4
Granéis Sólidos	(ton)	324 657	282 584	444 153	309 071	475 675	3 864 927	-29,3	4,2
Granéis Líquidos	(ton)	134 935	150 572	95 209	118 752	150 011	1 476 918	-5,7	13,3
Carregadas	(ton)	322 443	345 870	388 183	400 020	368 338	4 629 484	-10,4	34,1
Carga Geral	(ton)	2 364	9 035	21 124	10 729	8 836	152 207	-84,2	-31,7
Contentores	(ton)	219 511	227 580	235 311	217 192	229 282	2 814 260	-6,1	23,9
Granéis Sólidos	(ton)	84 710	96 836	116 455	157 766	112 253	1 502 662	-17,9	79,3
Granéis Líquidos	(ton)	15 858	12 419	15 293	14 333	17 967	160 355	102,0	34,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

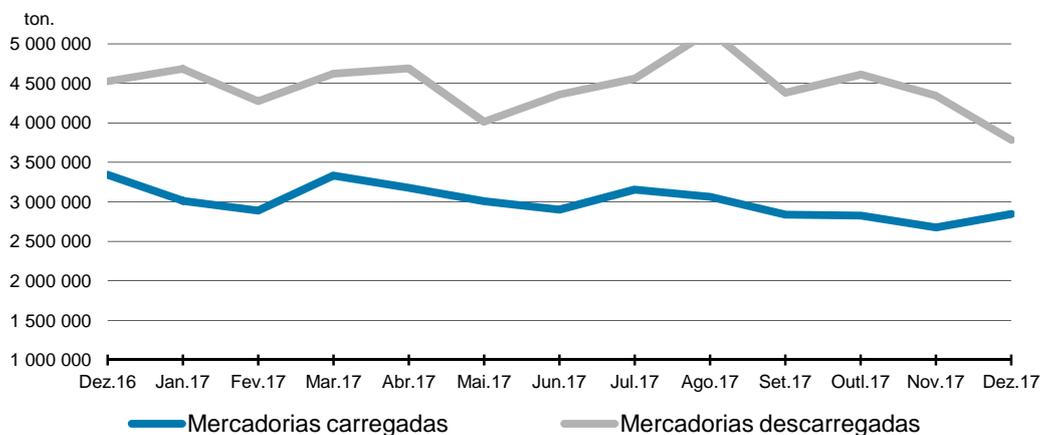
(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez.	Variação (%)	
		Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	69 630	69 359	68 284	69 675	76 348	906 923	-12,1	7,1
Número	(TEU)	111 713	112 122	110 899	112 830	122 808	1 477 037	-11,5	10,0
Carregados									
Número	(N.º)	64 051	73 507	70 405	62 630	76 382	903 814	-22,3	6,4
Número	(TEU)	103 272	118 503	114 440	101 906	123 087	1 455 821	-20,7	8,5
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	12 569	11 157	13 376	14 473	14 015	159 484	1,8	26,4
Número	(TEU)	19 554	17 117	20 850	22 308	21 740	246 095	0,9	26,0
Carregados									
Número	(N.º)	12 356	13 504	14 092	13 181	13 775	161 506	-4,7	26,0
Número	(TEU)	19 274	20 752	22 222	20 566	21 181	249 090	-3,4	27,4
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	15 263	16 978	15 242	15 819	17 300	186 060	-0,7	-1,4
Número	(TEU)	24 547	27 999	25 004	26 218	28 724	306 116	-0,8	-0,9
Carregados									
Número	(N.º)	11 896	15 854	14 657	13 528	13 609	166 039	-18,6	-7,4
Número	(TEU)	19 790	26 203	24 278	21 823	22 522	274 353	-16,8	-6,6
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	37 846	37 876	36 069	36 068	41 229	516 493	-21,4	6,2
Número	(TEU)	60 477	60 709	58 471	58 198	65 392	829 422	-20,2	9,8
Carregados									
Número	(N.º)	35 653	39 678	37 219	31 670	44 831	523 194	-29,9	7,2
Número	(TEU)	56 748	63 595	60 036	51 925	71 920	839 648	-28,5	10,8

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(N.º)	10 750	10 545	13 665	14 730	15 912	150 746	11,3	11,3
Trafego regular	(N.º)	10 296	10 109	12 951	13 847	14 918	142 605	11,3	12,0
Passageiros embarcados	(10³)	1 293	1 480	2 068	2 228	2 426	21 193	15,1	17,2
Trafego regular	(10³)	1 278	1 463	1 998	2 143	2 317	20 528	15,6	18,3
Passageiros desembarcados	(10³)	1 476	1 318	1 967	2 163	2 264	21 328	13,2	17,4
Trafego regular	(10³)	1 457	1 301	1 912	2 071	2 158	20 652	13,9	18,5
Mercadorias carregadas	(ton)	7 072	7 572	7 551	6 537	6 814	77 853	15,6	30,9
Trafego regular	(ton)	6 673	7 155	7 149	5 975	6 315	72 209	13,0	31,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	5 725	5 678	5 845	4 929	4 845	65 153	9,3	16,5
Trafego regular	(ton)	5 194	5 109	5 296	4 427	4 402	58 995	3,5	14,1
Correio carregado	(ton)	476	393	347	319	298	3 905	14,9	7,0
Trafego regular	(ton)	476	393	347	319	298	3 905	14,9	7,0
Correio descarregado	(ton)	377	350	700	273	256	3 860	9,6	16,5
Trafego regular	(ton)	377	350	700	273	256	3 859	9,6	16,5
Tráfego Territorial									
Aviões	(N.º)	1 540	1 373	1 689	1 852	1 956	19 695	0,4	13,7
Passageiros embarcados	(10³)	188	176	231	254	287	2 613	10,8	16,1
Passageiros desembarcados	(10³)	188	175	231	257	290	2 613	10,7	16,4
Mercadorias carregadas	(ton)	589	568	587	609	622	6 910	7,1	3,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	584	555	560	596	612	6 784	8,5	3,9
Correio carregado	(ton)	224	276	253	243	228	2 971	-25,1	-3,4
Correio descarregado	(ton)	195	226	195	184	177	2 459	-28,7	-11,2
Tráfego Interior									
Aviões	(N.º)	2 080	2 027	2 344	2 646	2 872	28 982	-2,2	7,2
Passageiros embarcados	(10³)	135	136	159	178	203	1 919	-4,4	9,1
Passageiros desembarcados	(10³)	136	137	160	178	204	1 919	-4,5	9,1
Mercadorias carregadas	(ton)	187	196	193	192	181	2 034	-5,2	8,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	218	224	182	162	206	2 237	17,4	7,6
Correio carregado	(ton)	41	50	39	35	30	465	-29,3	0,8
Correio descarregado	(ton)	29	31	23	19	19	279	-9,3	-7,7

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Jan. 18 (Pe)	Dez. 17 (Rv)	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17
PORTUGAL	25,1	28,2	32,7	52,1	70,4	87,9	73,5	60,2
Continente	23,9	27,5	32,3	52,5	72,4	90,7	75,0	61,0
Norte	23,6	29,4	30,2	43,3	58,9	63,5	52,6	51,0
Centro	14,6	17,8	17,2	26,9	35,7	46,7	33,5	28,7
A. M. Lisboa	41,6	46,5	62,0	75,0	104,2	91,6	85,6	83,6
Alentejo	14,6	19,8	18,5	32,5	44,7	66,7	47,6	36,0
Algarve	13,3	13,8	16,9	55,8	77,7	126,9	101,4	68,3
R.A. Açores	14,3	14,6	17,1	39,4	54,8	71,0	67,2	54,6
R.A. Madeira	37,9	38,7	41,6	52,6	59,0	70,0	63,4	55,9

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Jan. 18 (Pe)	Dez. 17 (Rv)	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 518	2 728	3 138	5 357	6 297	2 518	5,1	5,1
Residentes em Portugal	765	1 010	865	1 185	1 639	765	7,0	7,0
Residentes no Estrangeiro	1 753	1 718	2 274	4 172	4 657	1 753	4,3	4,3
Europa	1 346	1 356	1 813	3 424	3 882	1 346	3,2	3,2
Alemanha	234	218	382	653	649	234	-0,5	-0,5
Bélgica	24	25	41	66	103	24	-1,5	-1,5
Espanha	151	275	196	288	372	151	4,0	4,0
França	142	135	179	366	443	142	16,3	16,3
Irlanda	27	21	46	152	195	27	8,8	8,8
Itália	70	75	80	111	122	70	6,4	6,4
Países Baixos	108	82	109	211	244	108	-10,4	-10,4
Polónia	33	28	43	94	138	33	6,4	6,4
Reino Unido	310	268	369	951	1146	310	-7,2	-7,2
Suécia	44	40	79	86	52	44	50,9	50,9
Suíça	25	29	40	96	82	25	8,3	8,3
Outros Países da Europa	178	161	248	352	338	178	19,0	19,0
África	33	31	32	38	45	33	-4,5	-4,5
América	273	228	312	519	539	273	16,7	16,7
Brasil	175	129	149	213	200	175	15,3	15,3
Estados Unidos da América	59	67	105	193	199	59	22,0	22,0
Outros	40	32	58	113	140	40	15,3	15,3
Ásia	91	94	105	160	147	91	-6,3	-6,3
Oceânia	7	6	9	25	38	7	9,6	9,6
Outros não determinados	3	2	3	6	7	3	-23,3	-23,3

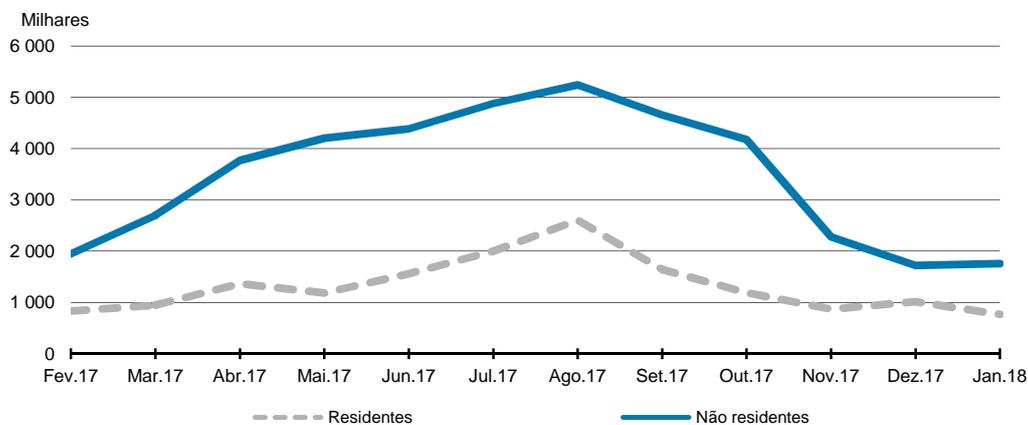
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 18 (Pe)	Dez. 17 (Rv)	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 019	1 180	1 244	1 971	2 231	1 019	3,7	3,7
Continente	908	1 072	1 118	1 787	2 029	908	3,5	3,5
Norte	232	286	275	389	430	232	5,9	5,9
Centro	151	196	186	315	374	151	4,9	4,9
A. M. Lisboa	367	395	445	594	610	367	1,9	1,9
Alentejo	47	59	60	93	114	47	11,8	11,8
Algarve	112	137	153	396	501	112	-0,9	-0,9
R.A. Açores	26	25	29	50	67	26	13,5	13,5
R.A. Madeira	86	82	97	134	136	86	3,0	3,0

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 18 (Pe)	Dez. 17 (Rv)	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 518	2 728	3 138	5 357	6 297	2 518	5,1	5,1
Continente	1 975	2 242	2 529	4 555	5 353	1 975	5,0	5,0
Norte	386	485	472	694	783	386	9,2	9,2
Centro	229	308	310	551	676	229	7,8	7,8
A. M. Lisboa	811	869	1 004	1 366	1 397	811	4,8	4,8
Alentejo	73	98	96	152	201	73	11,4	11,4
Algarve	476	482	646	1 791	2 295	476	0,0	0,0
R.A. Açores	68	68	81	151	206	68	12,4	12,4
R.A. Madeira	475	418	528	651	738	475	4,6	4,6

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



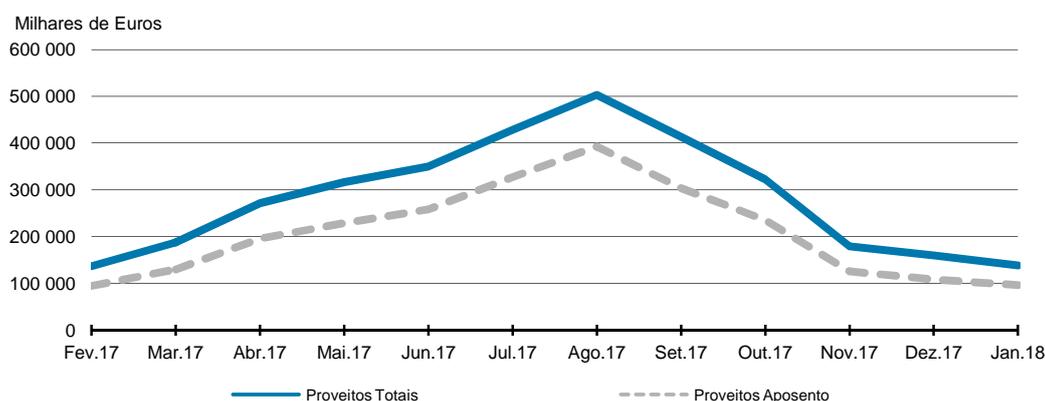
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 18 (Pe)	Dez. 17 (Rv)	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	138 214	159 518	179 353	322 556	413 143	138 214	12,2	12,2
Continente	110 720	131 056	149 121	280 156	361 339	110 720	12,7	12,7
Norte	21 280	28 189	26 628	41 317	49 484	21 280	12,9	12,9
Centro	12 896	16 902	15 004	27 476	32 196	12 896	15,4	15,4
A. M. Lisboa	54 373	60 537	76 557	118 080	129 758	54 373	13,7	13,7
Alentejo	4 116	5 969	5 123	8 649	12 032	4 116	8,4	8,4
Algarve	18 055	19 459	25 808	84 634	137 869	18 055	8,8	8,8
R.A. Açores	2 921	3 326	3 508	7 143	10 924	2 921	19,9	19,9
R.A. Madeira	24 573	25 136	26 724	35 257	40 879	24 573	9,1	9,1

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 18 (Pe)	Dez. 17 (Rv)	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	96 235	108 183	125 607	235 346	303 945	96 235	14,0	14,0
Continente	78 384	89 848	106 162	207 263	269 744	78 384	15,0	15,0
Norte	15 389	19 366	19 054	31 476	37 885	15 389	13,1	13,1
Centro	8 416	10 599	9 970	18 717	22 300	8 416	16,0	16,0
A. M. Lisboa	39 753	44 041	57 399	92 617	97 184	39 753	16,5	16,5
Alentejo	2 544	3 683	3 278	5 779	8 307	2 544	7,0	7,0
Algarve	12 283	12 159	16 462	58 672	104 068	12 283	13,6	13,6
R.A. Açores	2 012	2 042	2 393	5 006	8 065	2 012	18,7	18,7
R.A. Madeira	15 839	16 293	17 052	23 078	26 137	15 839	9,0	9,0

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan. 2018	Dez. 2017	Nov. 2017	Out. 2017	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jan. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	5 287	2 717	3 119	3 220	3 005	2 707	2 895	24,1	24,1
Capital social (10 ³ euros)	85 065	43 410	39 394	81 752	2 475 782	36 286	85 120	10,1	10,1
Anónimas									
Número	45	54	35	37	38	43	61	-42,3	-42,3
Capital social (10 ³ euros)	16 861	10 900	2 560	50 462	2 424 154	3 836	49 257	-15,8	-15,8
Quotas									
Número	5 216	2 635	3 058	3 152	2 944	2 640	2 811	25,4	25,4
Capital social (10 ³ euros)	67 653	32 492	36 794	31 187	51 463	32 424	35 843	21,2	21,2
Outras									
Número	26	28	26	31	23	24	23	30,0	30,0
Capital social (10 ³ euros)	551	18	40	103	165	26	20	-59,7	-59,7
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	0	0	0	0	1	2	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	250	0	0	0	0	50	100	400,0	400,0
Quotas									
Número	135	73	69	94	82	87	79	-27,4	-27,4
Capital social (10 ³ euros)	736	769	1 023	610	516	9 623	552	-57,9	-57,9
Outras									
Número	0	1	1	1	1	1	0	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	2	0	10	1	5	0	0,0	0,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	2	4	1	0	3	1	5	-33,3	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	100	750	100	0	320	50	41 099	-33,8	-33,8
Quotas									
Número	364	147	185	195	209	187	191	25,5	25,5
Capital social (10 ³ euros)	2 894	1 982	961	3 143	2 656	1 637	2 750	-78,1	-78,1
Outras									
Número	1	1	1	4	1	4	3	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Construção									
Anónimas									
Número	4	1	1	2	1	2	9	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	3 650	50	200	100	200	100	450	3.550,0	3.550,0
Quotas									
Número	570	223	268	278	285	242	239	39,0	39,0
Capital social (10 ³ euros)	5 191	2 854	2 544	2 711	2 586	2 213	3 184	49,8	49,8
Outras									
Número	4	3	1	4	3	4	1	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	30	5	3	-100,0	-100,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	37	49	33	35	34	39	45	-48,6	-48,6
Capital social (10 ³ euros)	12 861	10 100	2 260	50 362	2 423 634	3 636	7 608	-34,8	-34,8
Quotas									
Número	4 147	2 192	2 536	2 585	2 368	2 124	2 302	26,6	26,6
Capital social (10 ³ euros)	58 832	26 887	32 266	24 723	45 705	18 951	29 357	57,3	57,3
Outras									
Número	21	23	23	22	18	15	19	16,7	16,7
Capital social (10 ³ euros)	551	16	40	93	134	16	17	229,9	229,9

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan. 2018	Dez. 2017	Nov. 2017	Out. 2017	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jan. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	5 830	1 675	1 272	1 271	1 103	1 033	1 060	167,3	167,3
Capital social (10 ³ euros)	1 025 068	585 601	135 953	93 537	442 762	182 286	108 134	161,4	161,4
Anónimas									
Número	184	76	92	74	78	58	56	61,4	61,4
Capital social (10 ³ euros)	791 685	525 779	80 942	63 957	394 226	160 674	69 106	144,3	144,3
Quotas									
Número	5 601	1 584	1 170	1 189	1 018	969	993	172,3	172,3
Capital social (10 ³ euros)	227 933	59 738	54 906	24 563	47 018	21 485	37 976	235,0	235,0
Outras									
Número	45	15	10	8	7	6	11	350,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	5 450	84	105	5 017	1 518	127	1 052	38828,6	38 828,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	4	2	4	0	0	0	0	300,0	300,0
Capital social (10 ³ euros)	730	100	1579	0	0	0	0	-40,4	-40,4
Quotas									
Número	113	40	32	21	22	31	23	82,3	82,3
Capital social (10 ³ euros)	3 628	597	631	1 053	752	842	187	218,0	218,0
Outras									
Número	2	2	0	0	1	1	0	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	2	5	0	0	1255	5	0	-60,0	-60,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	23	6	5	6	13	6	4	187,5	187,5
Capital social (10 ³ euros)	19 686	48 250	1 491	6 931	2 458	93 877	2 826	637,0	637,0
Quotas									
Número	536	122	89	110	90	71	95	226,8	226,8
Capital social (10 ³ euros)	19 493	6 063	20 352	6 006	2 633	1 652	3 272	39,7	39,7
Outras									
Número	7	2	1	0	0	0	2	250,0	250,0
Capital social (10 ³ euros)	80	3	5	0	0	0	8	0,0	0,0
Construção									
Anónimas									
Número	20	5	8	8	14	8	5	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	22 563	6 031	3 860	10 495	8 085	8 730	3 687	132,6	132,6
Quotas									
Número	789	174	130	105	103	105	85	279,3	279,3
Capital social (10 ³ euros)	30 705	5 732	4 123	3 032	3 923	4 262	4 065	68,3	68,3
Outras									
Número	7	1	3	3	3	1	4	600,0	600,0
Capital social (10 ³ euros)	17	5	6	9	0	3	499	0,0	0,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	137	63	75	60	51	44	47	44,2	44,2
Capital social (10 ³ euros)	748 706	471 398	74 012	46 531	383 683	58 067	62 593	141,1	141,1
Quotas									
Número	4 163	1 248	919	953	803	762	790	156,5	156,5
Capital social (10 ³ euros)	174 107	47 346	29 800	14 472	39 710	14 729	30 452	401,6	401,6
Outras									
Número	29	10	6	5	3	4	5	383,3	383,3
Capital social (10 ³ euros)	5 351	71	94	5 008	263	119	545	59355,6	59355,6

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

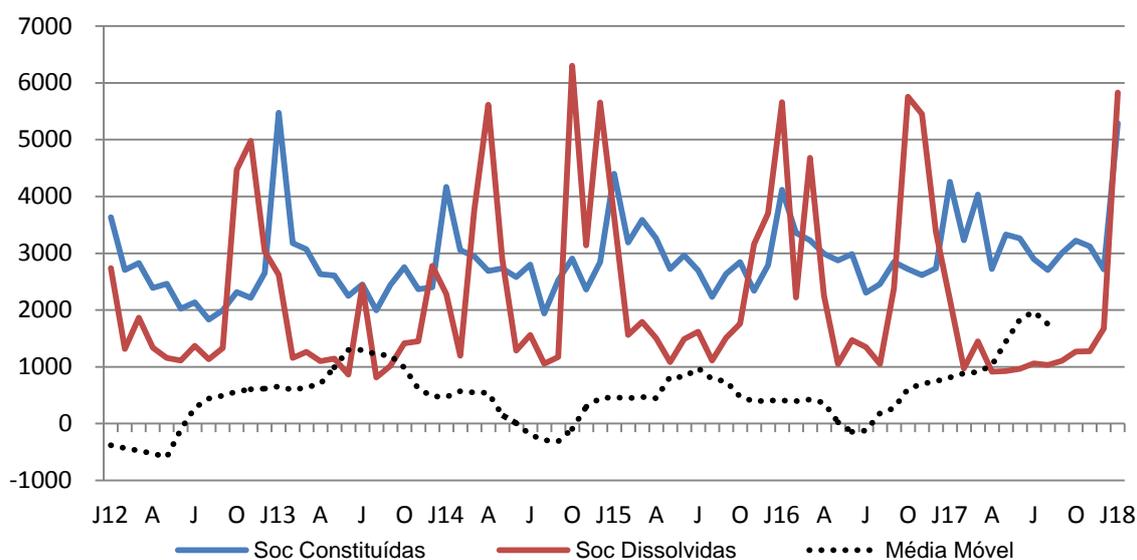
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jan. 2018	Dez. 2017	Nov. 2017	Out. 2017	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jan. 2018
TOTAL								
Número	5 287	2 717	3 119	3 220	3 005	2 707	2 895	5 287
Capital social (10 ³ euros)	85 065	43 410	39 394	81 752	2 475 782	36 286	85 120	85 065
Ex novo								
Anónimas								
Número	44	54	35	36	36	43	58	44
Capital social (10 ³ euros)	15 670	10 900	2 560	50 402	3 220	3 836	8 068	15 670
Quotas								
Número	5 206	2 629	3 046	3 146	2 936	2 626	2 806	5 206
Capital social (10 ³ euros)	67 516	32 431	36 762	29 606	50 938	32 116	35 541	67 516
Outras								
Número	26	28	25	31	23	23	23	26
Capital social (10 ³ euros)	551	18	40	103	165	26	20	551
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	0	0	1	2	0	3	1
Capital social (10 ³ euros)	1 191	0	0	60	2 420 934	0	41 189	1 191
Quotas								
Número	10	6	12	6	8	14	5	10
Capital social (10 ³ euros)	137	61	32	1 581	525	308	302	137
Outras								
Número	0	0	1	0	0	1	0	0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

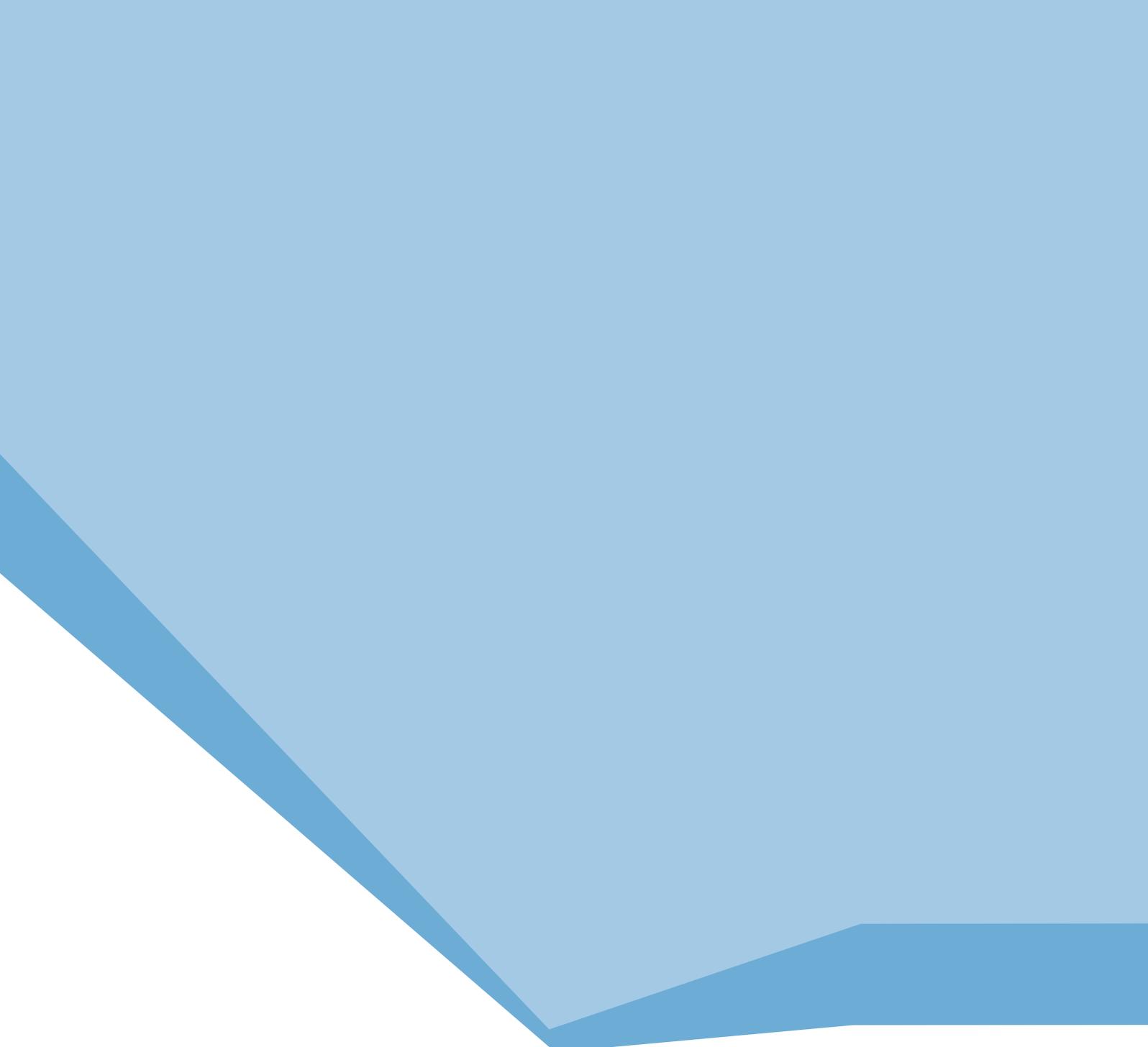
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jan.18	Dez.17	Nov.17	Out.17	Jan.17
	Jan.17	Dez.16	Nov.16	Out.16	Jan.16
Bélgica	1,8	2,1	2,1	1,8	3,1
Alemanha	1,4	1,6	1,8	1,5	1,9
Estónia	3,6	3,8	4,5	4,0	2,8
Irlanda	0,3	0,5	0,5	0,5	0,2
Grécia	0,2	1,0	1,1	0,5	1,5
Espanha	0,7	1,2	1,8	1,7	2,9
França	1,5	1,2	1,2	1,2	1,6
Itália	1,2	1,0	1,1	1,1	1,0
Chipre	-1,5	-0,4	0,2	0,4	0,7
Letónia	2,0	2,2	2,7	2,7	2,9
Lituânia	3,6	3,8	4,2	4,2	2,5
Luxemburgo	1,3	1,6	2,0	2,0	2,5
Malta	1,2	1,3	1,5	1,5	1,4
Países Baixos	1,5	1,2	1,5	1,3	1,6
Áustria	1,9	2,3	2,4	2,4	2,1
PORTUGAL	1,1	1,6	1,8	1,9	1,3
Eslovénia	1,7	1,9	1,4	1,3	1,5
Eslováquia	2,6	2,0	2,1	1,8	0,8
Finlândia	0,8	0,5	0,9	0,5	0,9
Área Euro ⁽²⁾	1,3	1,4	1,5	1,4	1,8
Bulgária	1,3	1,8	1,9	1,5	0,4
República Checa	2,1	2,2	2,5	2,8	2,3
Dinamarca	0,6	0,8	1,3	1,4	0,7
Croácia	1,2	1,3	1,6	1,6	0,9
Hungria	2,1	2,2	2,6	2,2	2,4
Polónia	1,6	1,7	2,0	1,6	1,4
Roménia	3,4	2,6	2,6	2,0	0,3
Suécia	1,6	1,7	1,9	1,7	1,5
Reino Unido	3,0	3,0	3,1	3,0	1,8
IEPC ⁽³⁾	1,6	1,7	1,8	1,7	1,7

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt